



**COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DO
CENTRO DE TECNOLOGIA – CT**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CT/UFPI, ANO BASE 2024**



TERESINA – 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Nadir do Nascimento Nogueira

Reitora

Edmilson Miranda de Moura

Vice-Reitor

Gardênia de Sousa Pinheiro

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Waleska Ferreira de Albuquerque

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Larissa Naiana Mendes de Sousa

Pró-Reitora de Administração

Rodrigo de Melo Souza Veras

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Marcos Antonio Tavares Lira

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Carlos Sait Pereira Andrade

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação

Emídio Matos

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Coordenadora

Patricia Medyna Lauritzen De Lucena Drumond

Subcoordenadora

Tarianna Lustosa Santos

COMISSÃO SETORIAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

MEMBROS:

Representantes Docentes

ANDRESSA DE ARAUJO CARNEIRO – TITULAR

RENATA SHIRLEY DE ANDRADE ARAUJO – TITULAR

ELAYNE DE SILVA FIGUEIREDO – SUPLENTE

Representantes dos Servidores Técnicos e Administrativos

ÁGATA MARTINS AVELINO – TITULAR

WEBERTY VIANA TEIXEIRA DE MOURA – SUPLENTE

Representantes Discentes

CHRISTOFER EMANUEL DA SILVA SANTOS –

TITULAR

ELLEN KAROLINE LIMA SAMPAIO – TITULAR

1.0 APRESENTAÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia – CT do Campus Ministro Petrônio Portella contempla representantes docentes, técnico-administrativos e discentes e tem como propósito avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional da UFPI por meio da aplicação de instrumentos de coleta de dados baseados nas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nesta perspectiva, o presente relatório tem como objetivo apresentar e divulgar junto à comunidade acadêmica da Instituição os resultados da autoavaliação, ano base 2023/2024 do Centro de Tecnologia, além de propor elementos norteadores que promovam a melhoria dos indicadores e o crescimento em nível educacional.

Assim, a Comissão Setorial de Avaliação elaborou este relatório em conformidade com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES N° 065, para apresentar os dados obtidos pela avaliação.

O Centro de Tecnologia é uma das Unidades de Ensino que compõem o Campus Ministro Petrônio Portella, sendo implantado por meio da Resolução n° 38 do Conselho Diretor da Universidade Federal do Piauí, a 25 de agosto de 1975, sendo inicialmente constituído pelas Coordenações de Ciências Agrárias e de Tecnologia.

Após a criação do Centro de Ciências Agrárias, que absorveu a Coordenação do mesmo nome, em 15 de março de 1978 o Centro de Tecnologia foi reestruturado através da Resolução n° 18 do Conselho Diretor, que extinguiu a Coordenação de Tecnologia e criou os Departamentos de Construção Civil, Estruturas e Transportes. Posteriormente, em 1981, foi criado o Departamento de Recursos Hídricos e Geologia Aplicada, que em 2014 passou a ser Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento ambiental.

No final de 1998 foi concluída a primeira etapa das instalações do Centro de Tecnologia, situadas no Campus da Ininga compreendendo uma área de 5.000,00m². Inicialmente a infraestrutura contava com cinco blocos, dos quais três foram destinados a salas de aula, laboratórios, Departamentos e Coordenações de Curso. Outros dois blocos foram ocupados pela Diretoria do Centro e um Auditório com 154 assentos.

A partir de 2010 houve uma ampliação das instalações que passou a ter mais 4 blocos sendo 3 com salas de aulas, laboratórios e novas Coordenações de Curso e 1 bloco de laboratórios. O auditório "Luís Francisco do Rêgo Monteiro" teve sua capacidade ampliada para 174 lugares. Em 2015 o Curso de Graduação em Engenharia de Materiais e a Pós-graduação em Ciência e Engenharia dos Materiais (PPGCM) passaram a ser vinculados ao Centro de Tecnologia, sendo o PPGCM o primeiro programa de pós-graduação do CT.

Atualmente, funcionam no Centro de Tecnologia os cursos de Arquitetura e Urbanismo e as Engenharias: Cartográfica e de Agrimensura, Civil, Elétrica, Mecânica, de Materiais e de Produção, além dos programas de Pós-Graduação de Engenharia Elétrica (Mestrado) e de Ciências e Engenharia dos Materiais (Mestrado e Doutorado), em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA-UFPI- Mestrado Profissional) como evidencia o Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos de graduação e pós-graduação existentes no CT, e número de alunos com matrículas ativas em 2022/2023.

| CURSO | Nível | QUANT. DE MATRÍCULAS ATIVAS |
|---|-----------------------|------------------------------------|
| Arquitetura e Urbanismo | Graduação | 382 |
| Engenharia Cartográfica e de Agrimensura | Graduação | 285 |
| Engenharia Civil | Graduação | 474 |
| Engenharia de Materiais | Graduação | 443 |
| Engenharia de Produção | Graduação | 471 |
| Engenharia Elétrica | Graduação | 554 |
| Engenharia Mecânica | Graduação | 517 |
| Ciência e Engenharia dos Materiais | Mestrado e Doutorado | 196 |
| Engenharia Elétrica | Mestrado | |
| Gestão e Regulação de Recursos Hídricos PROFÁGUA-UFPI | Mestrado Profissional | |

2.0 METODOLOGIA

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional foi elaborado respeitando o roteiro de orientações da Nota Técnica n. 65, publicada no dia 14 de outubro de 2014, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES).

As respostas aos questionários, agrupadas por Unidades de Ensino e sistematizadas pela Superintendência de Tecnologia e Informática – NTI na forma de relatório de bancos de dados, foram recebidos da CPA para compilação das informações e elaboração dos respectivos relatórios setoriais.

Em período determinado, foi disponibilizado por meio da plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), os respectivos questionários a serem respondidos pelos Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós-Graduação da UFPI com o objetivo de permitir que cada segmento da comunidade acadêmica manifestasse sua opinião orientada no universo dos cinco diferentes eixos. A partir dos dados apresentados foram gerados o relatório geral e síntese com análises e sugestões para melhoria de práticas realizadas pela instituição.

Figura 1 – Eixos da avaliação institucional.

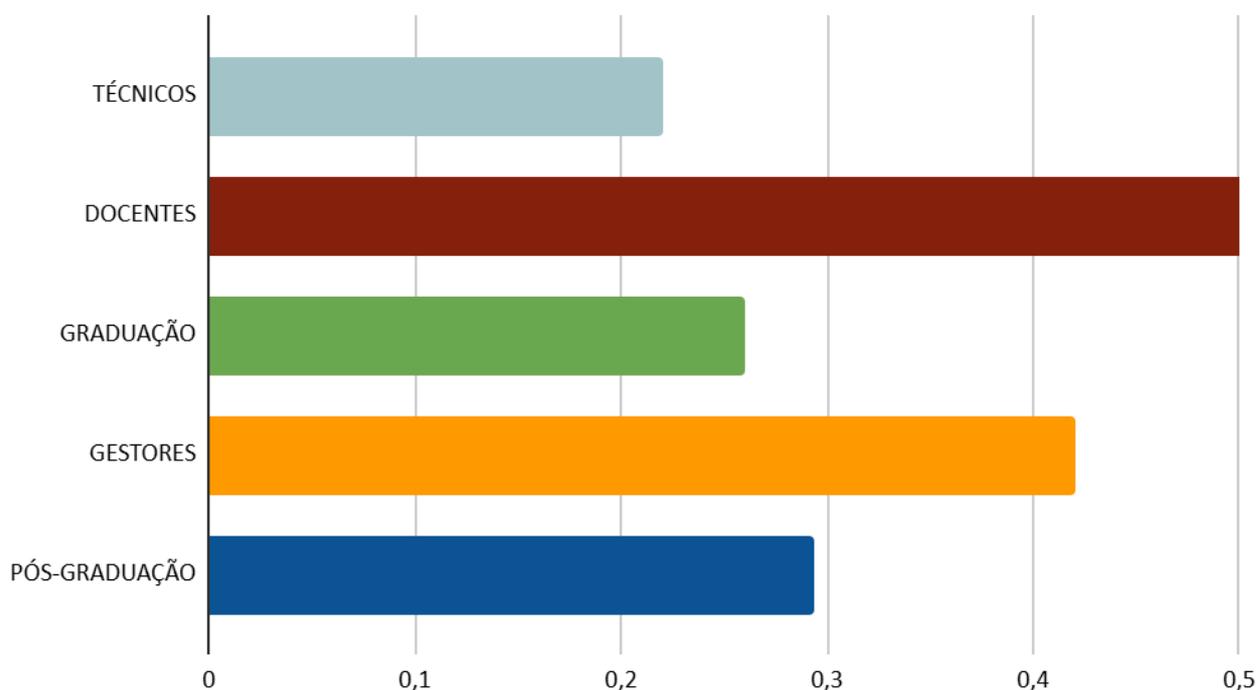


3.0 RESULTADOS

Em geral, a participação de todos os membros envolvidos no processo de autoavaliação (Docentes Gestores, Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes de Graduação e de Pós-graduação) do Centro de Tecnologia foi similar aos anos anteriores e dentre os segmentos institucionais, os Docentes e Gestores participaram num total de 52% (antes 46,55%) e 42% (antes 67,65%), respectivamente, representado uma leve diminuição no índice. Os discentes em nível de graduação corresponderam a 26% (19,79%), discentes de Pós- graduação 29,4% (antes 18,38) e os técnicos tiveram índice de participação de 22% (antes 29,27).

Nos itens de 3.1 a 3.5 são apresentados os resultados por eixo institucional. No Gráfico 1 é apresentado a participação da comunidade acadêmica do CT na referida avaliação institucional.

Gráfico 1 – Nível de participação da comunidade acadêmica do CT na Autoavaliação Institucional da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2024)

3.1 – EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O eixo 1 trata da do planejamento e da avaliação institucional dos setores da UFPI. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável por coordenar os processos de autoavaliação de uma instituição de educação superior. Seu principal objetivo, então, é identificar os meios e recursos necessários para aprimorar o funcionamento de uma IES.

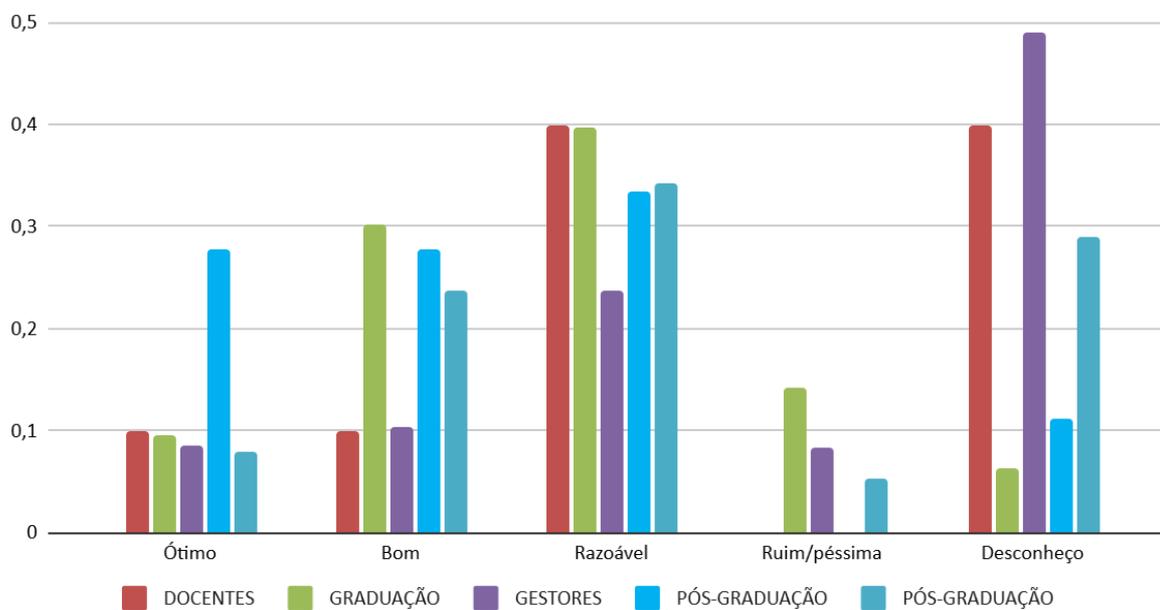
Esse processo de autoavaliação é a primeira etapa da avaliação do MEC e, portanto, fundamental para que a instituição obtenha reconhecimento de sua qualidade. A CPA é composta por representantes de diversos setores, dentre colaboradores, alunos e sociedade civil. É um órgão independente e autônomo que estuda a realidade da IES e identifica oportunidades de melhoria. A constituição da CPA é uma obrigação legal, decorrente da Lei 10.861 de 2004, e serve como um bom instrumento para efetivar o desenvolvimento das instituições de ensino.

Desta forma, o Gráfico 2 apresenta os resultados sobre o nível de conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPI. No Gráfico 2, destaca-se nos segmentos de discentes da pós-graduação (29%), de discentes da graduação (48,9%), técnicos (40%), respectivamente, não têm conhecimento acerca da CPA, o que indica a necessidade de realização de um trabalho de maior divulgação. O segmento docente e gestores apenas 6,4% e 11,1%, respectivamente, não têm conhecimento sobre a existência e funcionamento da CPA. Diante dos dados apresentados, é possível ratificar a necessidade de investimentos na divulgação da CPA da UFPI, tendo em vista o baixo conhecimento, sobretudo por parte dos graduandos, pós-graduandos e principalmente técnicos administrativos.

Em seguida foi questionado aos participantes como eles consideram o processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA. Com base nas informações do Gráfico 3, foi possível observar que entre os discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação do CT que participaram da enquete, 46,8% e 29,0% respectivamente, não têm conhecimento acerca da divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA, o que indica a necessidade de realização de uma maior divulgação. Cerca de 30% dos técnicos não conhecem o referido plano. Dentre os docentes e gestores cerca de 11,11% e 16,6% respectivamente não têm conhecimento. O resultado aponta para a necessidade de maior divulgação a respeito das ações decorrentes da avaliação institucional a toda comunidade acadêmica.

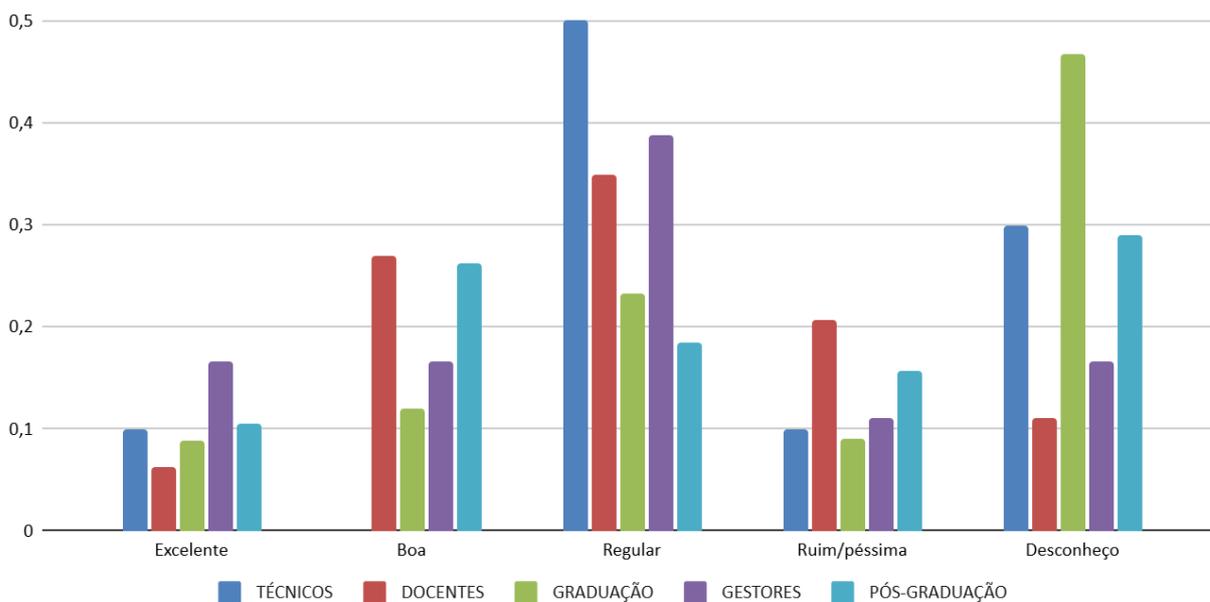
Quando os participantes foram questionados sobre como eles avaliam os relatórios criados pela CPA, assim como os relatórios de avaliação externa, a maioria dos segmentos respondeu que desconhecia, destacando-se 60% dos técnicos, 49,68% dos discentes de graduação, 34,2% discentes de pós-graduação, 22,22% dos gestores e 15,9% dos docentes respectivamente, conforme é possível constatar no Gráfico 4. Novamente aponta para a necessidade de maior divulgação a respeito das ações decorrentes da avaliação institucional a toda comunidade acadêmica.

Gráfico 2 – Nível de conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPI.



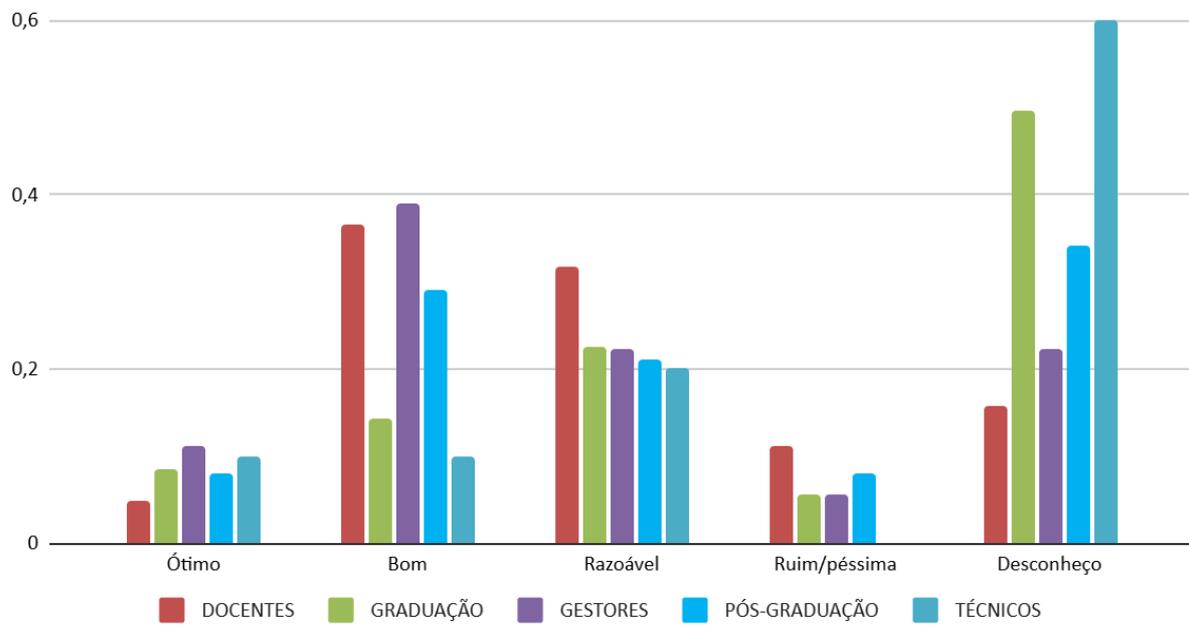
Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 3 – Processo de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela CPA da UFPI.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 4 – Processo de avaliação dos relatórios criados pela CPA da UFPI



Fonte: CT/UFPI, 2024

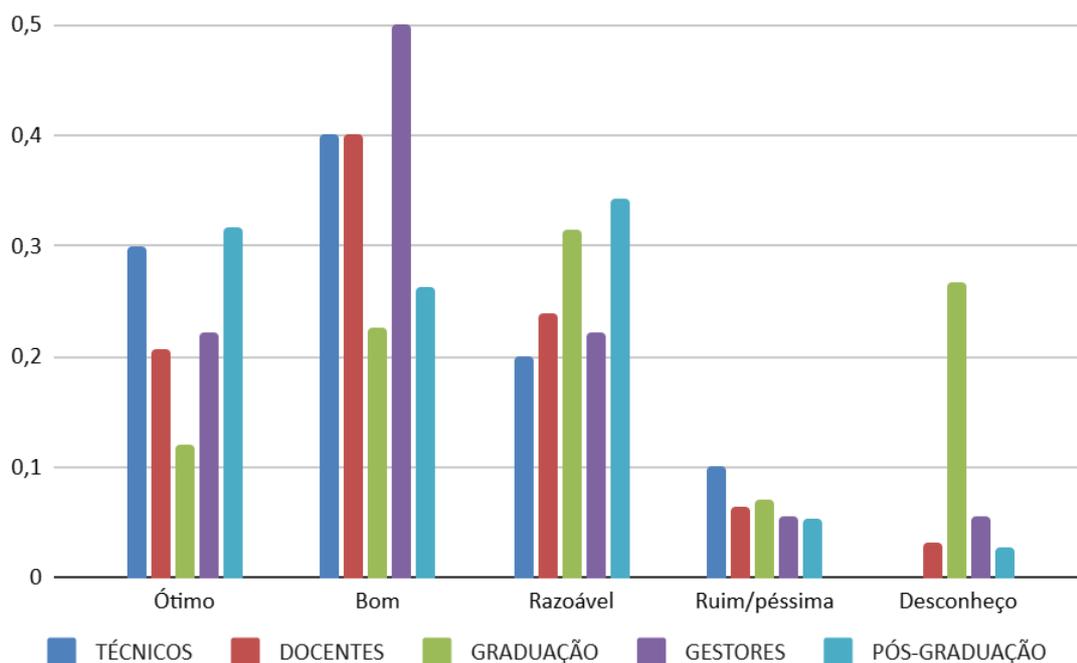
3.2 - EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A principal finalidade da CPA é promover a evolução de uma instituição de educação superior por meio da coleta de dados sobre sua realidade. Assim, o eixo 2 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, compreendendo o período entre os anos de 2020 até 2024, e tendo sido aprovada pela Resolução CONSUN nº 20/2020 de 29/06/2020, conforme processo nº 23111.027122/2020-22. A missão institucional, em consonância com o Estatuto da Universidade aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973 encontra-se em processo de atualização por meio de um Congresso Estatuinte, em curso desde 2016.

De acordo com o PDI (2020-2024), a UFPI tem a missão de propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional.

Desta forma, o Gráfico 5 apresenta os resultados sobre o conhecimento dos entrevistados a respeito da missão da UFPI. No Gráfico 5, destaca-se a indicação de que, entre os discentes dos cursos de graduação que participaram da enquete, 26,62% não têm conhecimento acerca da Missão da UFPI. Gestores, discentes dos cursos de pós-graduação, docentes e técnicos, respectivamente apenas 5,6%, 2,63%, 3,2% e 0% não têm conhecimento sobre a missão da UFPI. O que indica necessidade de divulgação para os discentes.

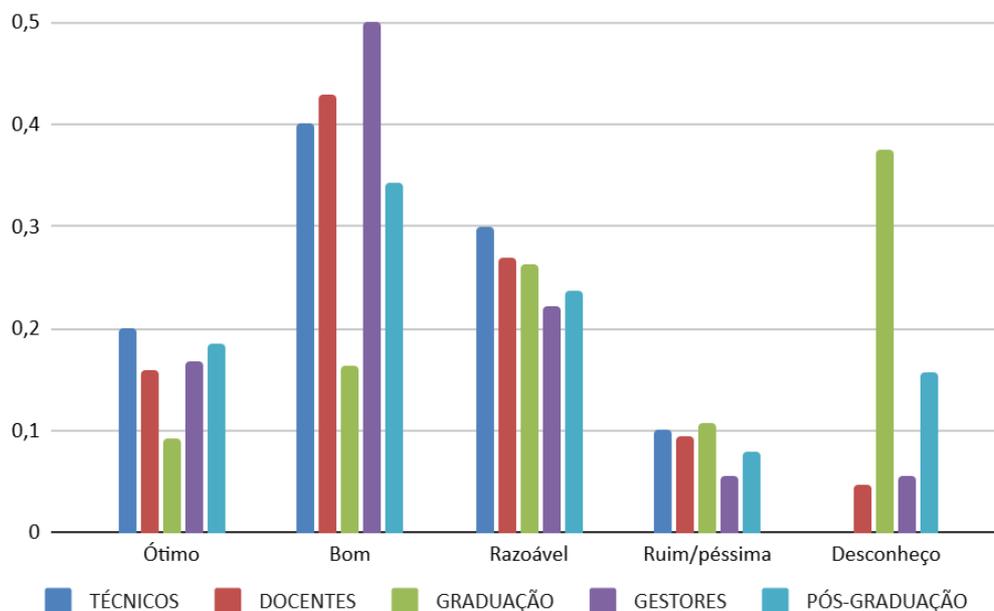
Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre a missão da UFPI



Fonte: CT/UFPI, 2024

A respeito do conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI (Gráfico 6), destaca-se a indicação de que, entre os discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação do CT que participaram da enquete, 37,5% e 15,8%, respectivamente, não têm conhecimento acerca do PDI, o que indica a necessidade de realização de um trabalho amplo de divulgação. Dentre os docentes, cerca de 4,8% desconhecem o PDI, e entre os gestores 5,56% não têm conhecimento. No entanto, cerca de 0% dos técnicos não conhecem o referido plano.

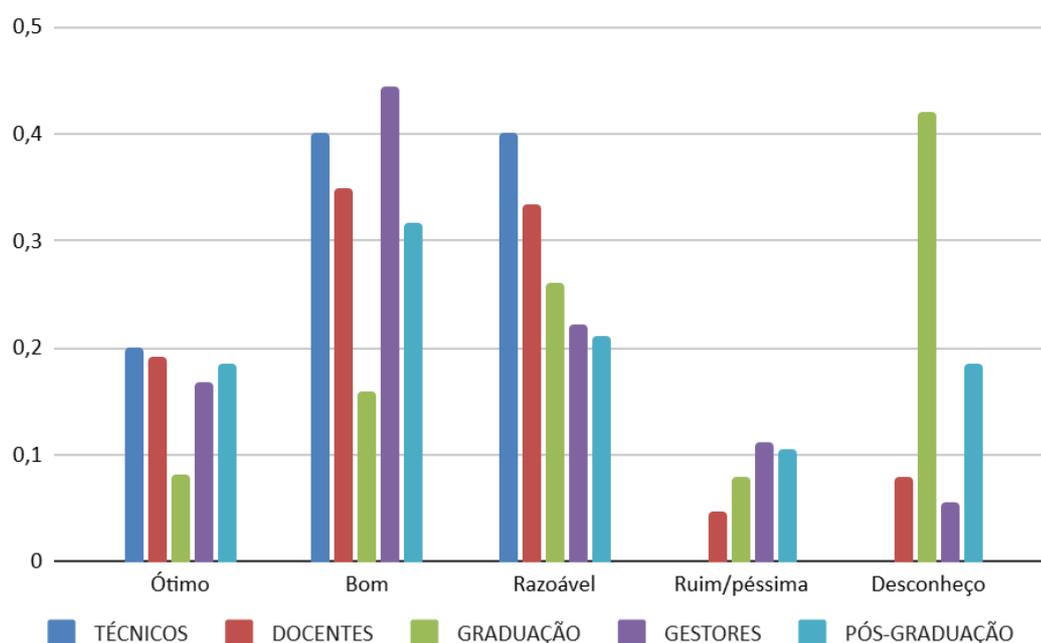
Gráfico 6 – Nível de conhecimento sobre o PDI da UFPI



Fonte: CT/UFPI, 2024

O Gráfico 7 apresenta o resultado sobre o conhecimento dos entrevistados sobre o Plano de Desenvolvimento do CT.). No Gráfico 7, destaca-se que 42% dos discentes dos cursos de graduação não têm conhecimento acerca do PDU e 31,6% discentes dos cursos de pós-graduação, 44,4% dos gestores e 34,9% dos docentes do CT, tem um bom conhecimento acerca do PDU. No entanto, cerca de 40% dos técnicos possuem bom/ razoável conhecimento do referido plano.

Gráfico 6 – Nível de conhecimento sobre o PDU da UFPI.

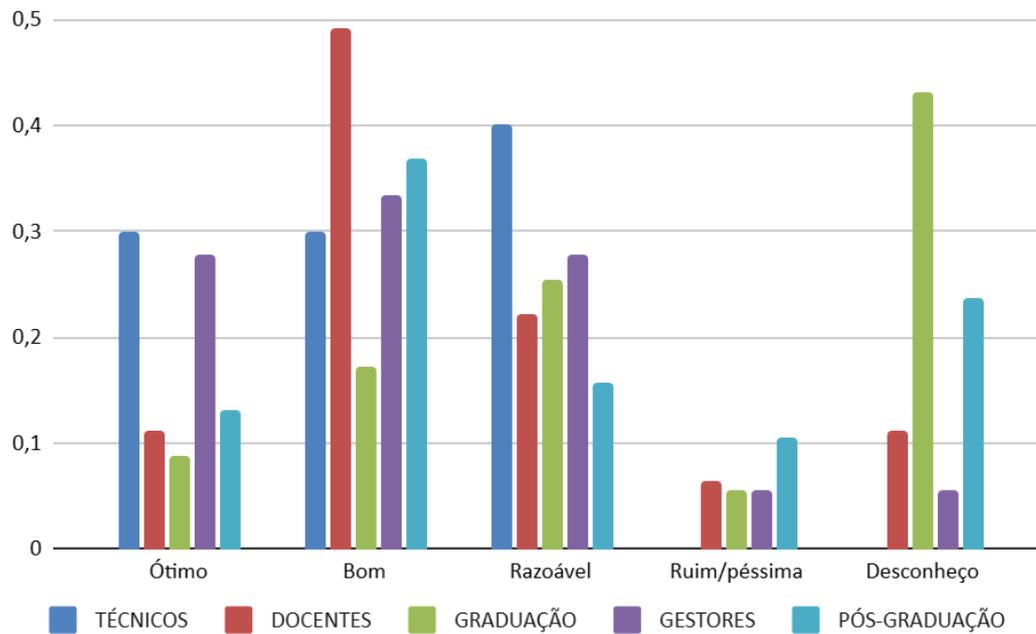


Fonte: CT/UFPI, 2024

Em seguida foi questionado aos participantes a avaliação do Plano de Desenvolvimento da sua Unidade de Ensino (PDU). No Gráfico 7, destaca-se que os discentes dos cursos de graduação e de

pós-graduação do CT que participaram da enquete, 43,2% e 23,68%, respectivamente, não têm conhecimento acerca do PDU, o que indica a necessidade urgente de uma maior divulgação sobre o referido plano. Dentre os docentes, cerca de 49,2% e entre os gestores 33,3% possuem um bom conhecimento do PDU. No entanto, cerca de 40% dos técnicos tem um conhecimento razoável do referido plano.

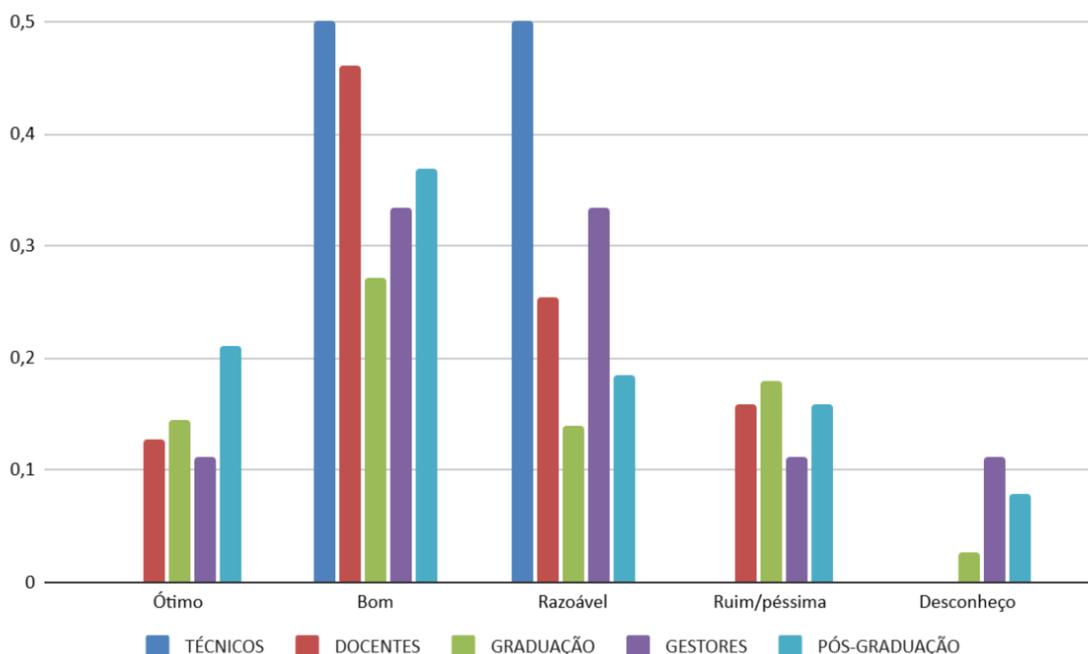
Gráfico 8 –Avaliação do Plano de Desenvolvimento da sua Unidade de Ensino



Fonte: CT/UFPI, 2024

Com base nas informações do Gráfico 8, foi possível observar que os segmentos gestores, docentes de graduação e pós-graduação, respectivamente, 11,1%, 7,9% e 2,6% demonstram desconhecer o desenvolvimento e implementação políticas que garantam a acessibilidade, eliminando barreiras físicas e simbólicas(culturais) que impeçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comunidade acadêmica. Para os demais segmentos, 0 % desconhecem.

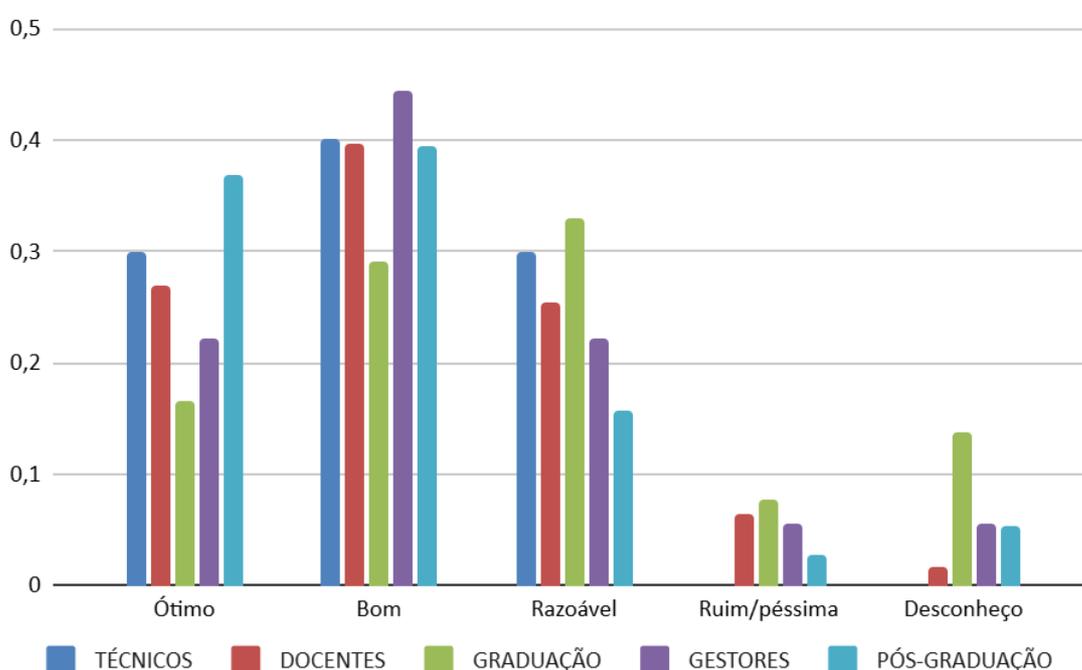
Gráfico 9 – Conhecimento sobre o desenvolvimento e implementação políticas que garantam a acessibilidade, eliminando barreiras físicas e simbólicas(culturais) que impeçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comunidade acadêmica.



Fonte: CT/UFPI, 2024

O Gráfico 10 apresenta as respostas dos participantes sobre a contribuição no desenvolvimento econômico e social da região. Cerca de 40% dos técnicos, 39,7% dos docentes, 44,4% dos gestores e 39,5% dos discentes da pós-graduação do CT acreditam ter uma boa contribuição no desenvolvimento econômico e social da região. Os discentes dos cursos de graduação 33,1% consideram razoável a contribuição.

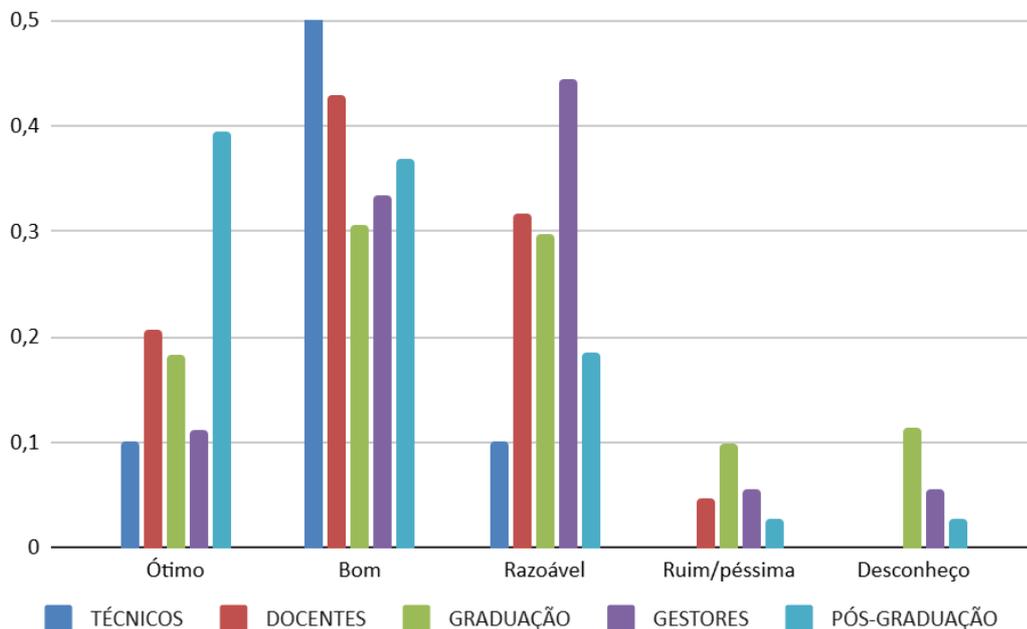
Gráfico 10 – Contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Com base nas informações do Gráfico 11, foi possível observar que os segmentos de técnicos, docentes, discentes dos cursos de graduação do CT, respectivamente, 80,0%, 42,9% e 30,7% consideram a imagem da UFPI como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores. O segmento de gestores 44,4% consideram razoável, enquanto que 39,5% dos discentes dos cursos de pós-graduação do CT consideram ótima a imagem da UFPI como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores.

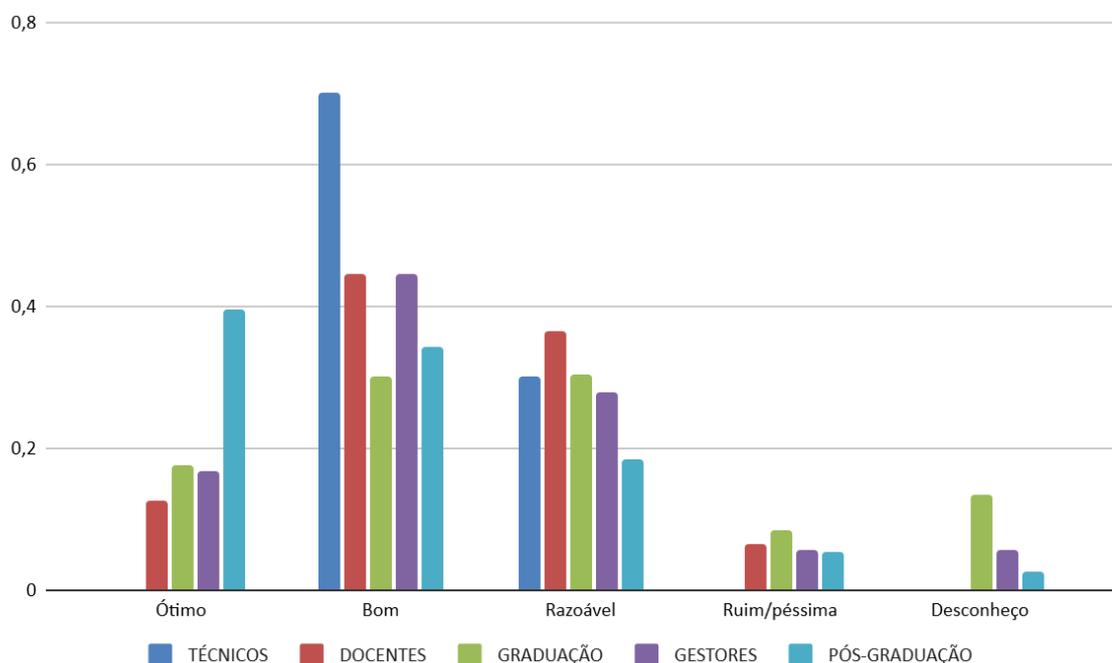
Gráfico 11 – Consolidar a imagem da UFPI como Instituição de qualidade, bem como sua abrangência, história, identidade e valores.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Quanto ao nível de satisfação da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão todos os segmentos consideram bom/ótimo esta avaliação, conforme podemos observar no Gráfico 12.

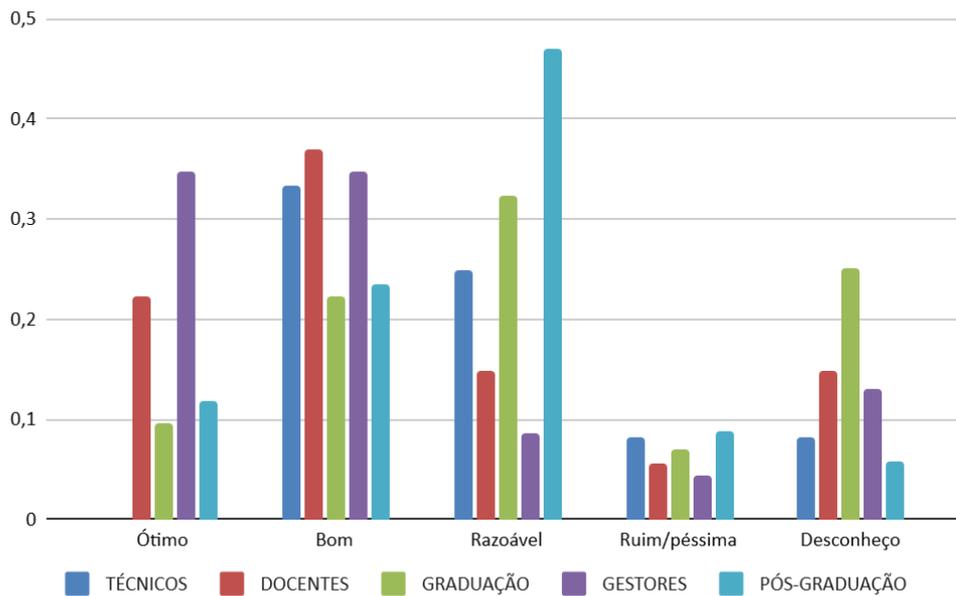
Gráfico 12 - Desenvolver a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão



. Fonte: CT/UFPI, 2024

O Gráfico 13 apresenta os resultados para as análises acerca do desenvolver a flexibilização curricular e implementar ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica. Destaca-se que os técnicos, docentes e gestores, com porcentagens de respectivamente, 33,3%, 37,0% e 34,8% consideram boa as análises. Discentes dos cursos de graduação e pós-graduação consideram razoável com 32,4% e 47,1% respectivamente.

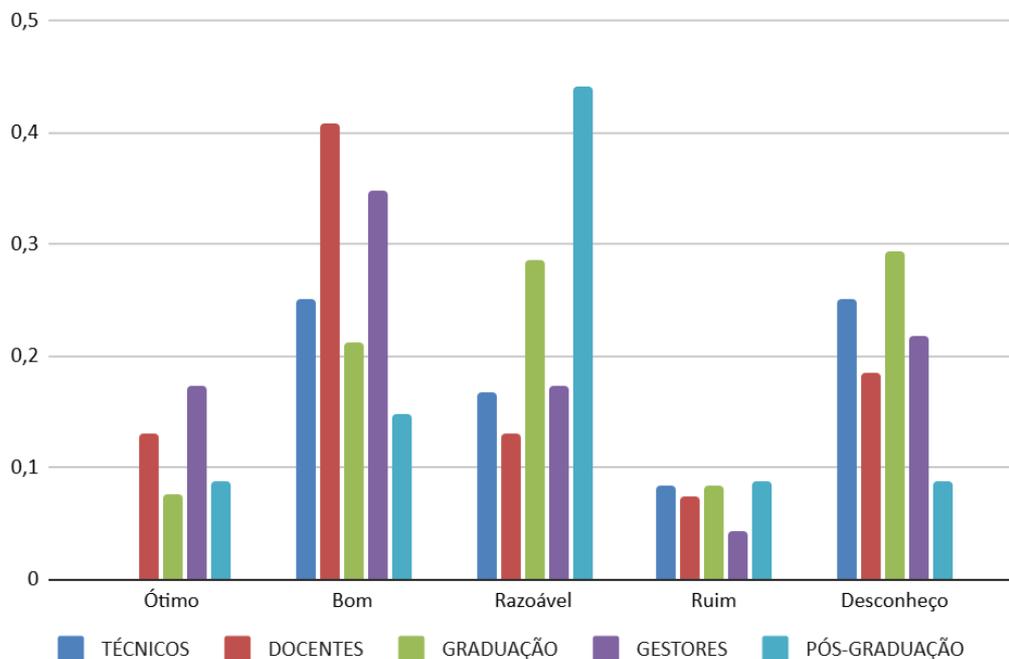
Gráfico 13 - Desenvolver a flexibilização curricular e implementar ações de cultura empreendedora, inovação e transferência tecnológica



Fonte: CT/UFPI, 2024

No Gráfico 14 são apresentados os resultados sobre a implementação da economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental. Por meio do Gráfico 14 pode-se observar que 40,7% dos docentes, 34,8% dos gestores e 25,0% dos técnicos considera bom o resultado da referida ação. Parcela significativa dos discentes da pós-graduação, 44,1%, considera razoável e 29,3% dos discentes de graduação desconhecem a ação.

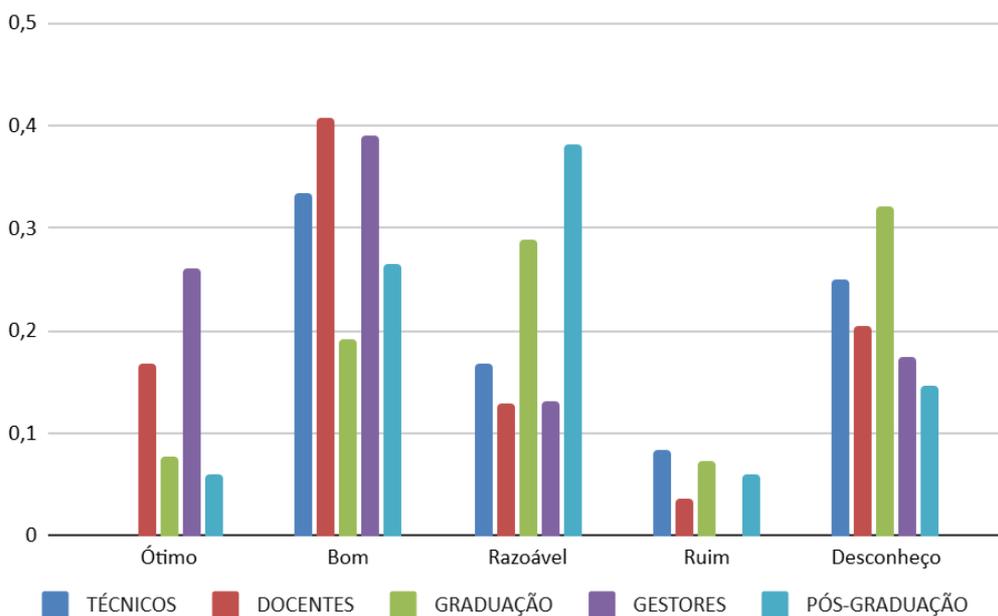
Gráfico 14 - Implementar a economia solidária e desenvolvimento local com sustentabilidade ambiental.



Fonte: CT/UFPI, 2024

No Gráfico 15, os participantes foram questionados sobre consolidar soluções de tecnologia da informação e aprimorar a governança, 40,7% dos docentes, 39,1% dos gestores, 33,3% dos técnicos consideraram tal política boa. Para os discentes de graduação e pós-graduação os índices correspondem a 32% e 38,2% ,desconhecem e consideram razoaveis respectivamente.

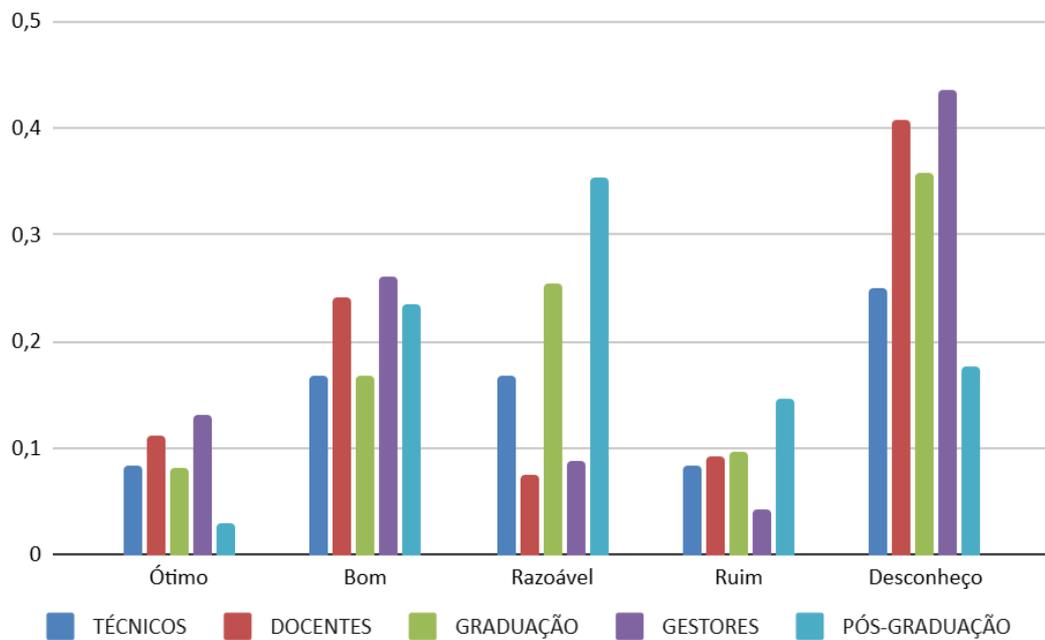
Gráfico 15 - Consolidar soluções de tecnologia da informação e aprimorar a governança.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Parcela significativa dos participantes desconhecem as ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na Instituição, sendo: 38,89% dos docentes, 40,7% dos gestores, 35,8% dos discentes de graduação, 17,7% dos discentes de pós-graduação, e 25,0% dos técnicos, conforme apresentado no Gráfico 16.

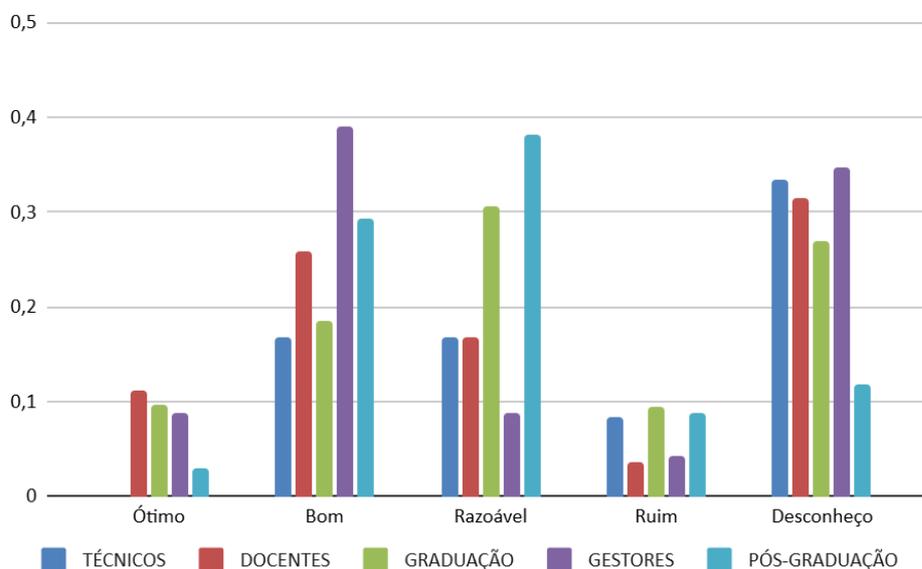
Gráfico 16 - Estabelecer ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores visando a melhoria do clima organizacional na Instituição



Fonte: CT/UFPI, 2024

No Gráfico 17 são apresentados os resultados sobre a adequação do orçamento, as infraestruturas físicas (acessibilidade, bibliotecas etc) e tecnológica (redes de internet, laboratórios, sistema de gestão acadêmica etc) e o uso eficiente dos recursos. Por meio do Gráfico 17 pode-se observar que 33,3% dos docentes e 31,5% dos técnicos desconhecem a aplicação dos recursos. No segmento discente 30,7% da graduação e 38,2% discentes da pós-graduação, consideram razoáveis a aplicação. Para os gestores 39,1% consideram boa a aplicação.

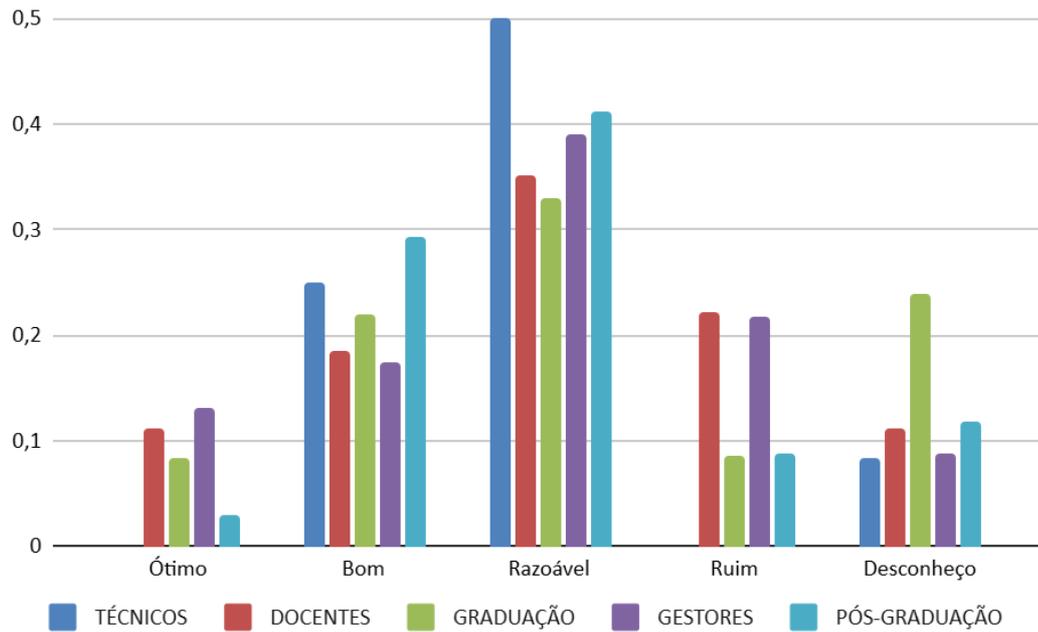
Gráfico 17 - Adequar o orçamento, as infraestruturas físicas (acessibilidade, bibliotecas etc) e tecnológica (redes de internet, laboratórios, sistema de gestão acadêmica etc) e o uso eficiente dos recursos.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Com base nas informações do Gráfico 18, foi possível observar que os segmentos de técnicos, gestores, docentes, discentes dos cursos de graduação e dos discentes dos cursos de pós-graduação do CT, respectivamente, 50,0%, 39,1%, 35,2%, 32,9% e 41,2% consideram razoáveis a realização de ações que busquem a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito.

Gráfico 18 - Realizar ações que busquem a garantia de ensino de qualidade, laico, público e gratuito.



Fonte: CT/UFPI, 2024

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste eixo 3 a comunidade do CT foi questionada sobre as políticas acadêmicas da UFPI e da unidade para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e extensão, de monitoria e demais modalidades. Em especial, este eixo avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, às inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

O Gráfico 19 referente à divulgação dos cursos oferecidos aponta os resultados da pesquisa quando os participantes foram questionados sobre a qualidade desta ação pela UFPI e pelo CT. A avaliação deste subeixo como bom ou razoável foi majoritária entre os participantes. Entre os técnicos, 40,00% consideraram a divulgação boa e 30,00% razoável. Para os docentes, 39,7% avaliaram como bom e 28,6% como razoável. Os gestores indicaram 27,8% como bom e 38,9% como razoável. Entre os alunos de graduação, 30,2% consideraram bom e 32,3% razoável, enquanto os alunos de pós-graduação (stricto sensu) avaliaram com 40,4% bom e 17,3% razoável.

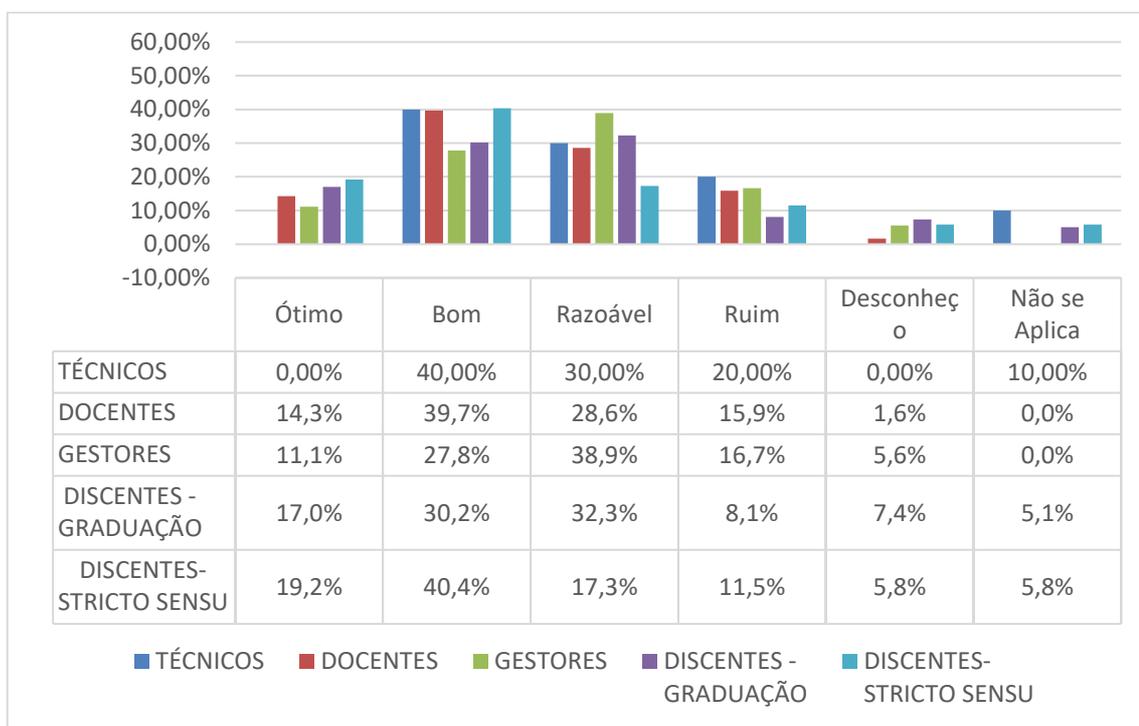


Gráfico 19: Divulgação dos cursos oferecidos.(CT/UFPI, 2024)

O Gráfico 20 referente ao acolhimento aos alunos ingressantes demonstra que a maior parte dos participantes considerou este quesito como bom. Sendo: 30,0% dos técnicos, 38,1% dos docentes, 33,3% dos gestores, 29,53% dos discentes de graduação e 40,4% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Por sua vez, as ações de apoio psicológico, pedagógico e social foram consideradas boas e razoáveis. Para os técnicos, 30,0% consideraram bom e 20,0% razoável. Os docentes avaliaram com 38,1% bom e 22,2% razoável. Os gestores apontaram 33,3% como bom e 27,8% como razoável. Entre os discentes de graduação, 29,53% consideraram bom e 32,83%

razoável, e os discentes de pós-graduação (stricto sensu) avaliaram com 40,4% bom e 25,0% razoável.

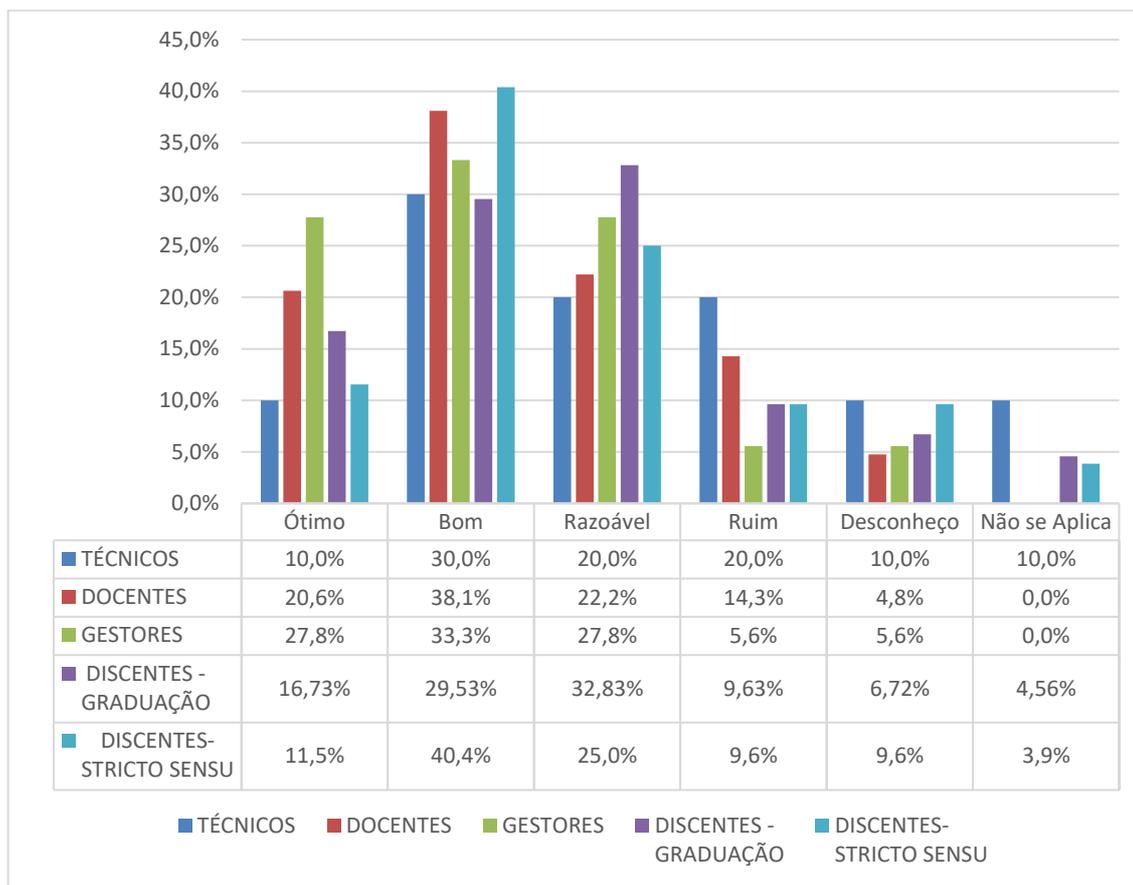


Gráfico 20 – Acolhimento aos alunos ingressantes (CT/UFPI, 2024)

Gráfico 21 referente Ações de apoio psicológico, pedagógico e social mostra uma divisão nas opiniões entre as categorias bom, razoável, ruim e desconhecimento³. Do grupo dos técnicos, 30,0% consideraram bom e 20,0% razoável. Entre os docentes, 19,1% avaliaram como bom e 31,8% como razoável. Os gestores indicaram 22,2% como bom e 38,9% como razoável. Para os discentes de graduação, 15,1% consideraram bom e 29,5% razoável, enquanto os discentes de pós-graduação (stricto sensu) avaliaram com 30,8% bom e 25,0% razoável.

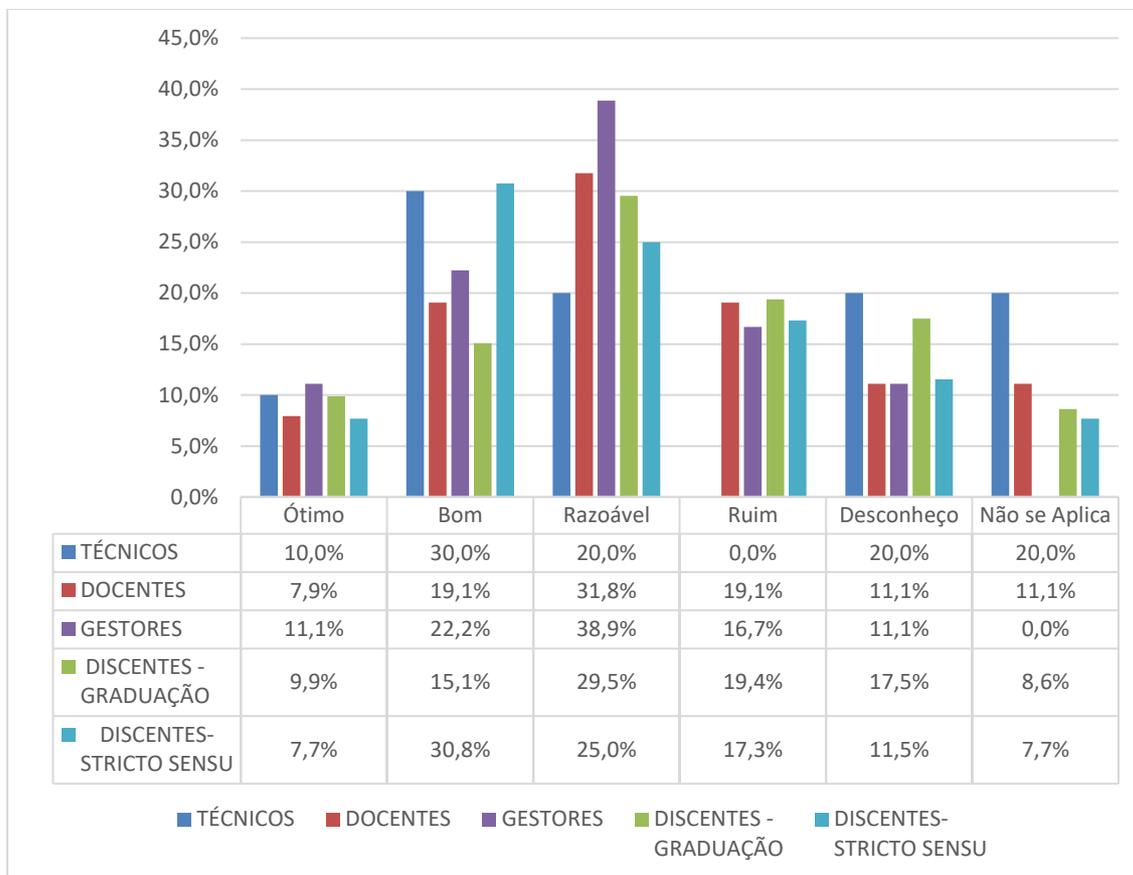


Gráfico 21 – Ações de apoio psicológico, pedagógico e social. (CT/UFPI, 2024)

O Gráfico 22 apresenta o atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica, técnicos indicaram 20% como bom e 30% como razoável. Para docentes, 14% indicaram bom e 17% razoável. Gestores apresentaram 17% como bom e 28% como razoável. Alunos de graduação avaliaram com 13,7% bom e 28,0% razoável, e os de pós-graduação (stricto sensu) com 25,0% bom e 21,2% razoável .

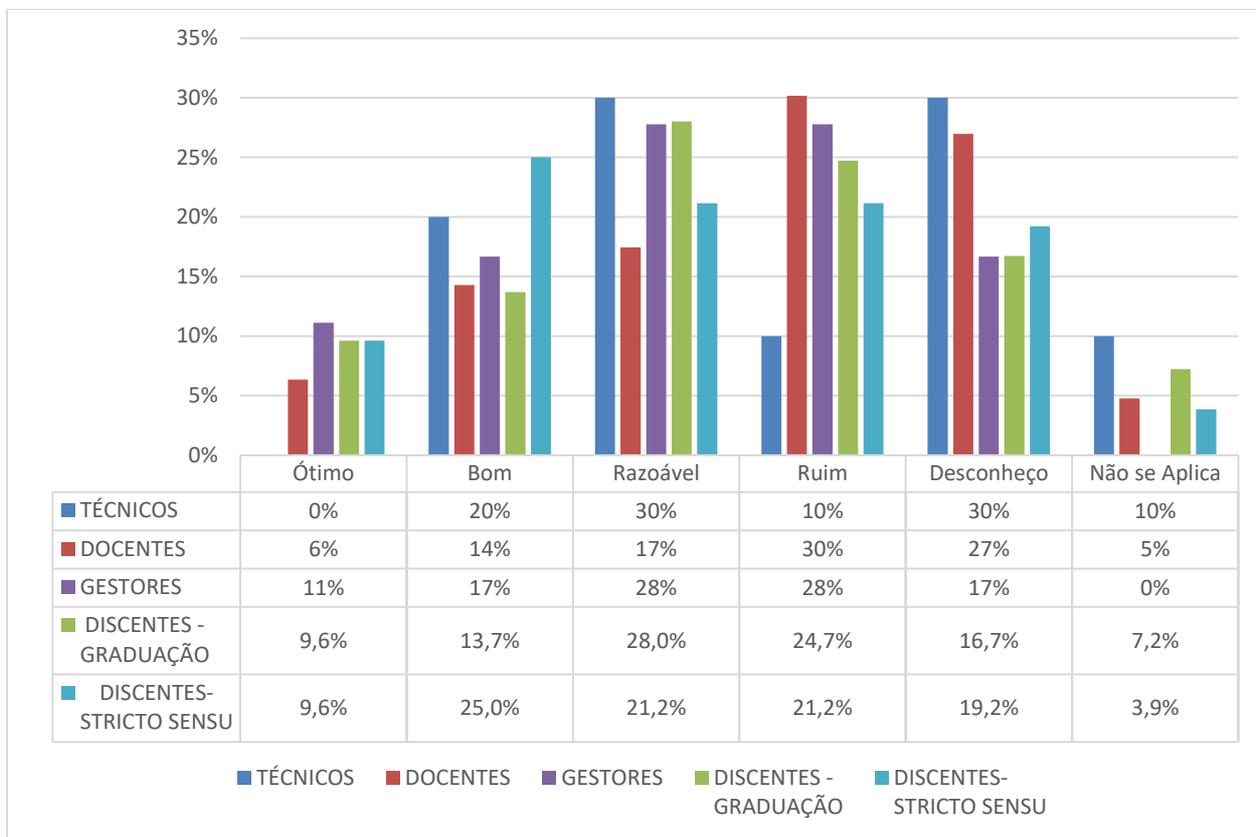


Gráfico 22 – Atendimento a alunos com defasagem de conteúdos da Educação Básica. (CT/UFPI, 2024)

O Gráfico 23 referente a acessibilidade de pessoas com necessidades específicas concentra a maioria das respostas entre bom e razoável . Sendo bom para 40,0% dos técnicos, 20,6% dos docentes, 27,8% dos gestores, 25,1% dos discentes de graduação e 36,5% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 40,0% dos técnicos, 39,7% dos docentes, 27,8% dos gestores, 32,6% dos discentes de graduação e 28,9% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu) .

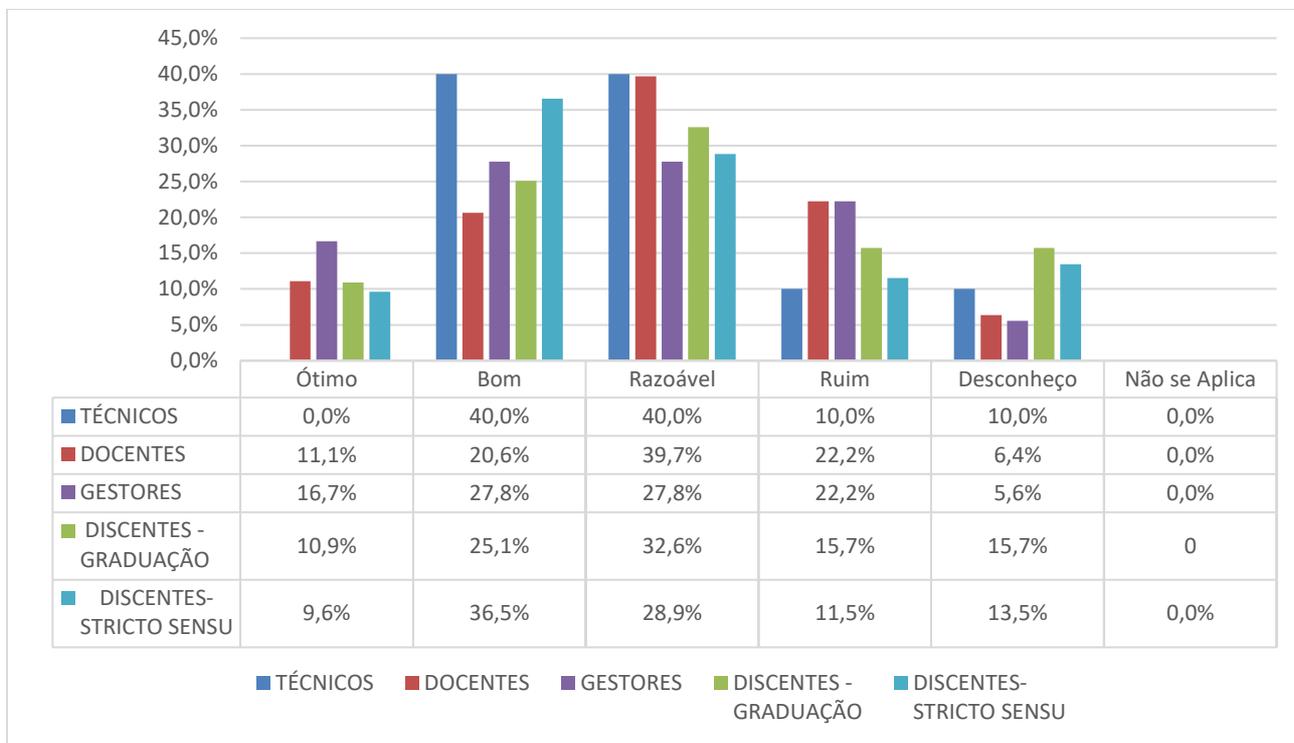


Gráfico 23 – Acessibilidade de pessoas com necessidades específicas. (CT/UFPI, 2024)

O Gráfico 24 referente ao programas de monitoria demonstra que todos os segmentos declaram ser este apoio bom ou razoável. Consideraram bom 40,00% dos técnicos, 46,03% dos docentes, 50,00% dos gestores, 29,66% dos discentes de graduação e 36,54% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Avaliaram como razoável 30,00% dos técnicos, 22,22% dos docentes, 22,22% dos gestores, 34,09% dos discentes de graduação e 26,92% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

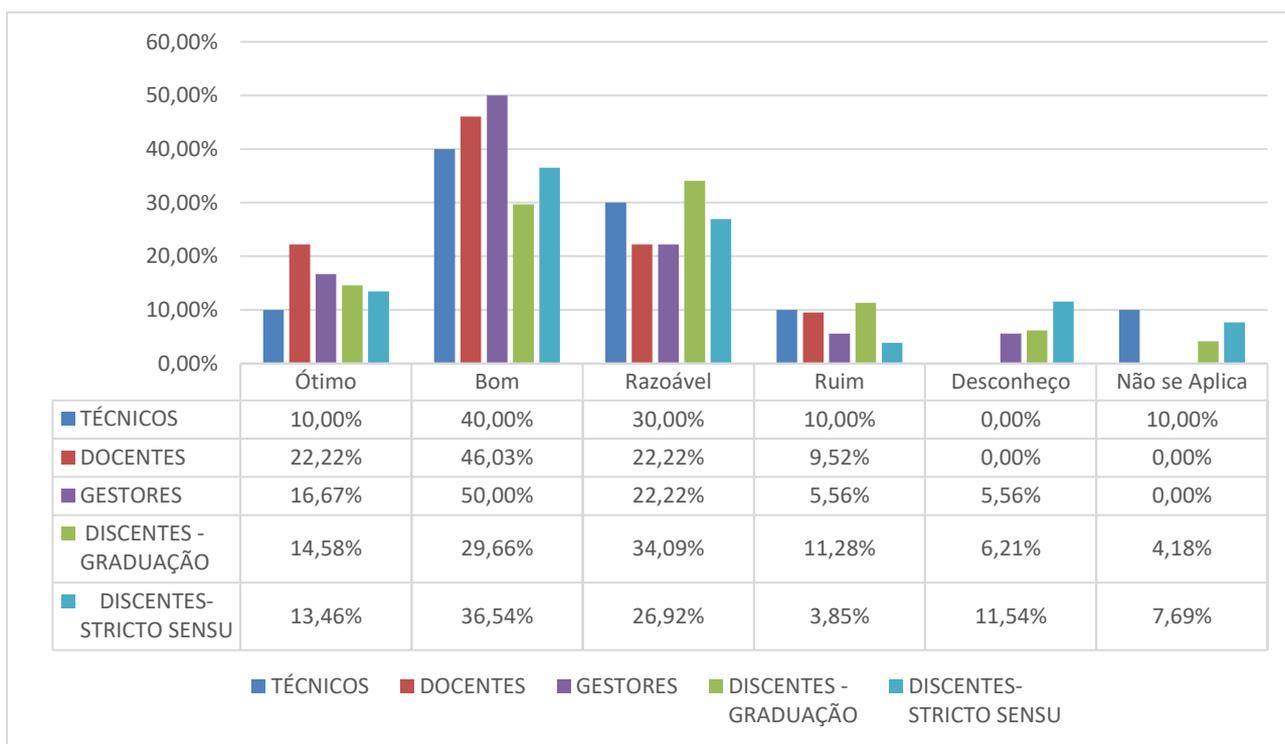


Gráfico 24 – Programas de monitoria. (CT/UFPI, 2024)

O Gráfico 25 de apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes durante o ano de 2022-2023, a comunidade acadêmica do CT apresentou-se dividida. Técnicos indicaram 20,00% como bom e 40,00% como razoável. Docentes e gestores declaram que tal desenvolvimento foi bom (39,68% e 33,33%, respectivamente), enquanto 33,33% dos docentes e 33,33% dos gestores indicaram ser razoável. 26,49% dos discentes de graduação e 42,31% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu) indicaram tal desenvolvimento ser bom, enquanto 34,60% dos discentes de graduação e 23,08% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu) indicaram ser razoável.

Sobre o Desenvolvimento da Iniciação Científica, o Gráfico 26 correspondente apresenta resultados onde os entrevistados também ficaram divididos entre bom e razoável¹⁷. Consideraram bom os técnicos (40,00%), docentes (44,44%) e gestores (44,44%), e consideraram razoável 40,00% dos técnicos, 28,57% dos docentes e 33,33% dos gestores. Avaliaram como bom 27,63% dos alunos de graduação e 48,08% dos alunos de pós-graduação (stricto sensu), enquanto 31,69% dos alunos de graduação e 17,31% dos alunos de pós-graduação (stricto sensu) consideraram razoável.

Resultado parecido foi encontrado no Gráfico 27 quando o tema se tratava das ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pela UFPI, individualmente ou por meio de parcerias. Foi considerada razoável por 20,00% dos técnicos, 33,33% dos docentes, 33,33% dos gestores, 32,19% dos discentes de graduação e 28,85% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Por outro lado, consideraram bom 40,00% dos técnicos, 41,27% dos docentes, 33,33% dos gestores, 31,69% dos discentes de graduação e 42,31% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

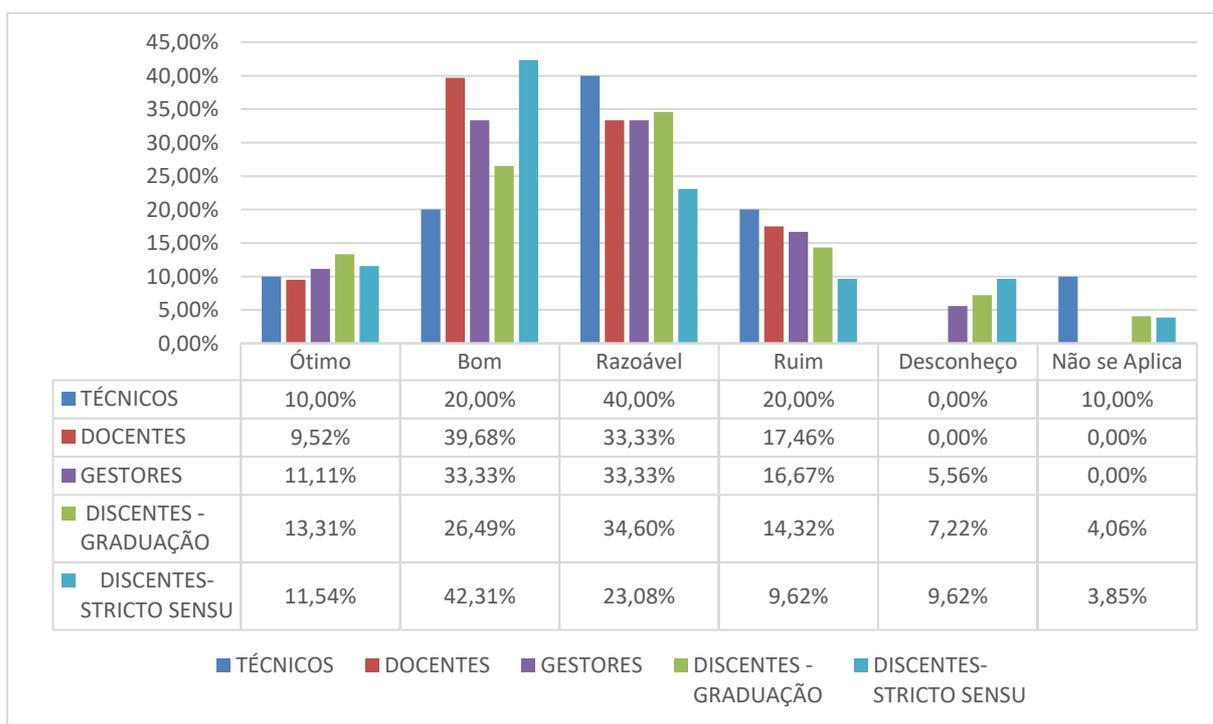


Gráfico 25 – Apoio à produção científica, tecnológica, cultural, técnica e artística pelos estudantes. (CT/UFPI, 2024)

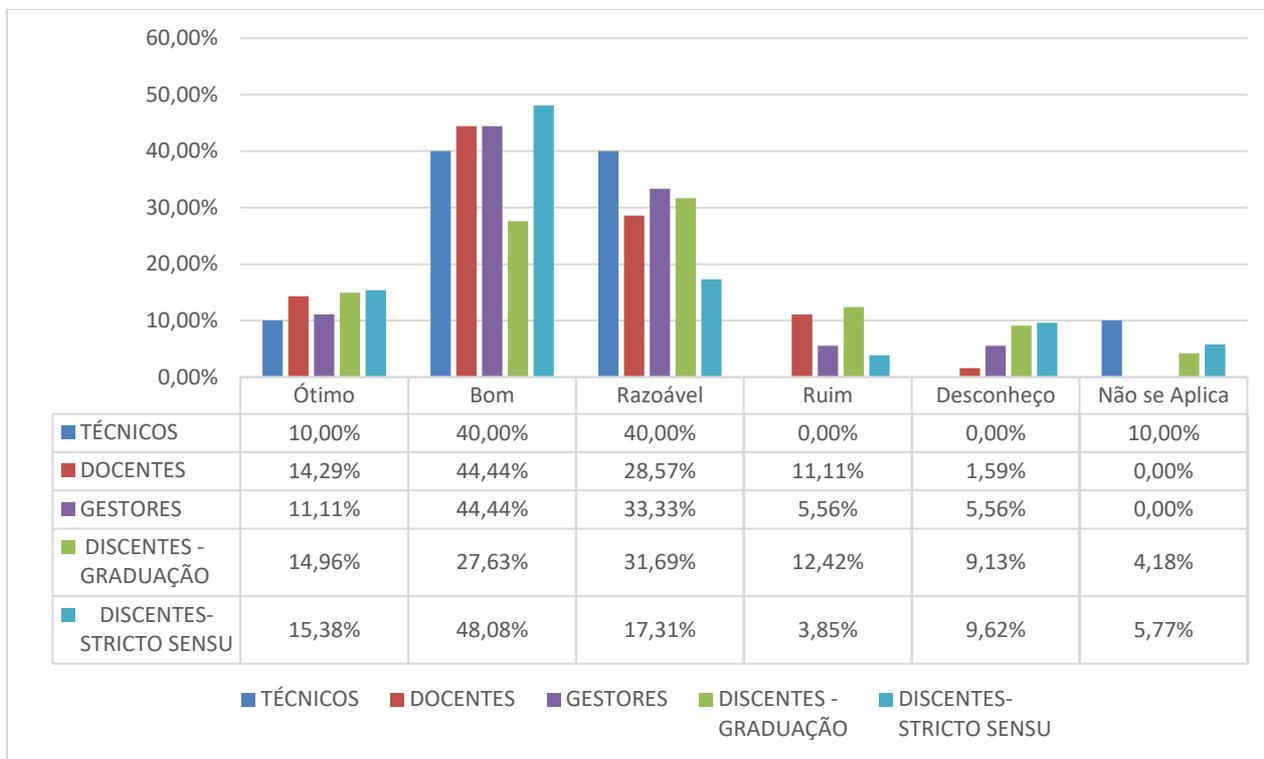


Gráfico 26 – Desenvolvimento da Iniciação Científica. (CT/UFPI, 2024)

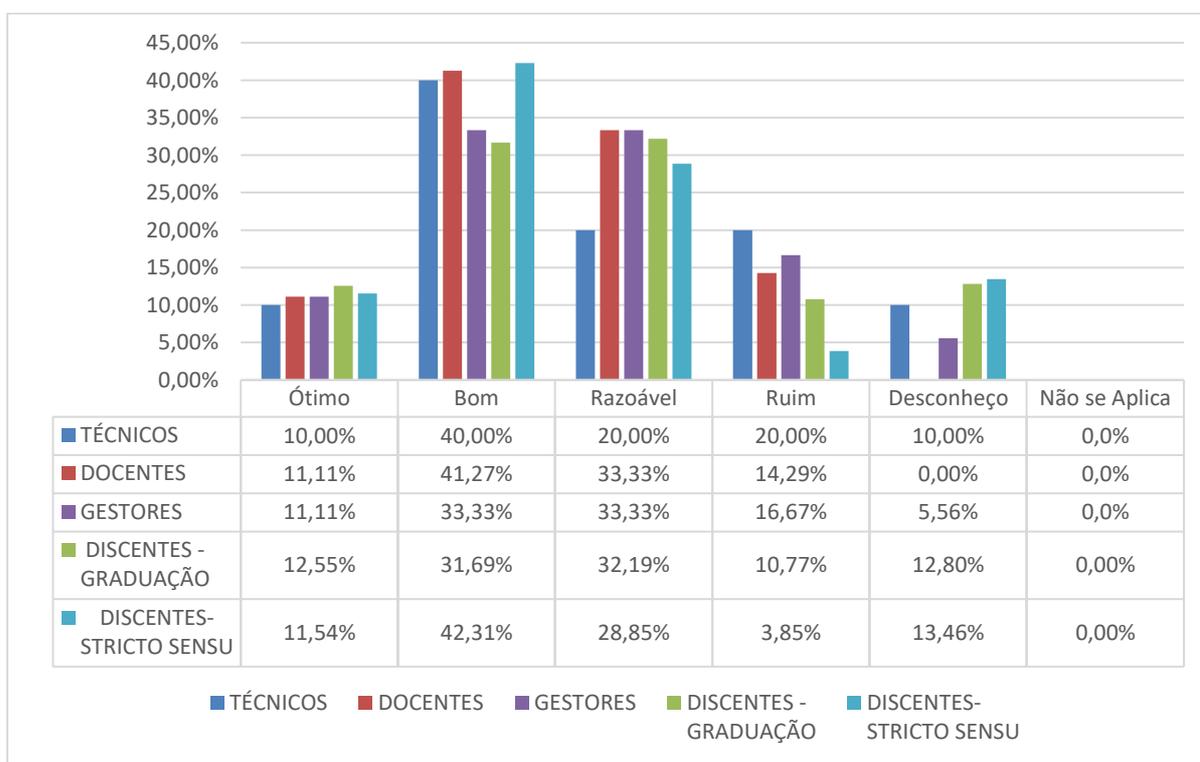


Gráfico 27 – Ações/projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, desenvolvidos pela UFPI, individualmente ou por meio de parcerias. (CT/UFPI, 2024)

Por sua vez, o Gráfico 28 referente à divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito da UFPI, mostra que uma parcela considerável dos entrevistados a consideram ruim. Consideraram ruim 30,00% dos técnicos, 14,29% dos docentes, 16,67% dos gestores, 17,49% dos discentes de graduação e 11,54% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Em contrapartida, consideraram bom 30,00% dos técnicos, 41,27% dos docentes,

27,78% dos gestores, 22,94% dos discentes de graduação e 42,31% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu)

No Gráfico 29 referente possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas, os participantes estiveram divididos entre as categorias bom e razoável . Consideraram bom 40,00% dos técnicos, 12,70% dos docentes, 11,11% dos gestores, 24,59% dos discentes de graduação e 30,77% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Avaliaram como razoável 30,00% dos técnicos, 39,68% dos docentes, 44,44% dos gestores, 35,74% dos discentes de graduação e 30,77% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu) .

No Gráfico 30 é apresentado o resultado sobre a realização de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, uma parcela considerou ruim ou apontou que desconhecia esta ação . Consideraram ruim 10,00% dos técnicos, 14,29% dos docentes, 16,67% dos gestores, 12,55% dos discentes de graduação e 5,77% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 40,00% dos técnicos, 42,86% dos docentes, 38,89% dos gestores, 35,49% dos discentes de graduação e 26,92% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

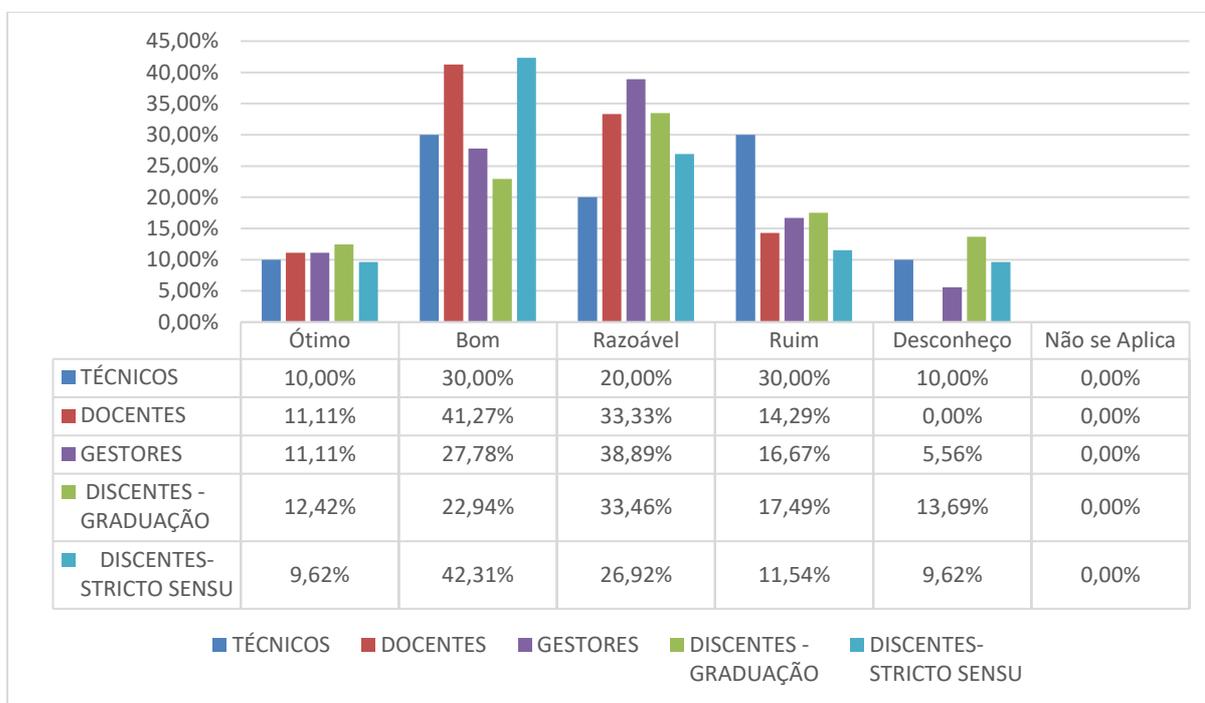


Gráfico 28 – Divulgação dos grupos de pesquisa e possibilidade de participação em grupos de pesquisa no âmbito da UFPI. (CT/UFPI, 2024)

Por outro lado, no Gráfico 31 referente à Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários e palestras, a categoria razoável foi a mais representativa entre os entrevistados . A ação é considerada razoável para 40,00% dos técnicos, 26,98% dos docentes, 33,33% dos gestores, 29,91% dos discentes de graduação e 26,92% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram bom 10,00% dos técnicos, 9,52% dos docentes, 22,22% dos gestores, 19,52% dos discentes de graduação e 32,69% dos

discentes de pós-graduação (stricto sensu).

No Gráfico 32 Sobre Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos, é preocupante notar que todos os segmentos de entrevistados apresentaram respostas significativas de que desconhecem esta ação. Consideraram razoável 20,00% dos técnicos, 46,03% dos docentes, 38,89% dos gestores, 31,94% dos discentes de graduação e 28,85% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Avaliaram como ruim 40,00% dos técnicos, 22,22% dos docentes, 16,67% dos gestores, 18,63% dos discentes de graduação e 11,54% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

Sobre o acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho (Gráfico 33), é considerada razoável para 20,00% dos técnicos, 30,16% dos docentes, 27,78% dos gestores, 28,64% dos discentes de graduação e 23,08% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram bom 30,00% dos técnicos, 11,11% dos docentes, 11,11% dos gestores, 16,48% dos discentes de graduação e 30,77% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

No Gráfico 34 referente ao Representatividade dos Colegiados de Curso indica que para os técnicos o horário é considerado razoável (40,00%) e bom (30,00%). Para os docentes e gestores o horário é considerado bom (46,03% e 50,00%, respectivamente) e razoável (22,22% e 22,22%, respectivamente). Para os discentes de graduação e de pós-graduação (stricto sensu), o horário é considerado razoável (32,57% e 26,92%, respectivamente) e bom (17,24% e 32,69%, respectivamente).

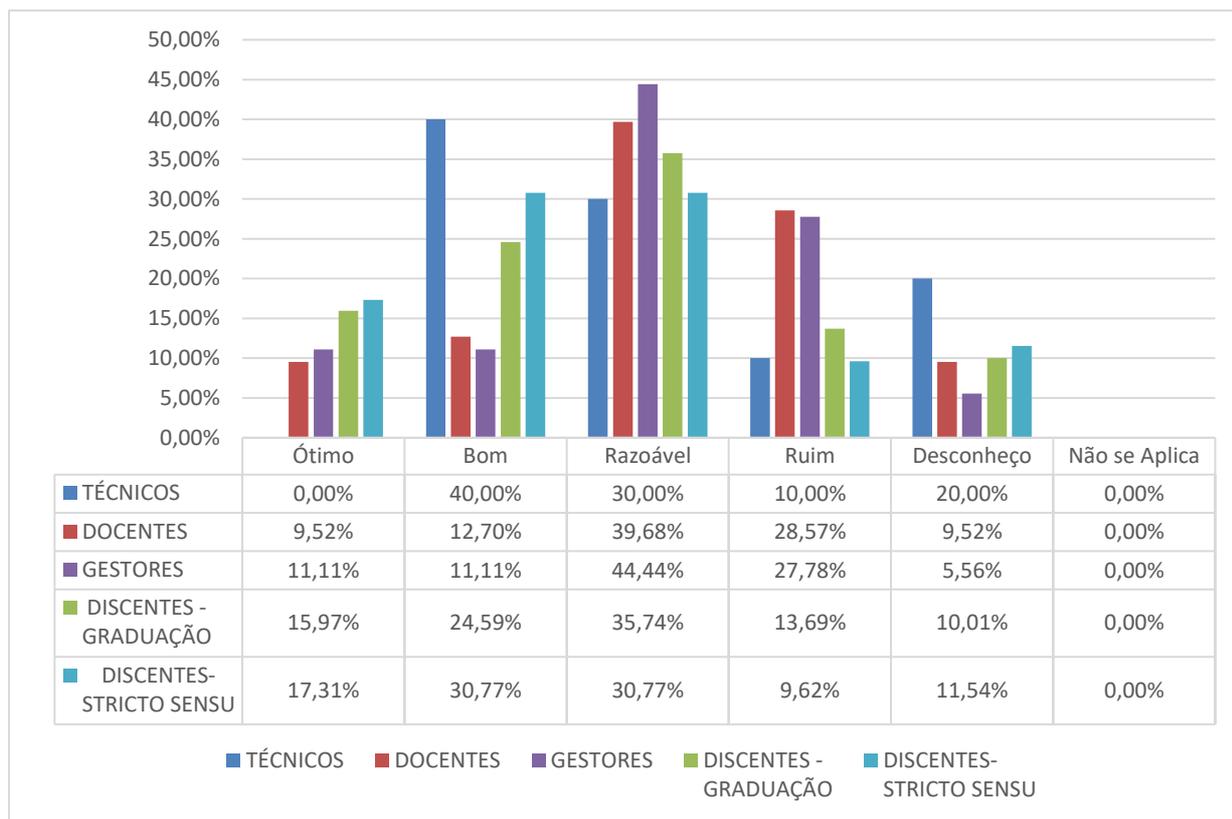


Gráfico 29 – Possibilidade dos alunos participarem em eventos, tais como congressos, seminários e palestras, realizarem viagens de estudo e visitas técnicas. (CT/UFPI, 2024)

O Gráfico 35 apresenta dos resultados referente ao Horário de funcionamento do curso é considerado bom para uma parcela representativa dos entrevistados . Sendo: 30,00% dos técnicos, 55,56% dos docentes, 50,00% dos gestores, 20,41% dos discentes de graduação e 40,38% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 40,00% dos técnicos, 14,29% dos docentes, 22,22% dos gestores, 33,97% dos discentes de graduação e 19,23% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu)

Por sua vez, o Gráfico 36 mostra os resultados sobre o atendimento dos coordenadores de curso aos alunos, os entrevistados se dividiram em considerar bom ou razoável . Consideraram razoável 30,00% dos técnicos, 11,11% dos docentes, 11,11% dos gestores, 32,57% dos discentes de graduação e 34,46% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Avaliaram como bom 20,00% dos técnicos, 47,62% dos docentes, 38,89% dos gestores, 26,62% dos discentes de graduação e 38,46% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

Sobre a preparação do aluno para a atuação profissional (Gráfico 37), também é considerado bom para parcela significativa dos entrevistados. Sendo 40,00% dos técnicos, 49,21% dos docentes, 44,44% dos gestores, 26,62% dos discentes de graduação e 28,85% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 20,00% dos técnicos, 26,98% dos docentes, 33,33% dos gestores, 34,85% dos discentes de graduação e 36,54% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

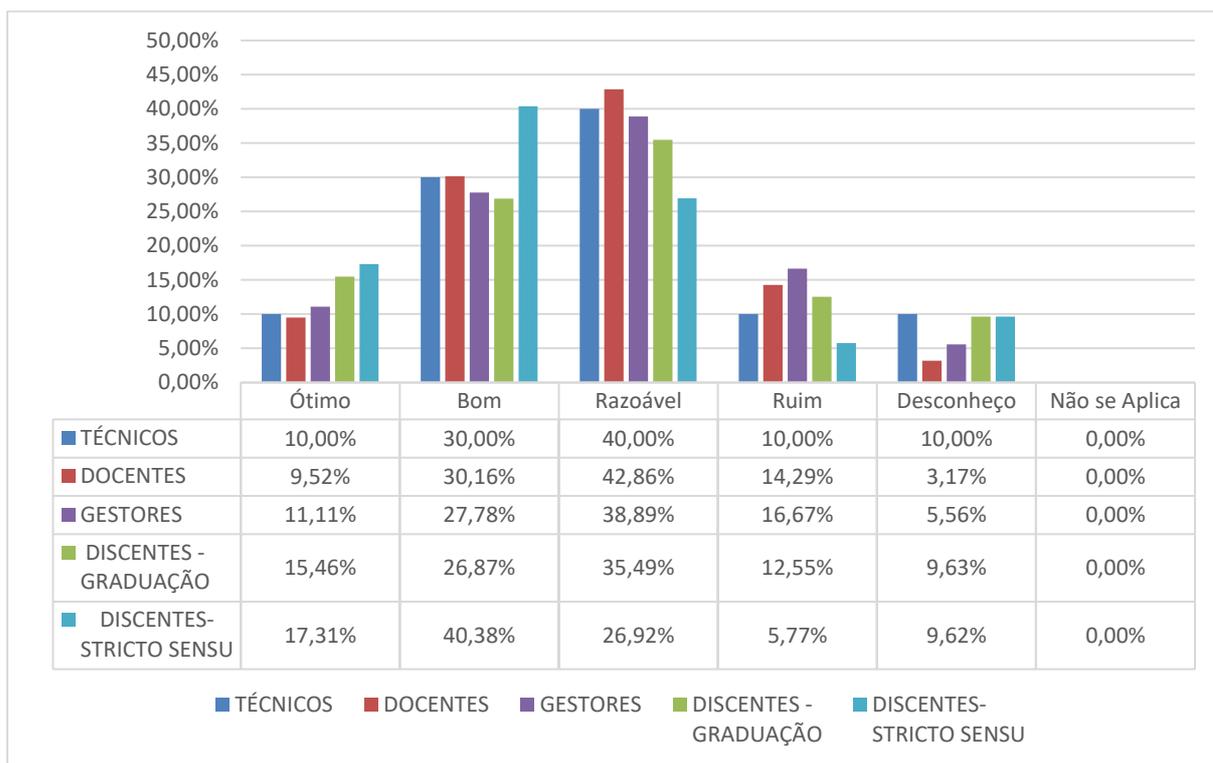


Gráfico 30 – Realização de eventos tais como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas. (CT/UFPI, 2024)

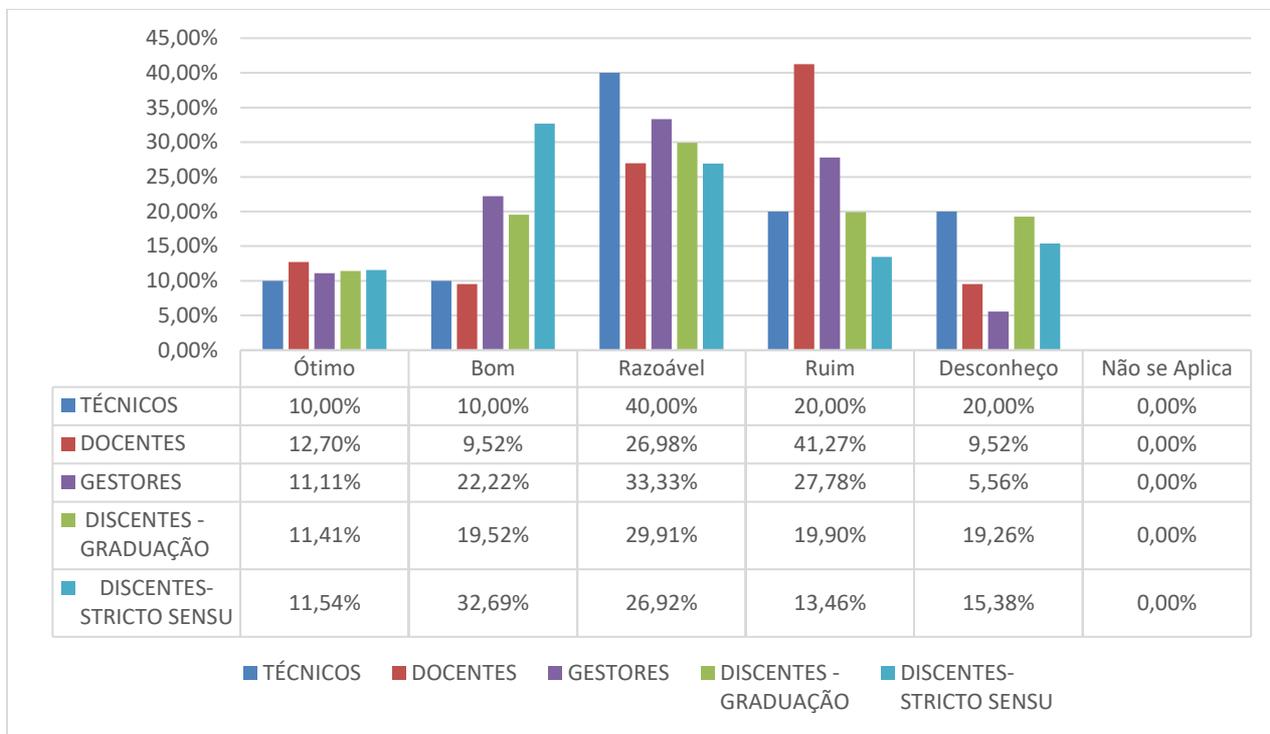


Gráfico 31 – Possibilidade de obtenção de auxílio para participação em eventos internos e externos, tais como congressos, seminários e palestras. (CT/UFPI, 2024)

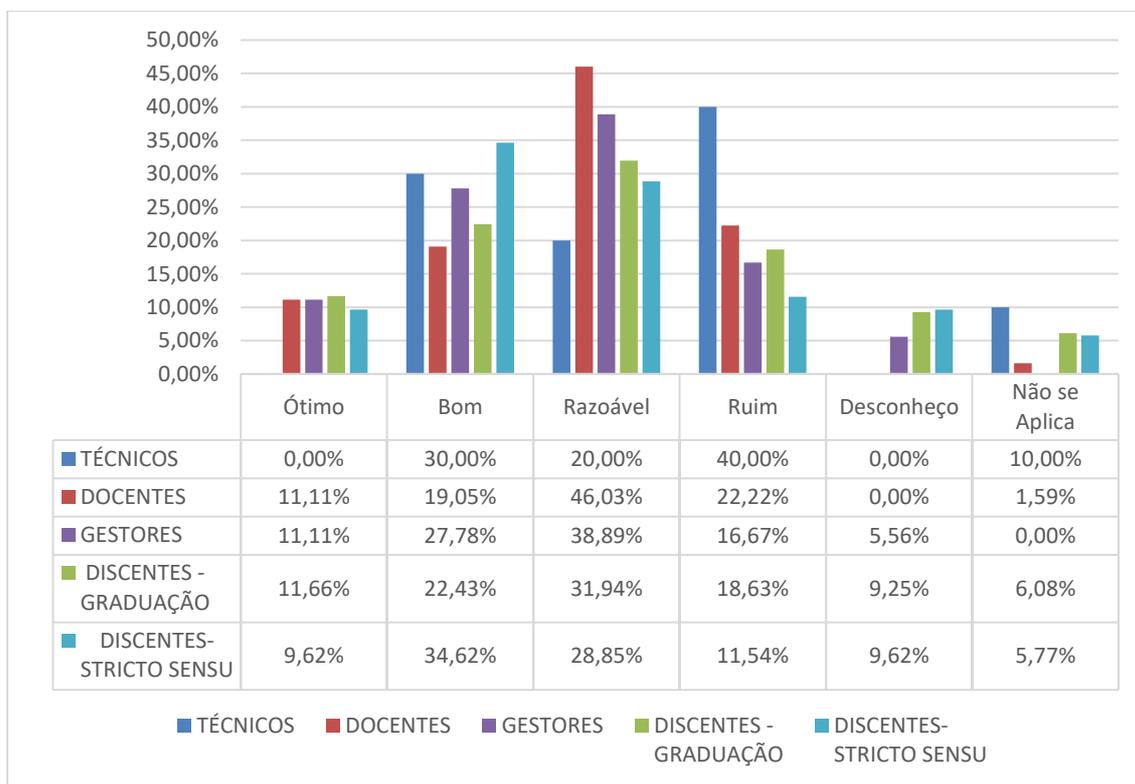


Gráfico 32 – Concessão de bolsas de ensino, monitoria, pesquisa/iniciação científico-tecnológica e/ou extensão aos alunos. (CT/UFPI, 2024)

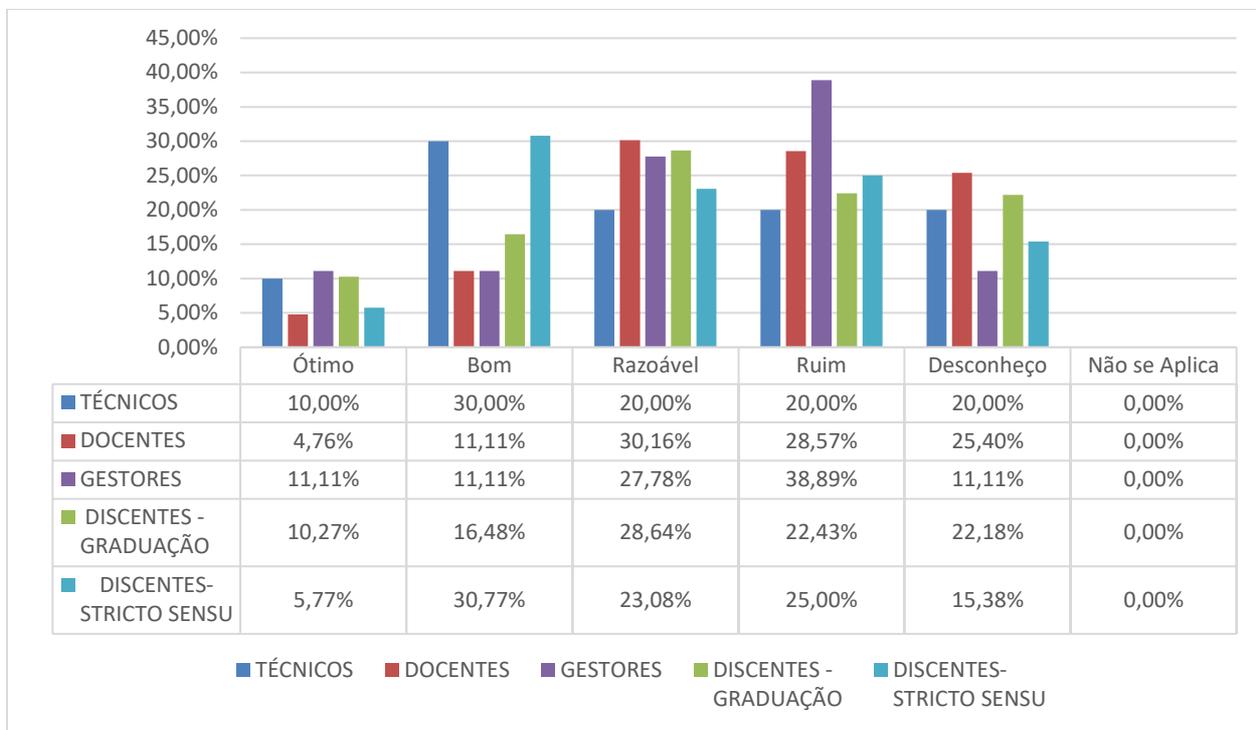


Gráfico 33 – Acompanhamento dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho. (CT/UFPI, 2024)

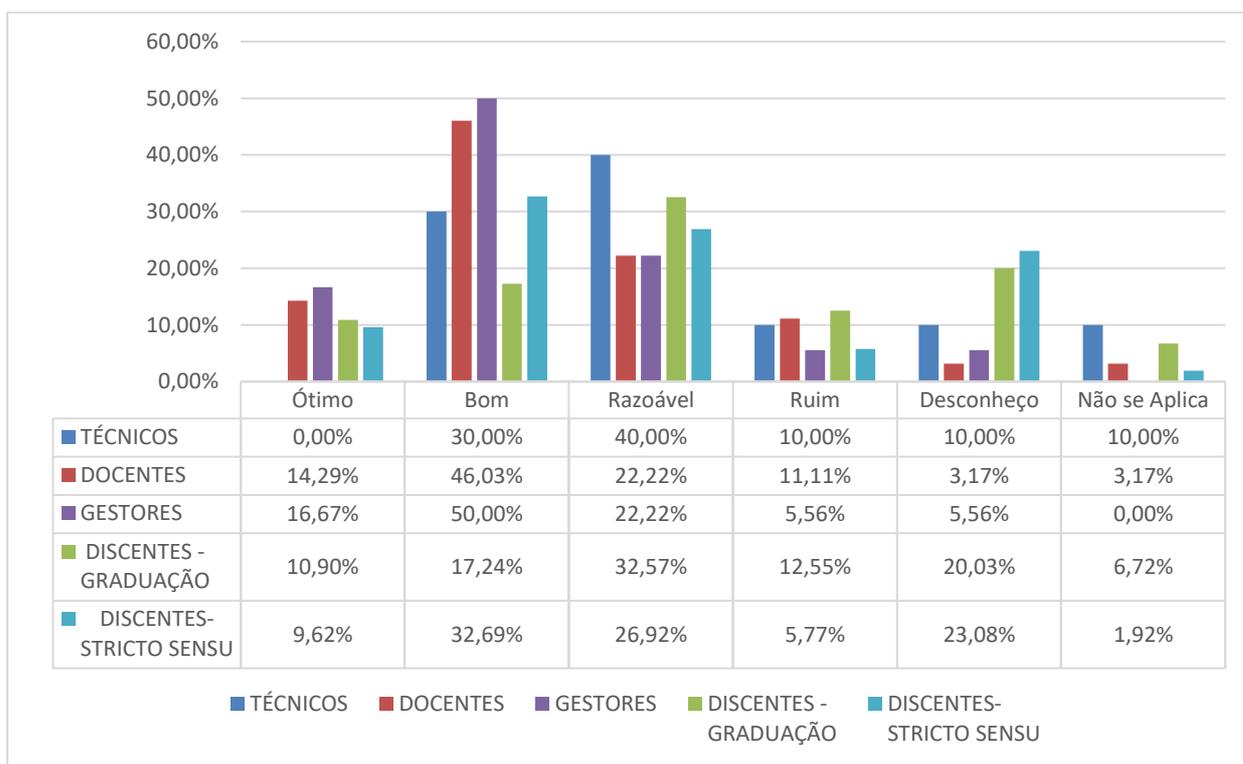


Gráfico 34 – Representatividade dos Colegiados de Curso. (CT/UFPI, 2024)

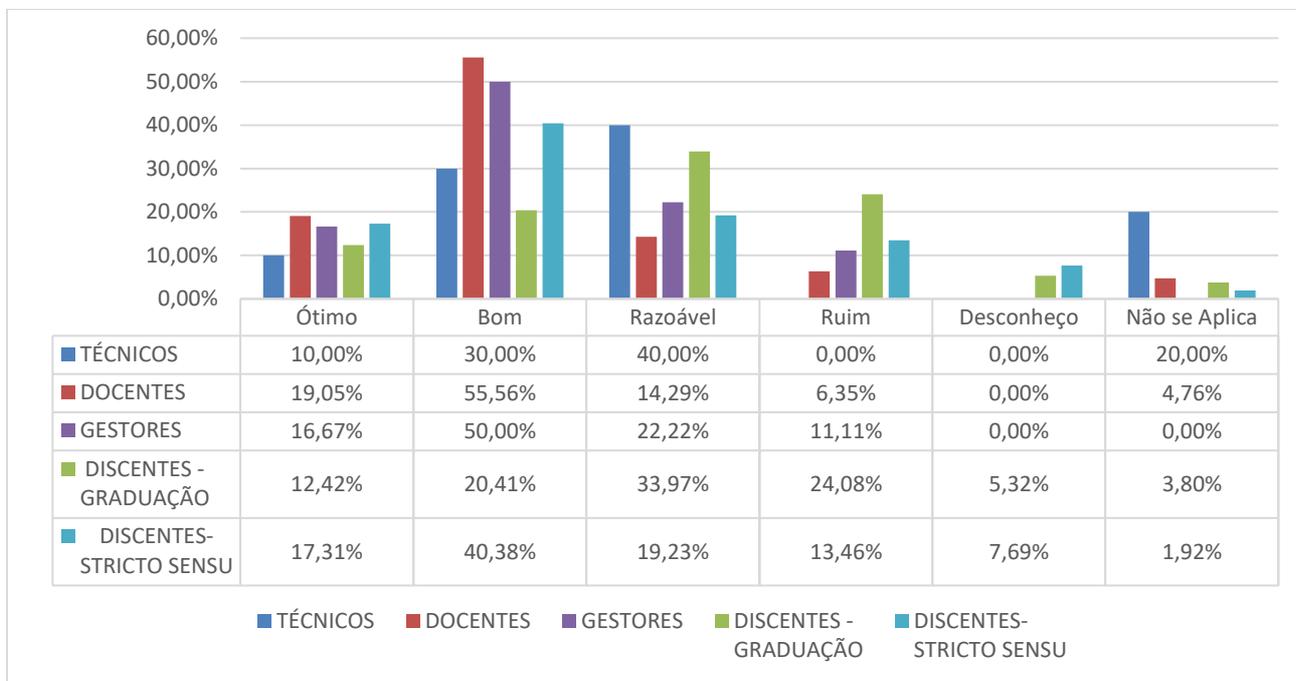


Gráfico 35 – Horário de funcionamento do curso. (CT/UFPI, 2024)

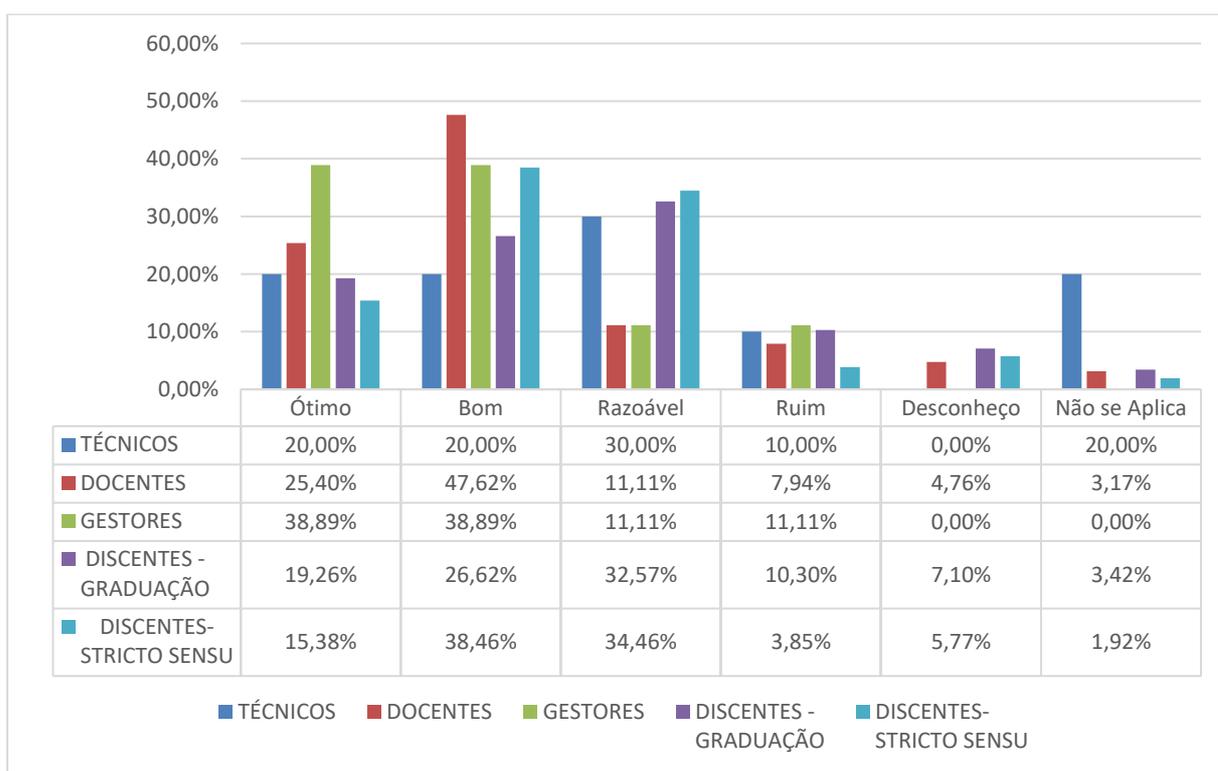


Gráfico 36 – Atendimento dos coordenadores de curso aos alunos. (CT/UFPI, 2024)

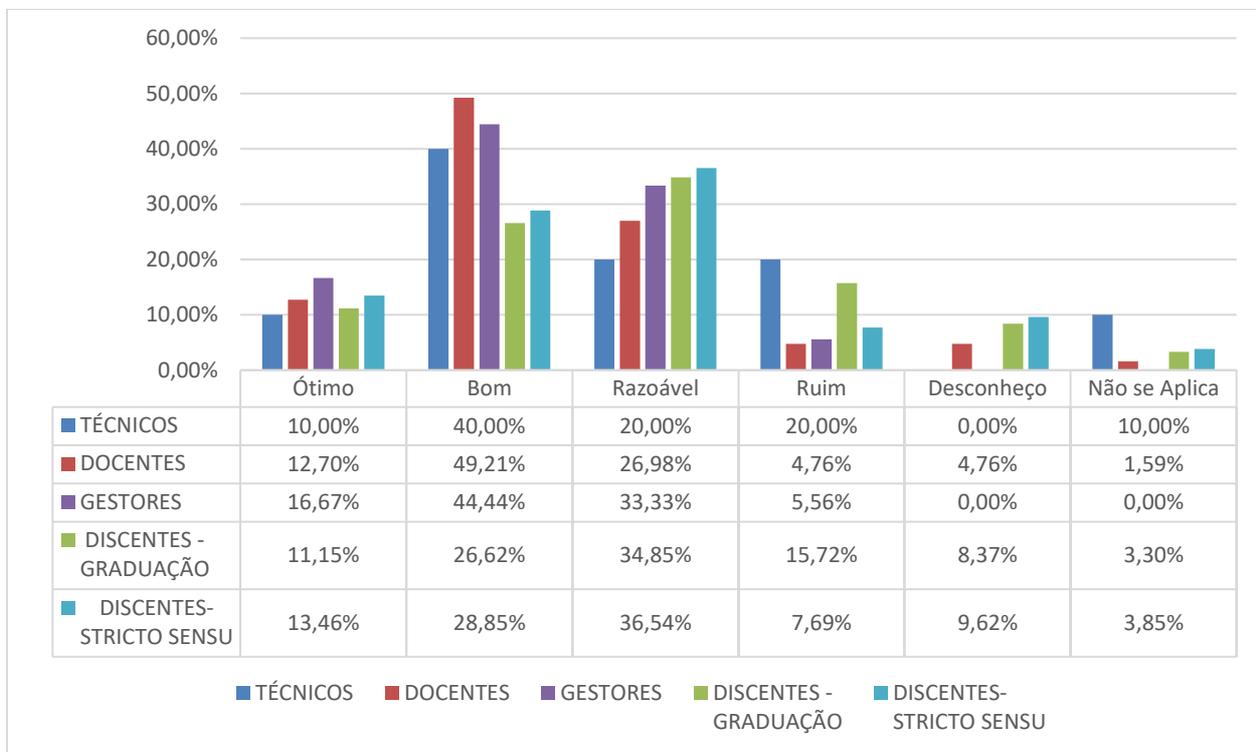


Gráfico 37 – Preparação do aluno para a atuação profissional. (CT/UFPI, 2024)

Os próximos gráficos tratam especificamente sobre o SIGAA. O Gráfico 38 referente à utilização do SIGAA mostra que para parcela significativa dos entrevistados a utilização é boa . Sendo 40,00% dos técnicos, 36,51% dos docentes, 38,89% dos gestores, 25,10% dos discentes de graduação e 36,54% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 10,00% dos técnicos, 23,81% dos docentes, 16,67% dos gestores, 34,73% dos discentes de graduação e 21,15% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

O Gráfico 39 referente à eficácia da utilização do SIGAA, a percepção foi entre boa e razoável. Foi percebida como razoável para 30,00% dos técnicos, 30,16% dos docentes, 11,11% dos gestores, 38,15% dos discentes de graduação e 25,00% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram boa 40,00% dos técnicos, 41,27% dos docentes, 44,44% dos gestores, 25,22% dos discentes de graduação e 36,54% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

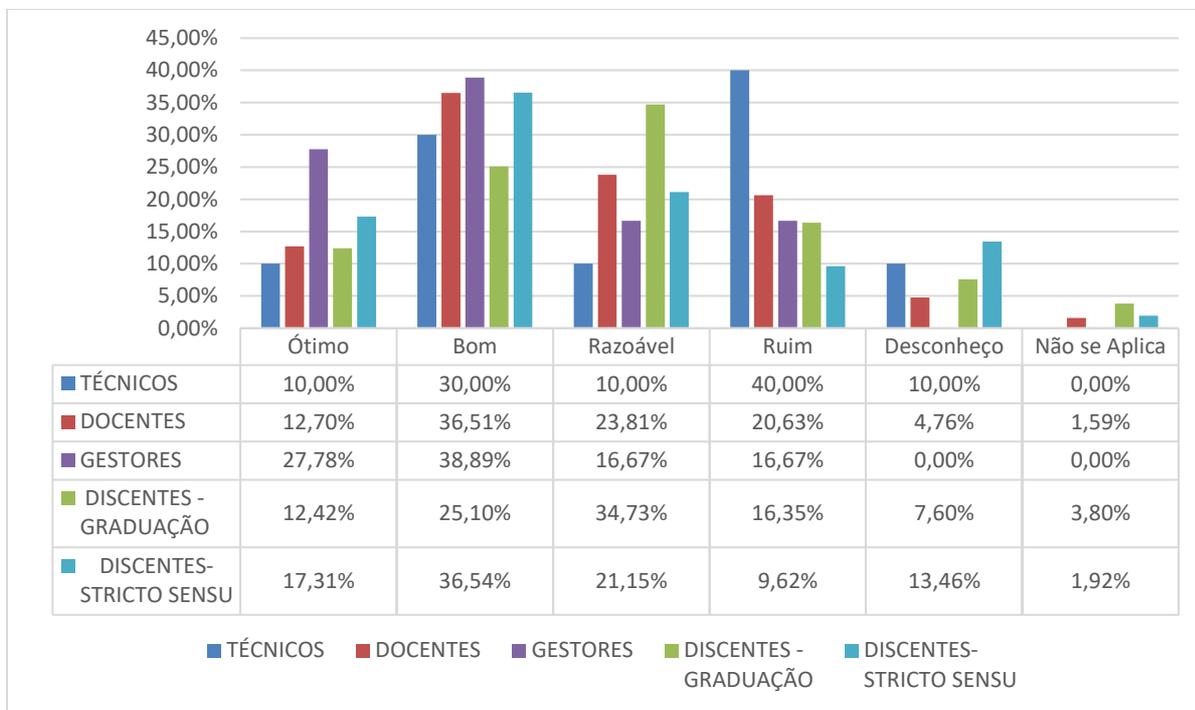


Gráfico 38 – Orientação da Instituição para seu acesso e utilização do SIGAA. (CT/UFPI, 2024)

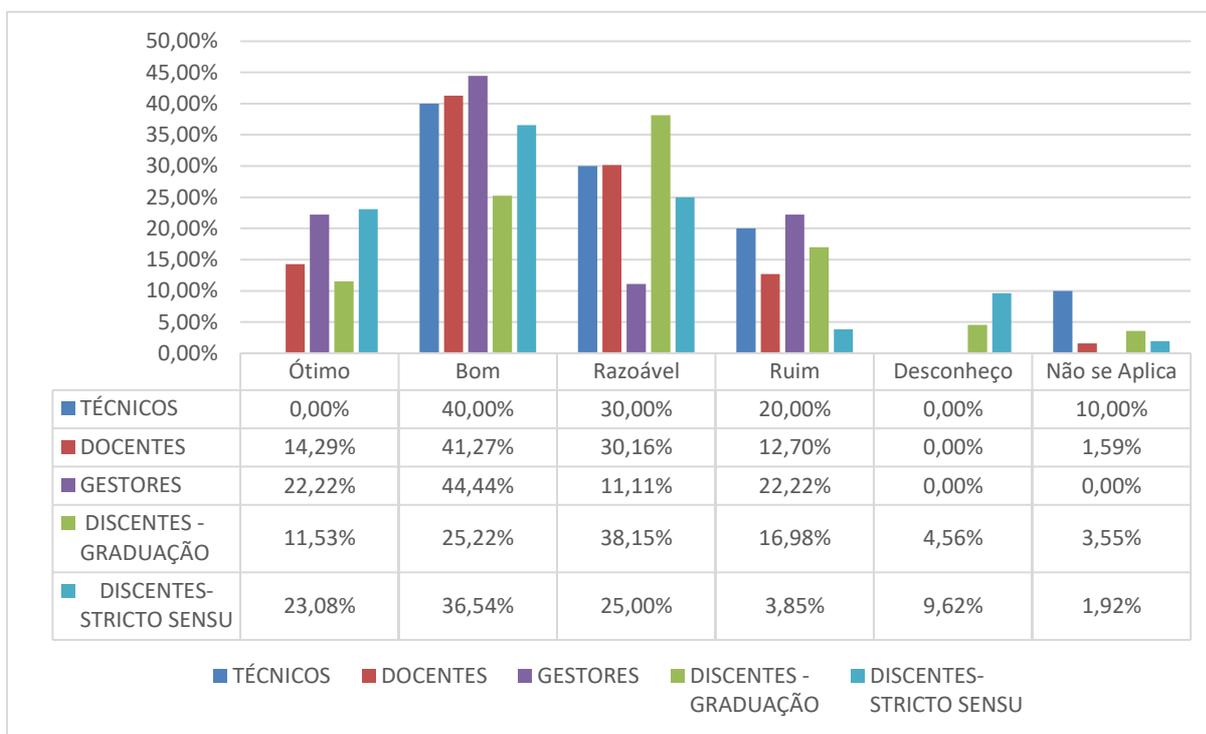


Gráfico 39 – Utilização do SIGAA. (CT/UFPI, 2024)

No Gráfico 40 referente à Eficácia do SIGAA como espaço de interação também foi percebido como bom ou razoável . Sendo boa para 40,00% dos técnicos, 31,75% dos docentes, 44,44% dos gestores, 19,39% dos discentes de graduação e 36,54% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 20,00% dos técnicos, 34,92% dos docentes, 11,11% dos gestores, 36,25% dos discentes de graduação e 23,08% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

O Gráfico 41 referente a eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no SIGAA

foi considerado ruim para parcela significativa dos entrevistados. Sendo ruim para 30,00% dos técnicos, 14,29% dos docentes, 22,22% dos gestores, 14,32% dos discentes de graduação e 7,69% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Consideraram razoável 20,00% dos técnicos, 17,46% dos docentes, 22,22% dos gestores, 38,15% dos discentes de graduação e 21,15% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu). Avaliaram como bom 40,00% dos técnicos, 52,38% dos docentes, 33,33% dos gestores, 26,36% dos discentes de graduação e 36,54% dos discentes de pós-graduação (stricto sensu).

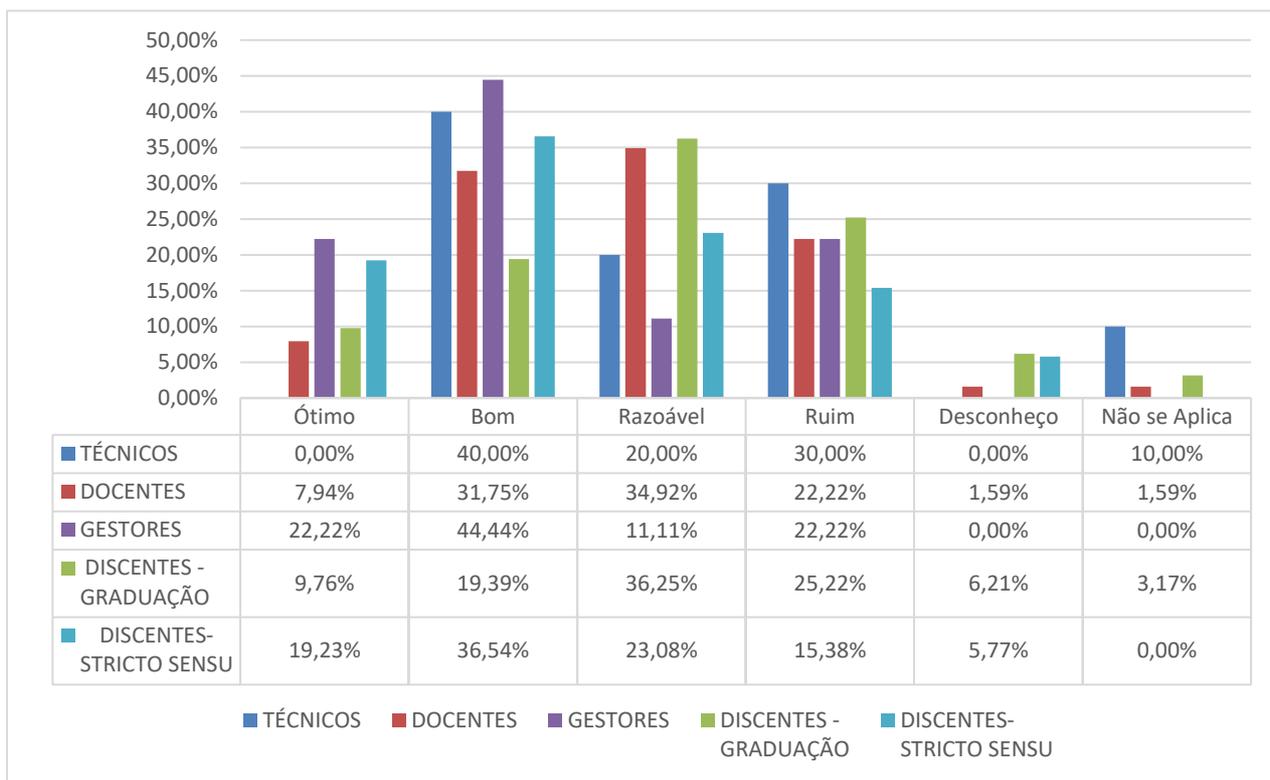


Gráfico 40 – Eficácia do SIGAA como espaço de interação. (CT/UFPI, 2024)

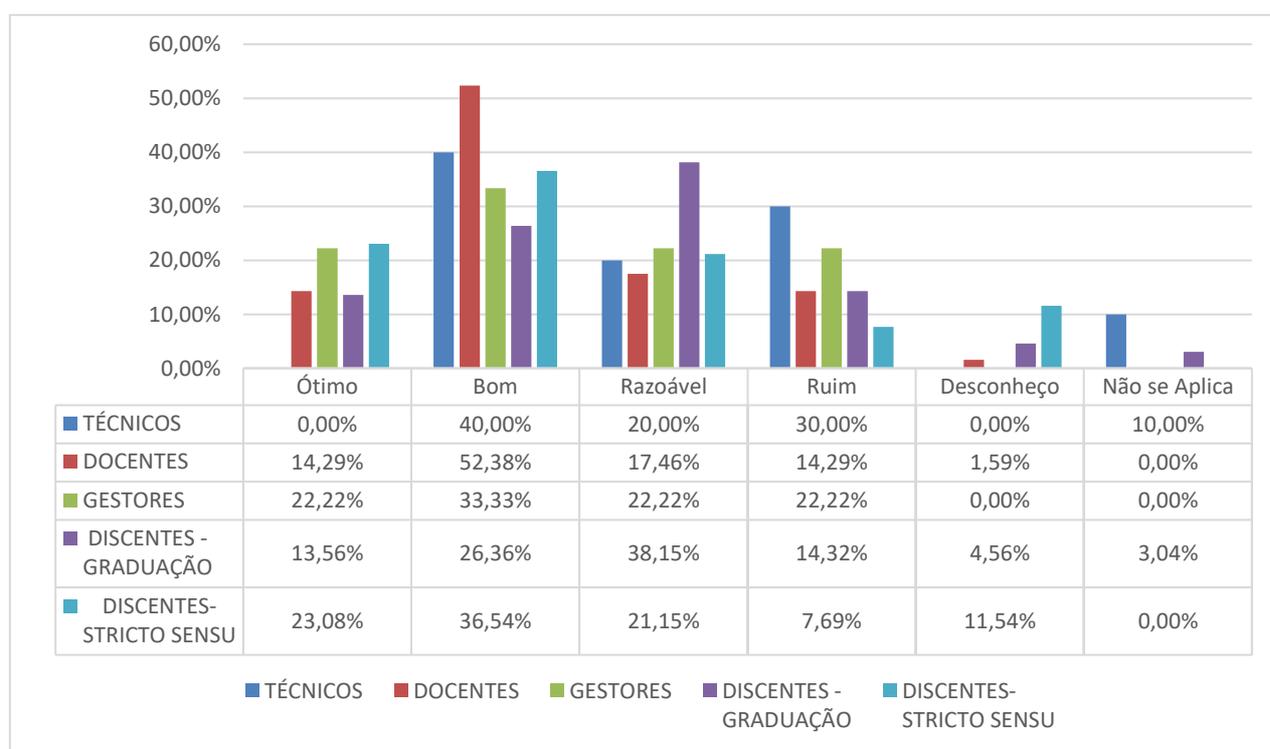


Gráfico 41 – Eficácia das postagens de trabalhos e envio de arquivos no SIGAA. (CT/UFPI, 2024)

Por fim, o Gráfico 42 apresenta a percepção dos entrevistados sobre o acesso e manuseio do SIGAA pelo celular, considerado sendo bom para 10,00% dos técnicos, 10,52% discentes de graduação dos e 17,31% discentes strictu sensu. Bom foi a classe mais representativa sendo 30% para os técnicos, 38,89% para os gestores, 36,54% discentes stricto sensu.

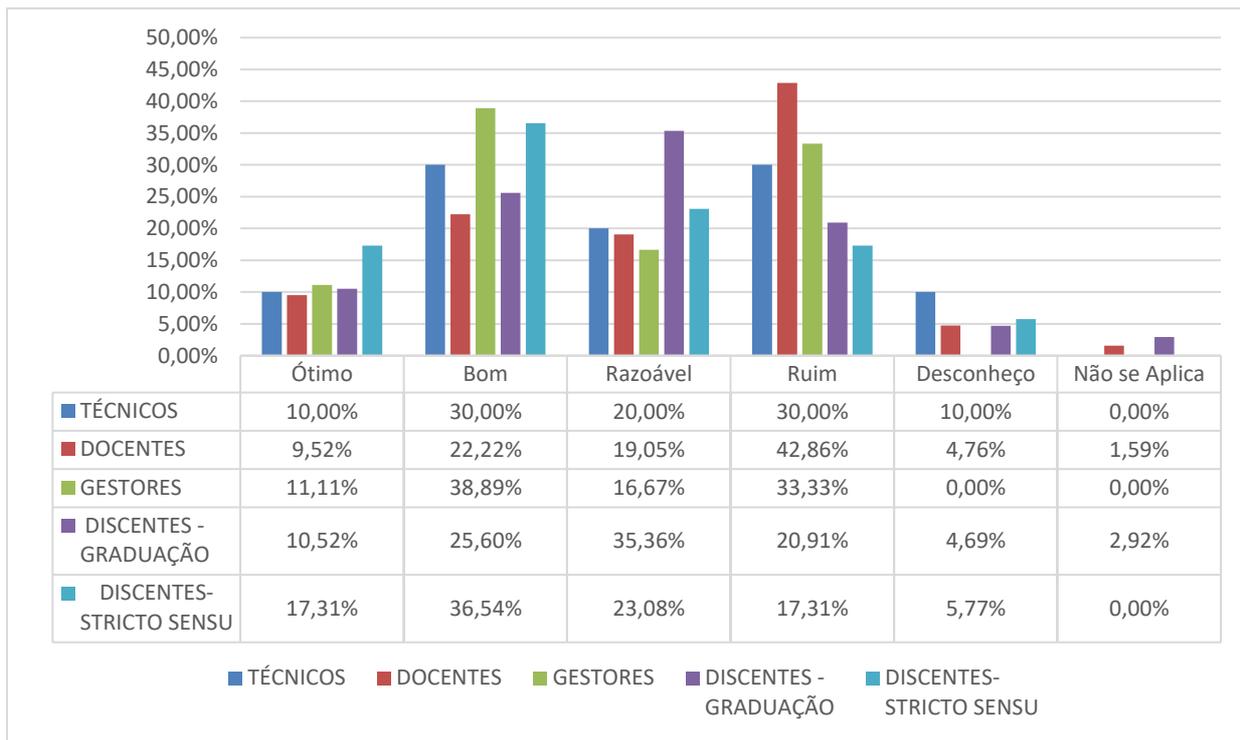


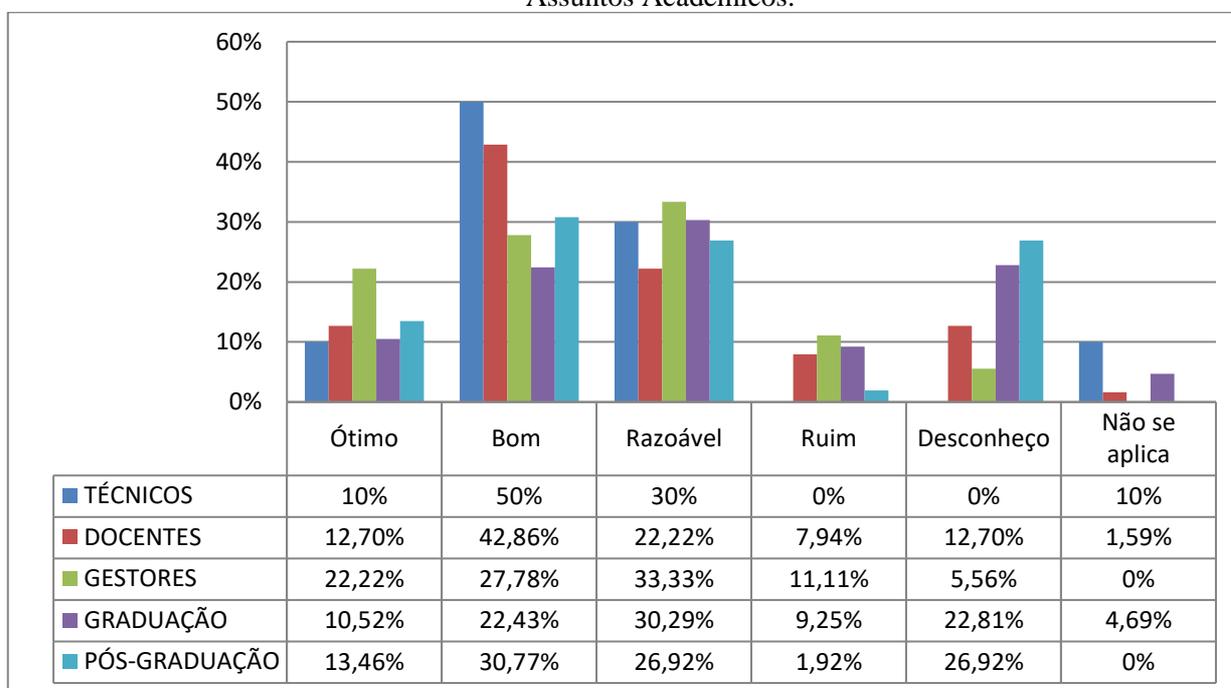
Gráfico 42 – Acesso e manuseio do SIGAA pelo celular. (CT/UFPI, 2024)

3.4 - EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

A análise dessa dimensão considerou os indicadores relativos à coerência da organização e da gestão com as políticas estabelecidas no PDI sobre a forma de organização, atendimento e gestão da UFPI. Analisou ainda o funcionamento e a representatividade dos Colegiados e Conselhos, bem como se os órgãos institucionais cumprem o determinado no estatuto. A partir do gráfico 43 até o gráfico 56 apresentam-se os resultados das avaliações considerando a Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento dispensado por setores/serviços da instituição.

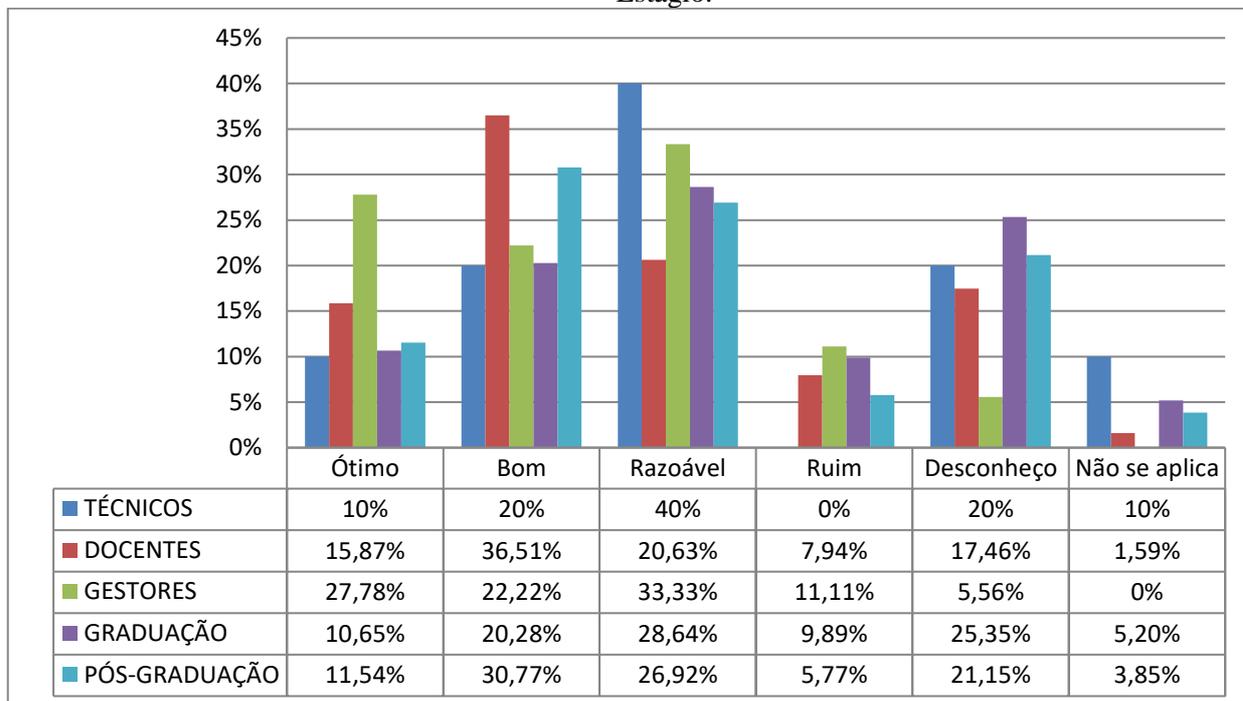
Nos Gráficos 43, 44 e 45 são apresentados os resultados da avaliação para o atendimento da Diretoria de Assuntos Acadêmicos, Coordenação de Estágio e Coordenação de Extensão, respectivamente.

Gráfico 43 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Diretoria de Assuntos Acadêmicos.



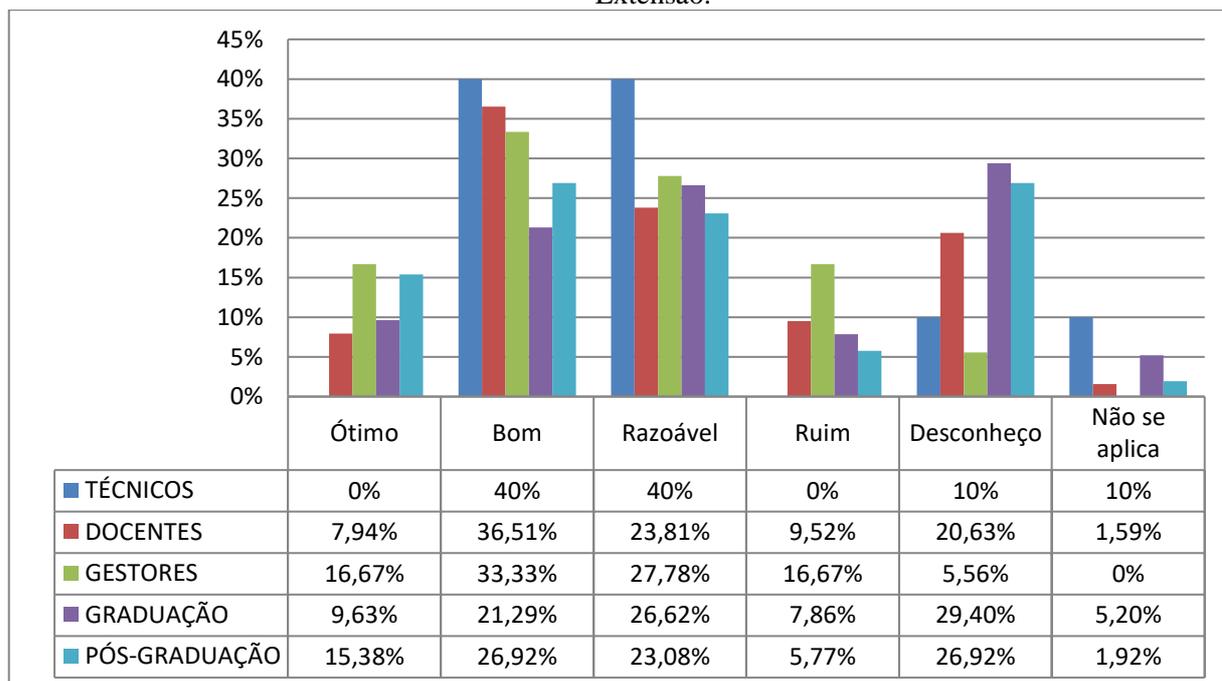
Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 44 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Coordenação de Estágio.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 45 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Coordenação de Extensão.



Fonte: CT/UFPI, 2024

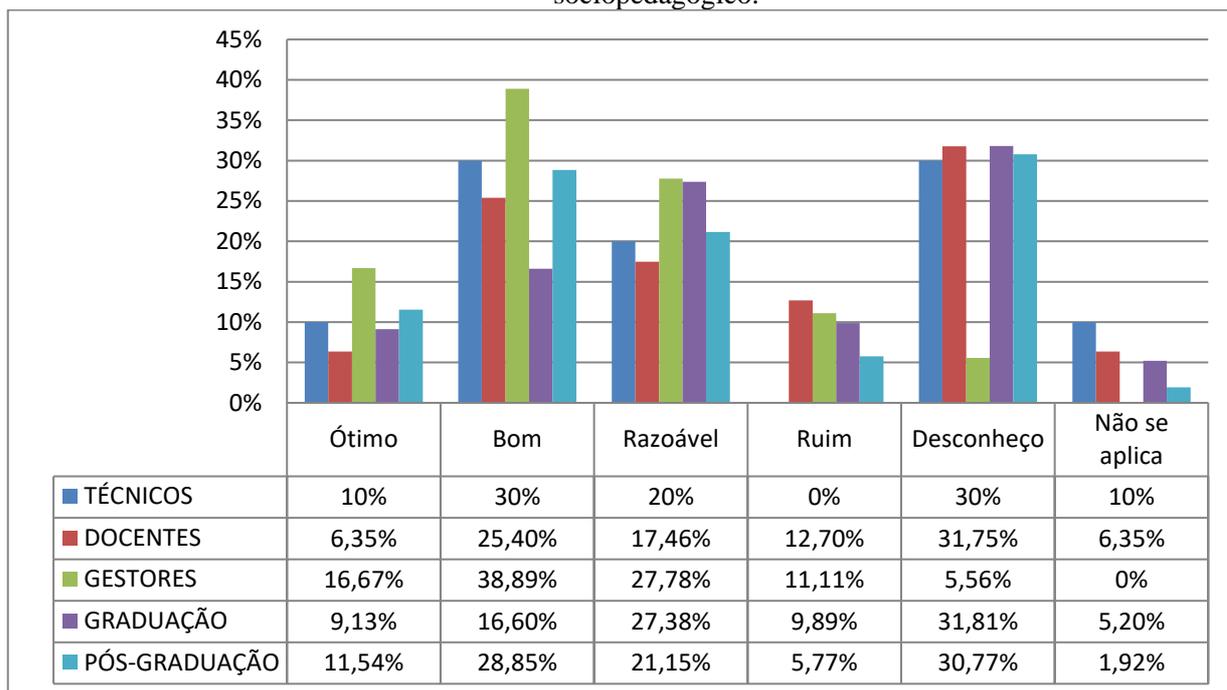
Observou-se, pela análise dos Gráficos, que a Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento da Diretoria de Assuntos Acadêmicos, da Coordenação de Estágio e da Coordenação de Extensão da UFPI foram bem avaliados, com destaque para a Diretoria de Assuntos Acadêmicos, que obteve uma avaliação “Ótima” ou “Boa” para 60% dos técnicos, 55,56% dos docentes, 50% dos gestores e 44,23% dos alunos da pós-graduação.

Apenas no grupo dos alunos da graduação, a maioria (média de 37,5%) considerou

como “Razoável” ou “Ruim” o atendimento nos referidos setores.

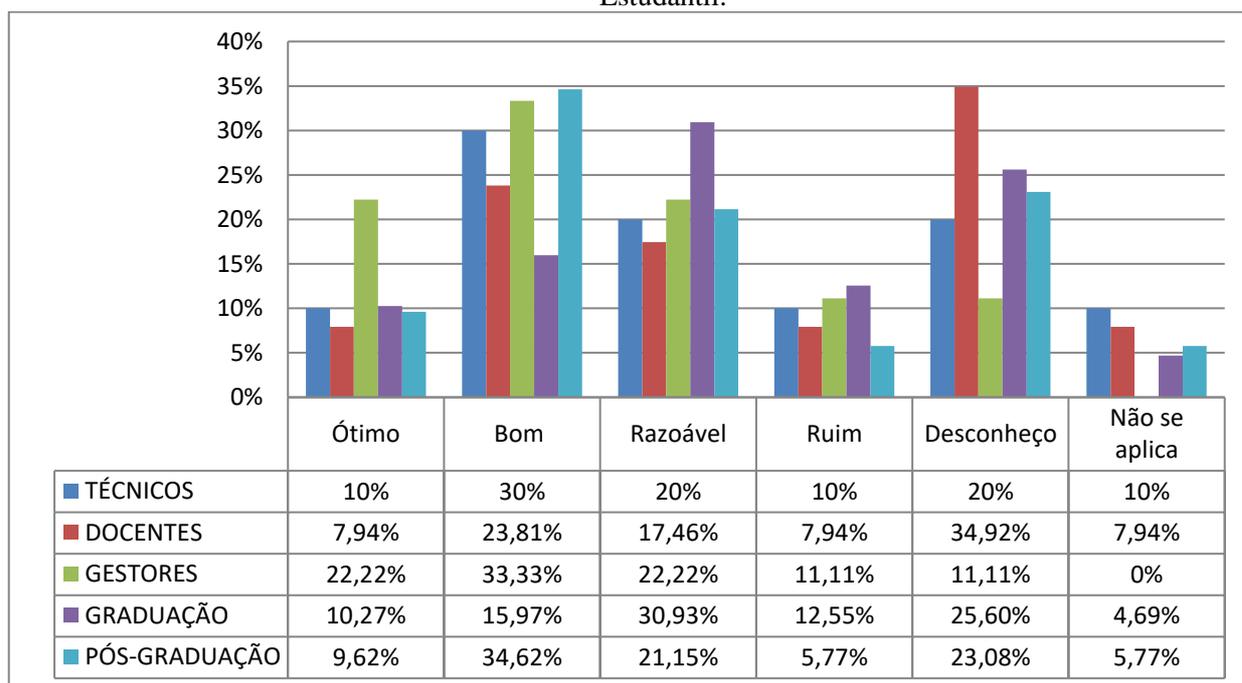
Nos Gráficos 46 e 47 são apresentados os resultados da avaliação para o atendimento do serviço socio-pedagógico (prestados por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e técnicos em assuntos educacionais) e da Assistência Estudantil, respectivamente.

Gráfico 46 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Serviço sociopedagógico.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 47 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Assistência Estudantil.



Fonte: CT/UFPI, 2024

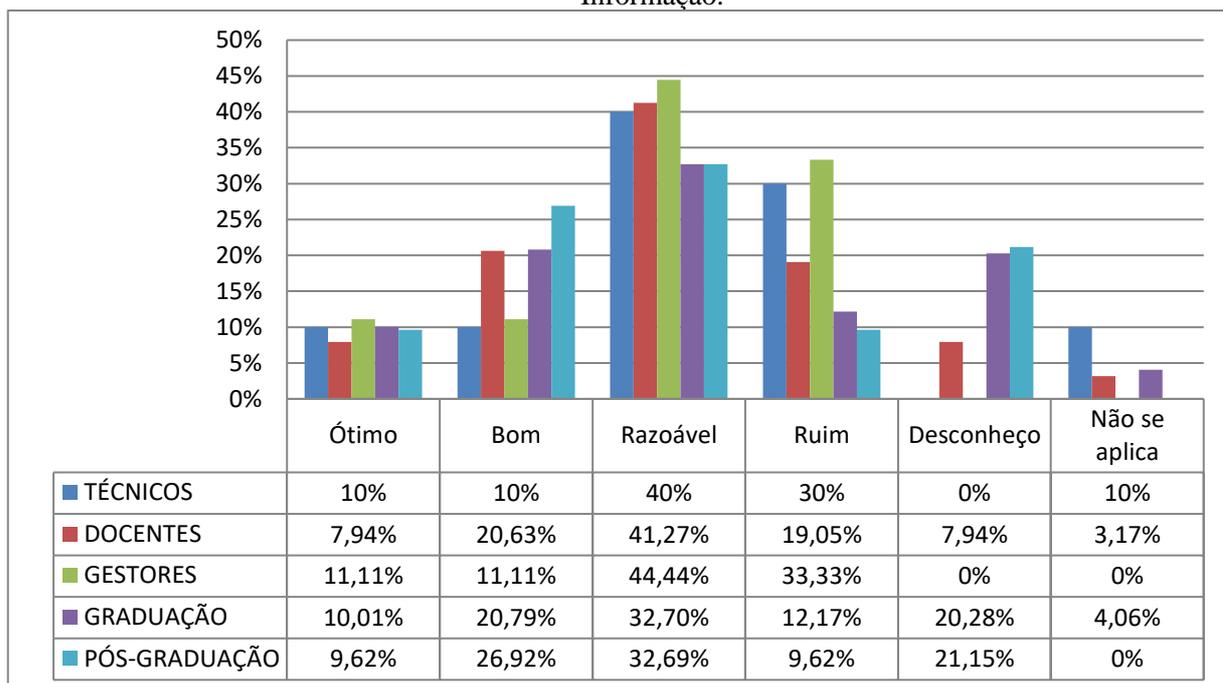
A avaliação do gráfico 46 indica que em média 27,95% dos grupos avaliados consideram o atendimento como “Bom” e 22,75% classificam como “Razoável”. Destaca-

se, no entanto, que uma média 25,98% dos respondentes indicaram desconhecimento do serviço.

Na análise do gráfico 47, sobre a Assistência Estudantil, os resultados das respostas foram semelhantes à anterior, sendo que, em média, 27,55% dos respondentes, considerando todos os grupos, avaliaram o atendimento desse setor como “Bom”, 22,35% como “Razoável” e 22,94% revelaram não conhecer. Dessa forma, ressalta-se a importância da divulgação desses serviços à comunidade acadêmica.

A seguir apresentam-se os resultados das avaliações considerando a Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento dispensado pelo serviço de Tecnologia da Informação da UFPI. Os resultados foram dispostos no gráfico 48 considerando as respostas dos grupos de Gestores, Docentes, Técnicos e Discentes. De acordo com as informações do gráfico, em média 17,89% de todos os grupos respondentes consideram o serviço como “Bom”, 38,22% consideram como “Razoável”. O nível de desconhecimento do serviço é maior entre os alunos, de modo que 20,28% dos discentes de graduação e 21,15% dos de pós-graduação revelaram não conhecer. Destaca-se que, entre gestores e técnicos, uma média de 31,67% considera o serviço como “Ruim”.

Gráfico 48 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Tecnologia da Informação.



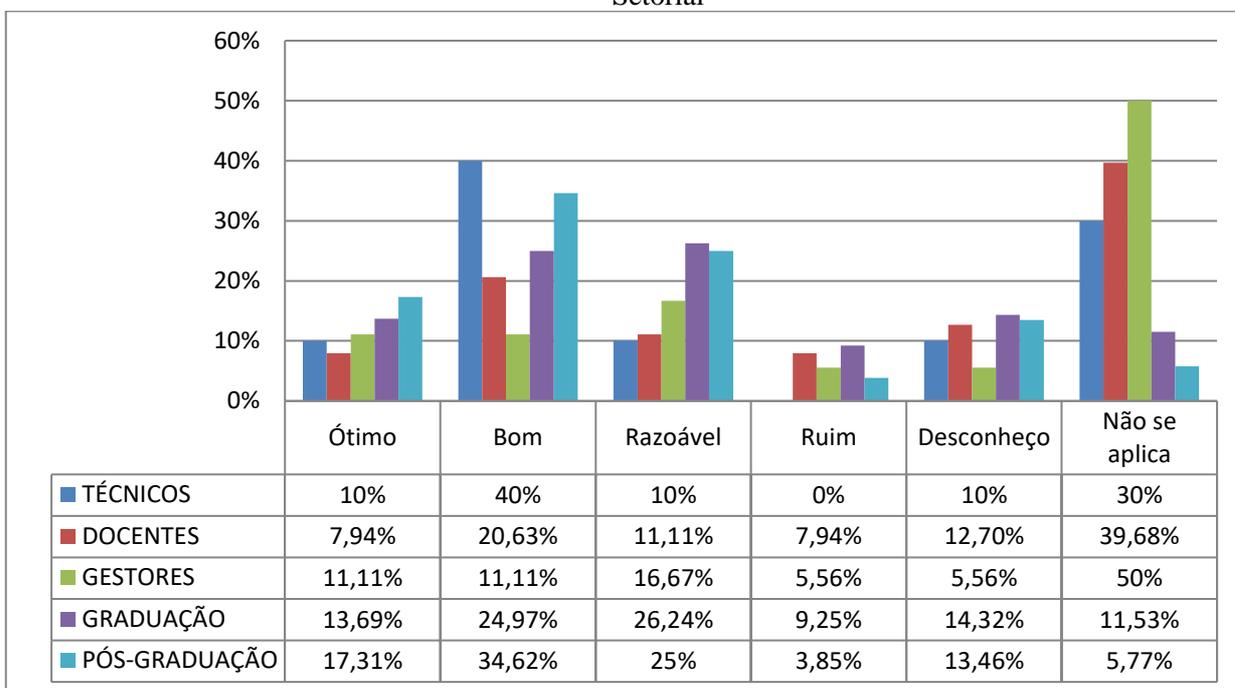
Fonte: CT/UFPI, 2024

No gráfico 49 apresentam-se os resultados da avaliação do atendimento em Biblioteca Setorial. Apesar de 26,27% entre todos os grupos respondentes considerarem o referido serviço como “Bom”, 39,89% entre os técnicos, docentes e gestores consideram que a avaliação não se aplica, visto que o Centro de Tecnologia não possui uma biblioteca setorial.

Já os resultados da avaliação do atendimento em Biblioteca Central, apresentados no gráfico 50, indicam que a maioria entre todos os grupos respondentes, 43,49% consideram o atendimento da biblioteca Central como “Bom”, com destaque para os grupos de técnicos, docentes e gestores, dos quais 60%, 44,44% e 44,44%, respectivamente, avaliam esse atendimento como “Bom”. Entretanto, 27,38% dos respondentes pertencentes ao grupo dos discentes de graduação consideram esse serviço como “Razoável”.

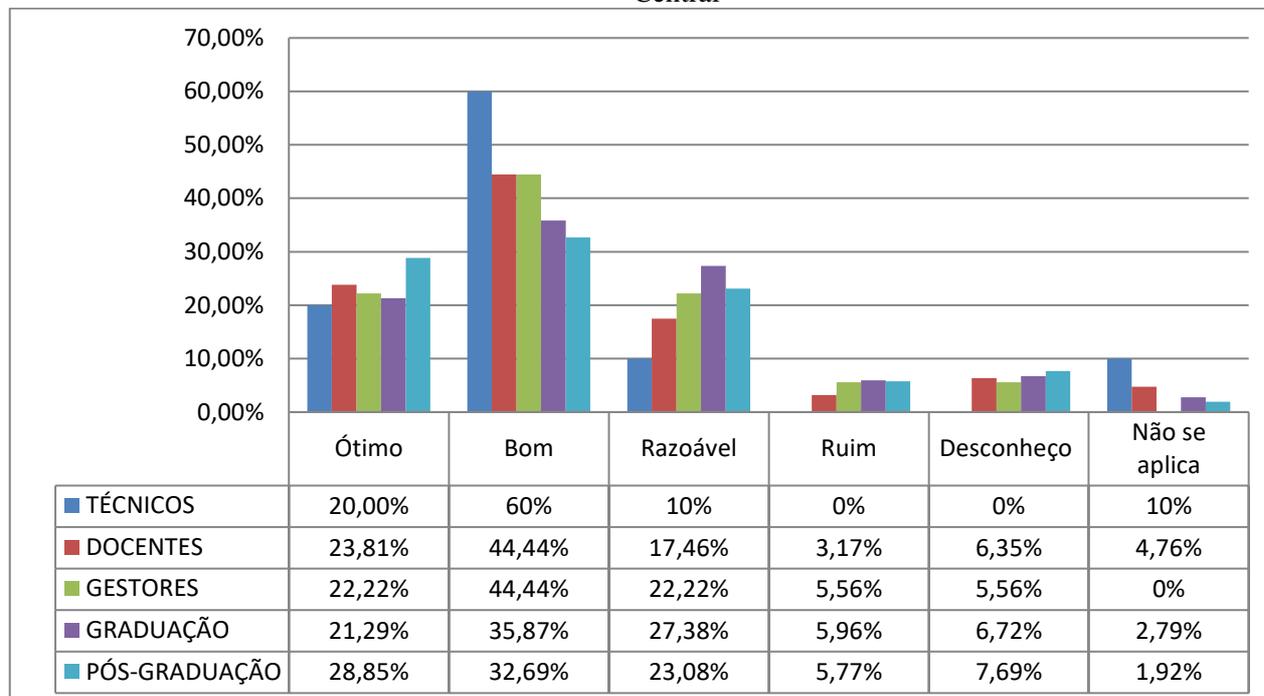
Os resultados das avaliações que consideram a Cordialidade, a Eficiência, a Eficácia e o Horário de Atendimento dispensados pela Direção do Centro de Tecnologia da UFPI podem ser verificados no gráfico 51. Para 45,34% entre os grupos de docentes, técnicos e gestores, a avaliação desse quesito é considerada “Boa”. Entre os discentes (graduação e pós-graduação) esse critério é considerado como “Bom” para 30,24%. Esse resultado entre os discentes pode ser explicado ao analisar o percentual de alunos que desconhecem a Direção do CT, já que a média de alunos que indicaram desconhecimento foi de 17,41%.

Gráfico 49 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Biblioteca Setorial



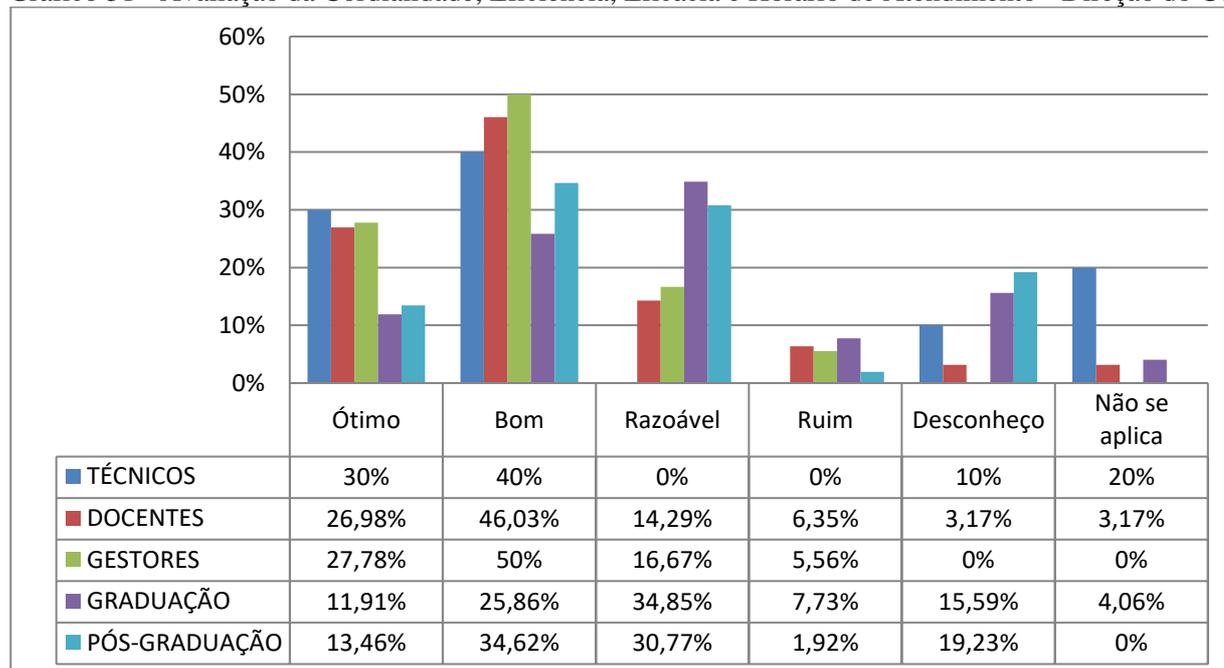
Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 50 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Biblioteca Central



Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 51 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Direção do CT.



Fonte: CT/UFPI, 2024

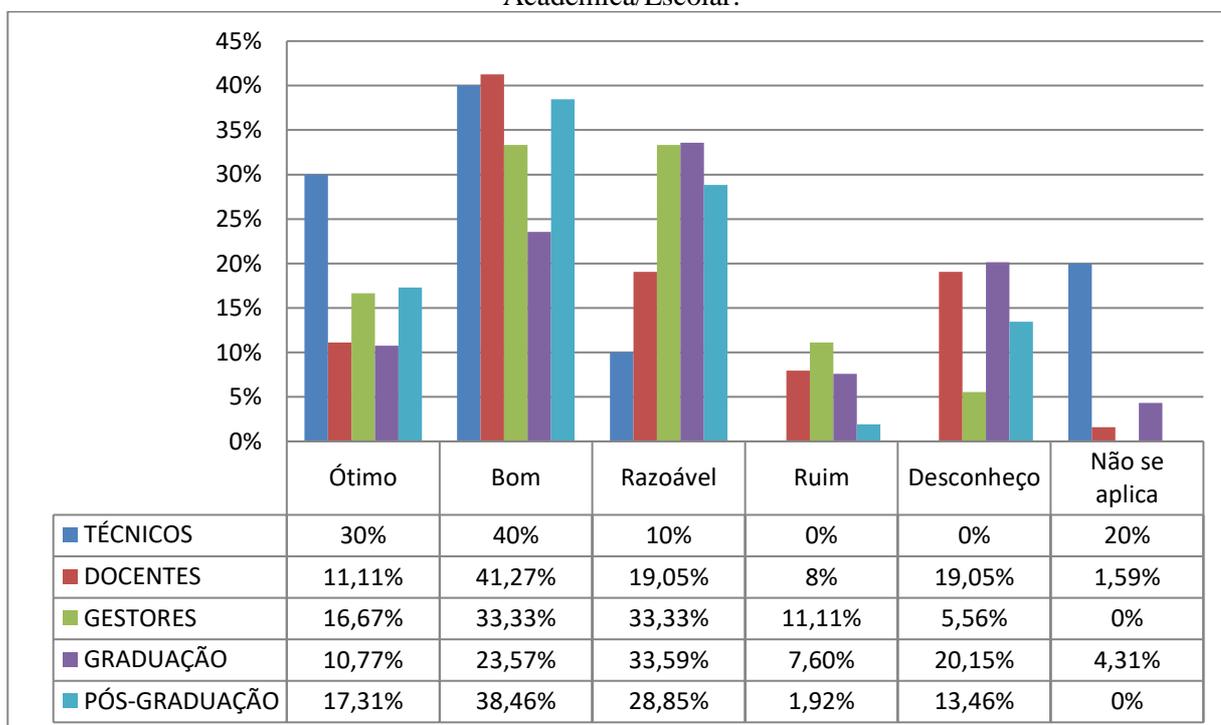
Para os discentes de graduação e pós-graduação a avaliação do atendimento da secretaria acadêmica/escolar foi o último item do eixo 04 avaliado considerando os critérios de Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento. Os resultados encontram-se no gráfico 52.

Os gráficos 53, 54, 55 e 56 apresentam os resultados das avaliações dos atendimentos dos serviços de gestão de pessoas; licitação e contratos; contabilidade e finanças; e almoxarifado, manutenção e patrimônio, aplicadas apenas para os grupos dos

técnicos, docentes e gestores.

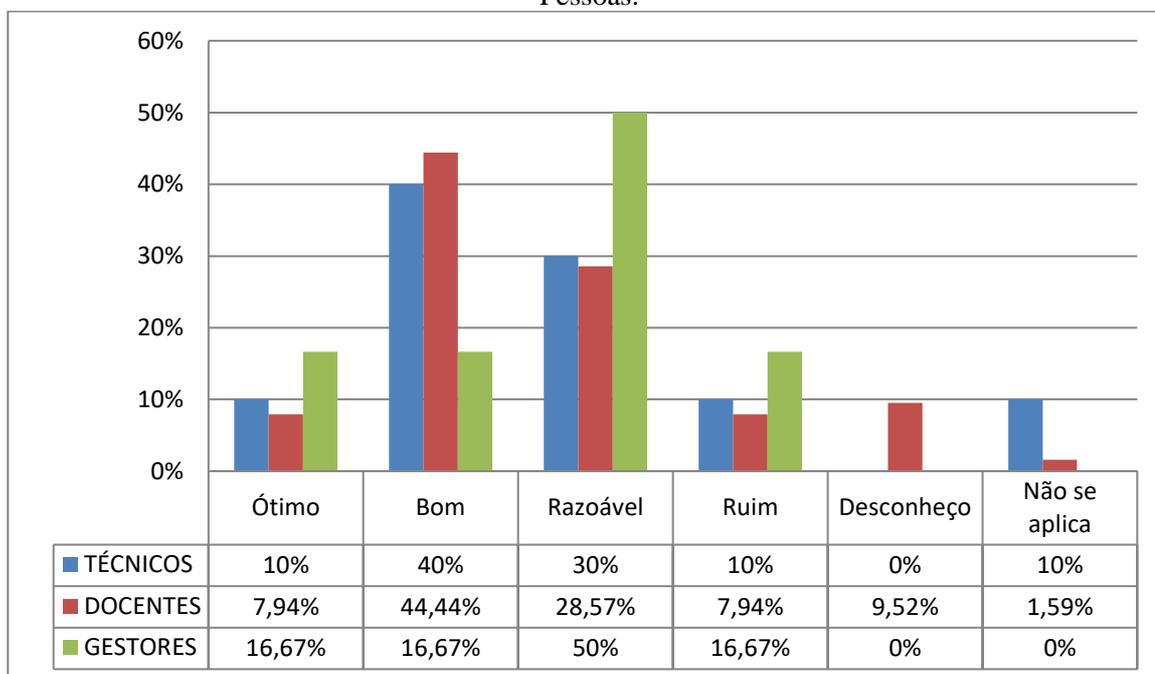
No gráfico 53 foram apresentados os resultados da avaliação a respeito da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento dispensado pelo setor de gestão de pessoas da UFPI. A análise das informações indica que a maioria dos respondentes entre todos os grupos (36,19%) considera o serviço como “Razoável”. Os maiores percentuais de avaliação positiva foram observados nos grupos dos docentes e dos técnicos, nos quais 52,38% e 50% dos respondentes, respectivamente, avaliaram o serviço como “Ótimo” ou “Bom”. Já para os gestores esse percentual foi de 33,34%. Neste último grupo a maioria dos participantes (50%) avalia o serviço como “Razoável”.

Gráfico 52 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Secretaria Acadêmica/Escolar.



Fonte: CT/UFPI, 2024

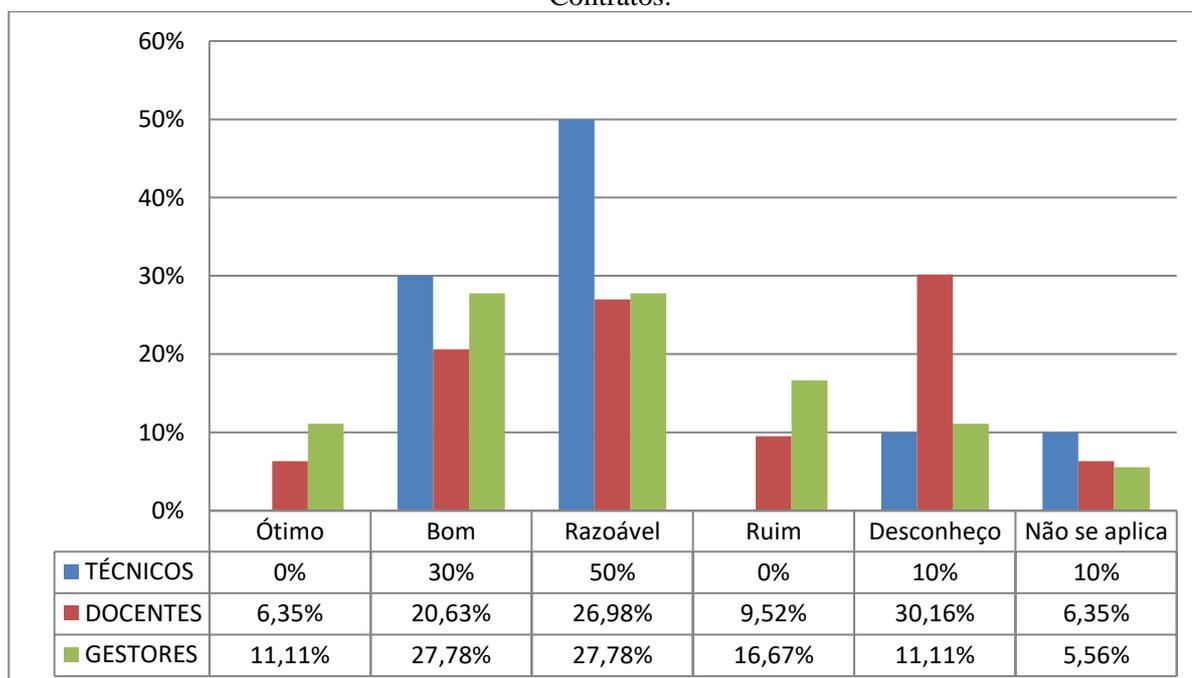
Gráfico 53 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Gestão de Pessoas.



Fonte: CT/UFPI, 2024

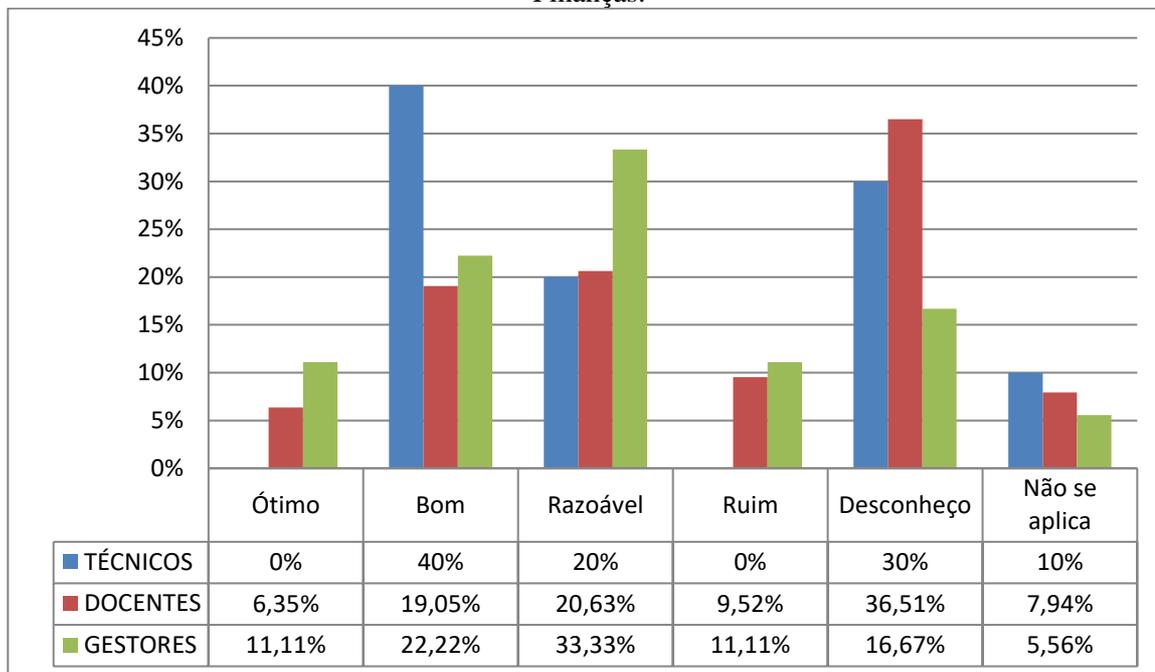
Os resultados da avaliação a respeito da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento do setor de licitação/contratos e de contabilidade/finanças podem ser observados nos gráficos 54 e 55, respectivamente. Destaca-se, quanto ao setor de Licitação e Contratos, o alto índice (30,16%) de desconhecimento das características avaliadas entre os docentes. Percentuais mais elevados de desconhecimento foram observados em relação ao serviço de Contabilidade e Finanças, tanto no grupo dos docentes (36,51%) como no dos técnicos (30%).

Gráfico 54 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Licitação e Contratos.



Fonte: CT/UFPI, 2024

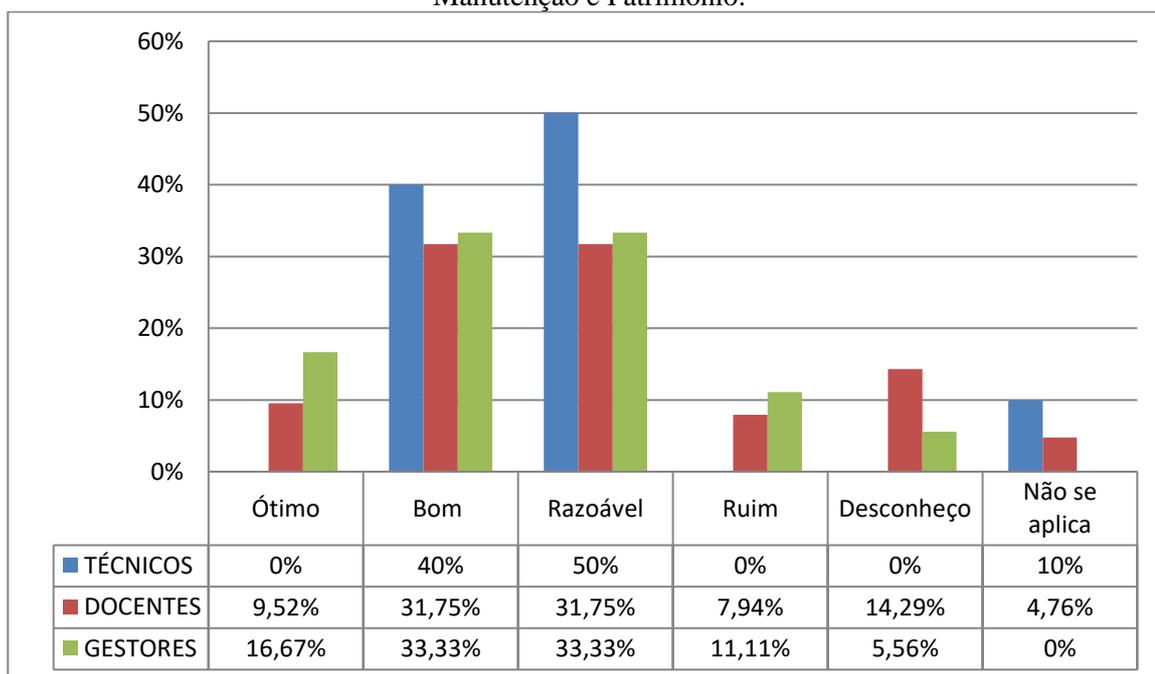
Gráfico 55 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Contabilidade e Finanças.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Os mesmos critérios aplicados ao setor de almoxarifado, manutenção e patrimônio foram avaliados como “Razoáveis” para 38,36% entre todos os grupos respondentes, conforme as informações apresentadas no gráfico 56.

Gráfico 56 - Avaliação da Cordialidade, Eficiência, Eficácia e Horário de Atendimento - Almoxarifado, Manutenção e Patrimônio.



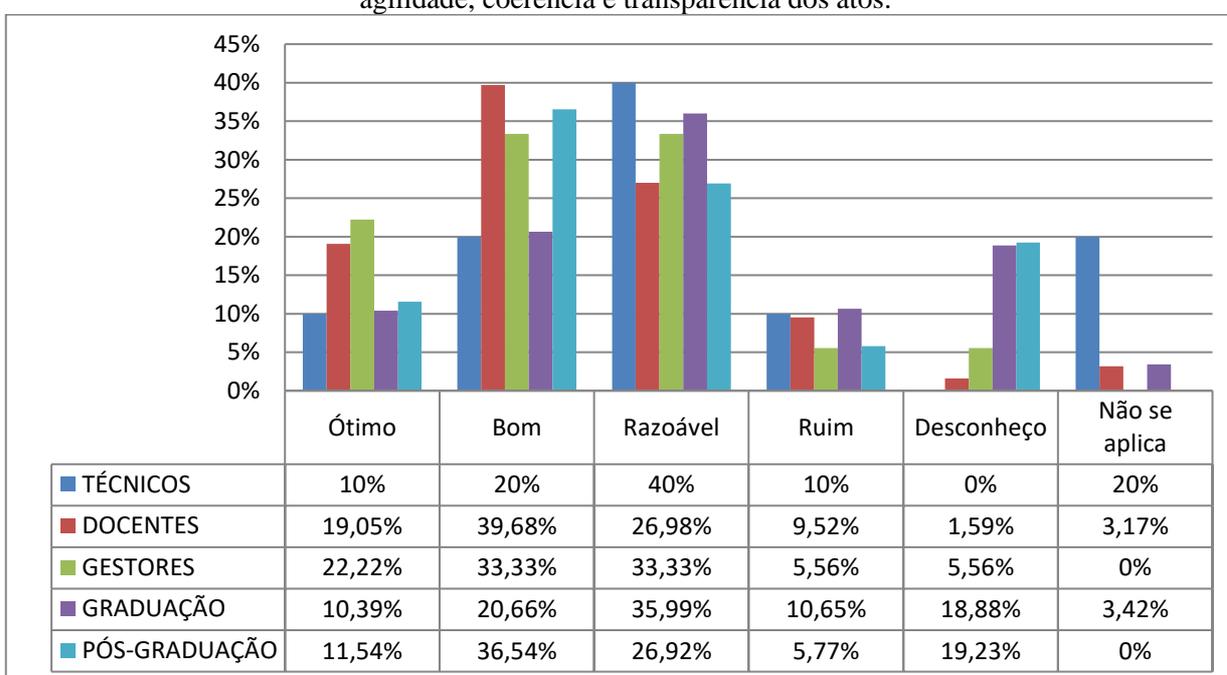
Fonte: (CT/UFPI, 2022 - 2023).

A partir do gráfico 57, foi avaliada a qualidade dos serviços de acordo com cada aspecto estabelecido no questionário.

No gráfico 57, foram apresentados os resultados da avaliação sobre os órgãos de gestão e colegiados do CT, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos.

As informações apresentadas no Gráfico 57 indicam que, entre os docentes e os alunos de pós-graduação, a maioria (38,11%) avalia a representatividade, coerência e transparência dos Colegiados e Conselhos da UFPI como “Boa”. Para a maioria dos técnicos (40%) e dos discentes de graduação (35,99%) esse critério é considerado “Razoável”. Entre os gestores esta avaliação revela uma grande divisão de opiniões, com os maiores percentuais igualmente distribuídos entre “Bom” e “Razoável”.

Gráfico 57 – Qualidade dos órgãos de gestão e colegiados do CT, considerando o processo de composição, agilidade, coerência e transparência dos atos.

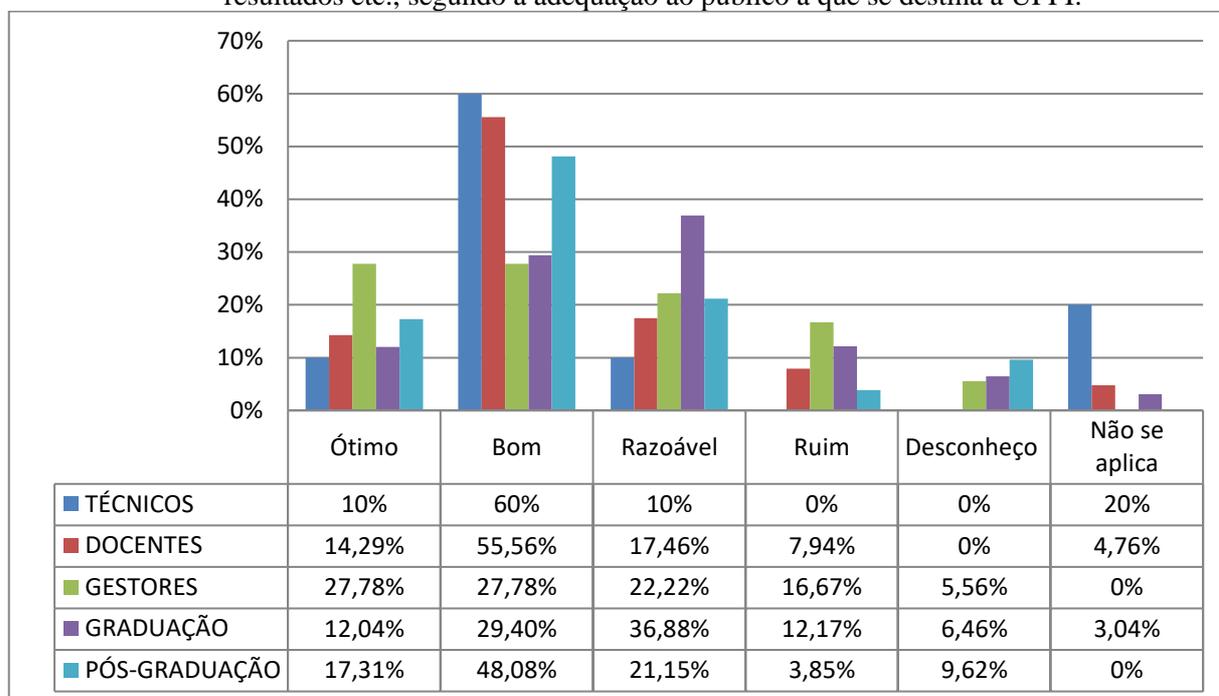


Fonte: CT/UFPI, 2024

No entanto, destaca-se que entre os discentes de graduação, 18,88% revelam desconhecimento. Esse número melhorou em relação aos anos anteriores, pois em 2023 a porcentagem dos que informavam não saber opinar era 23,2%. Entre os discentes da pós-graduação, o percentual dos que desconhecem o funcionamento dos órgãos em tela é ligeiramente maior (19,23%), possivelmente por não conhecerem todo o processo e funcionamento dos órgãos colegiados e Conselhos.

Outro critério avaliado foi a qualidade do sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados etc., segundo a adequação ao público a que se destina a UFPI. Os resultados dessa avaliação encontram-se no gráfico 58 a seguir. De acordo com as informações do gráfico, a maioria dos docentes, gestores, técnicos e alunos de pós-graduação considera esse critério como “Bom” ou “Ótimo”. Já os alunos de graduação, em sua maioria (36,88%), consideram a qualidade como “Razoável”.

Gráfico 58 – Qualidade do sistema de matrícula, de lançamento de notas e faltas, divulgação de resultados etc., segundo a adequação ao público a que se destina a UFPI.

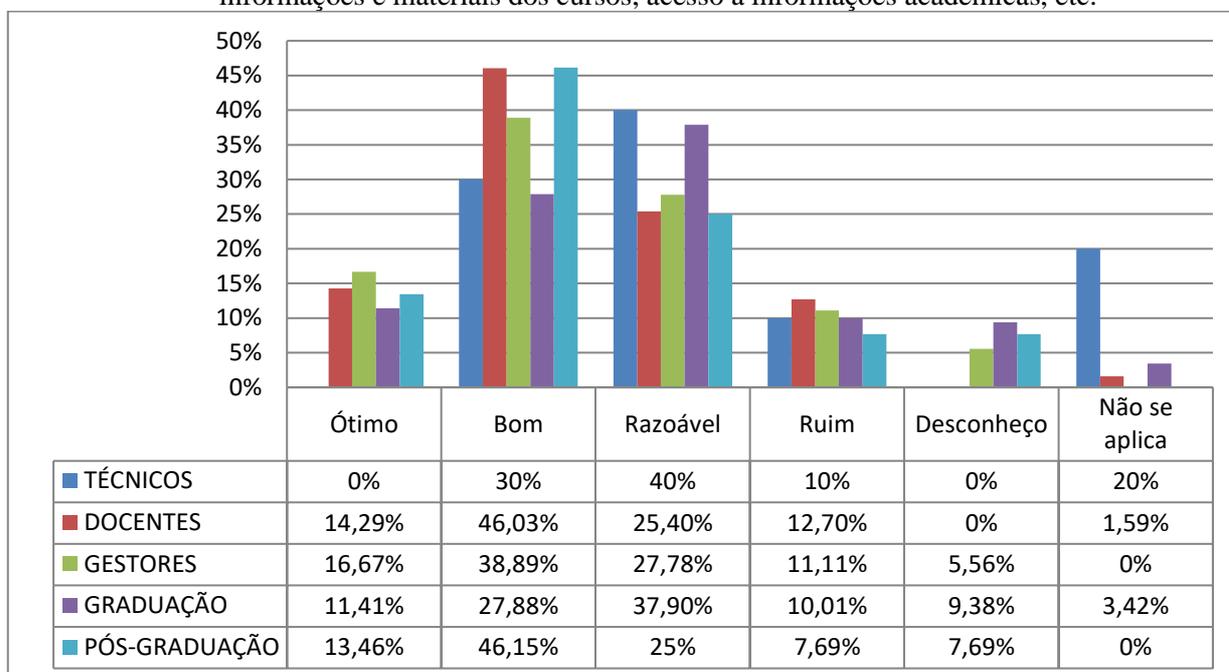


Fonte: CT/UFPI, 2024

No gráfico 59, apresentam-se as avaliações de cada grupo para a qualidade da inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc. De acordo com as informações do gráfico, a maioria dos docentes (46,03%), dos gestores (38,89%) e dos discentes de pós-graduação (46,15%) consideram esse critério como “Bom”. Entre os técnicos e os discentes de graduação, 40% e 37,9%, respectivamente, consideram esse critério como “Razoável”, o que sugere uma necessidade de buscar meios para ampliar o acesso a esse tipo de informação, como a utilização de mídias sociais, por exemplo.

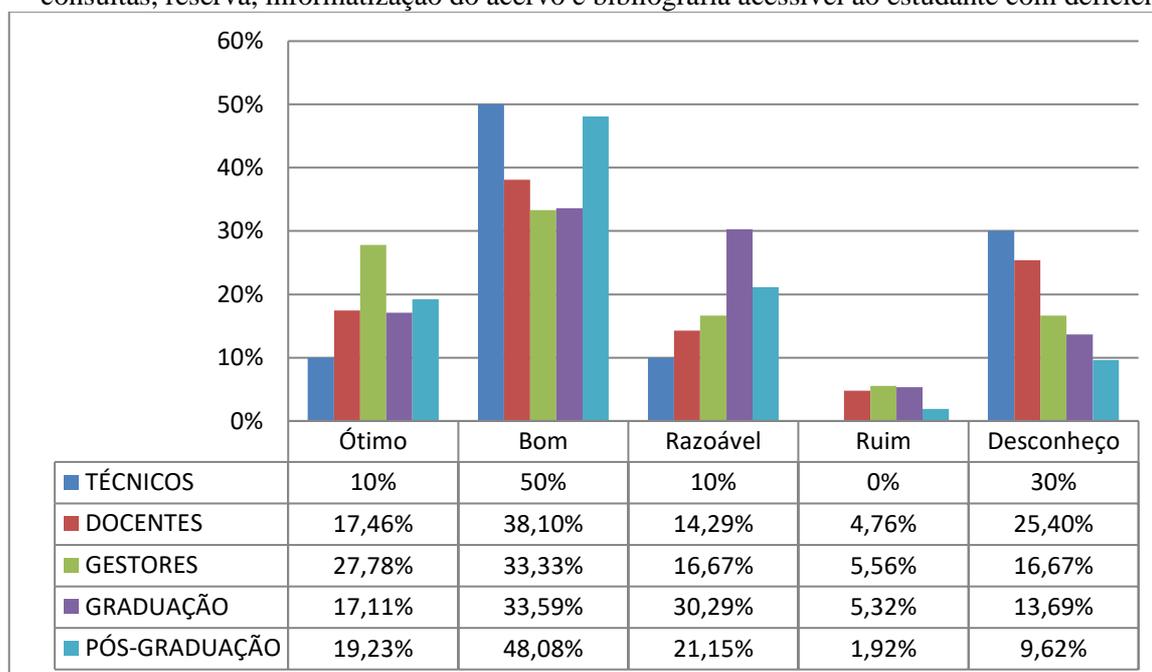
No gráfico 60, apresentam-se as avaliações de cada grupo para a qualidade dos serviços da biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas, reserva, informatização do acervo e bibliografia acessível ao estudante com deficiência. As respostas, considerando uma média entre todos os grupos respondentes, indicam que 18,32% classificam a qualidade dos serviços como “Ótima”, 40,62% como “Boa”, 18,48% como “Razoável”, 3,51% como “Ruim” e 19,08% não conhecem os serviços listados. Os melhores índices de aprovação, considerando as classificações “Ótimo” e “Bom”, estão, em ordem decrescente, no grupo dos discentes de pós-graduação, com 67,31%, grupo dos gestores com 61,11%, seguido do grupo dos técnicos com 60%, docentes com 55,56%, e 50,7% para os discentes de graduação.

Gráfico 59 – Qualidade da inserção de informações, extração de documentos, consultas, acesso a informações e materiais dos cursos, acesso a informações acadêmicas, etc.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 60 – Qualidade dos serviços da biblioteca, considerando o serviço de empréstimo, acesso online, consultas, reserva, informatização do acervo e bibliografia acessível ao estudante com deficiência.

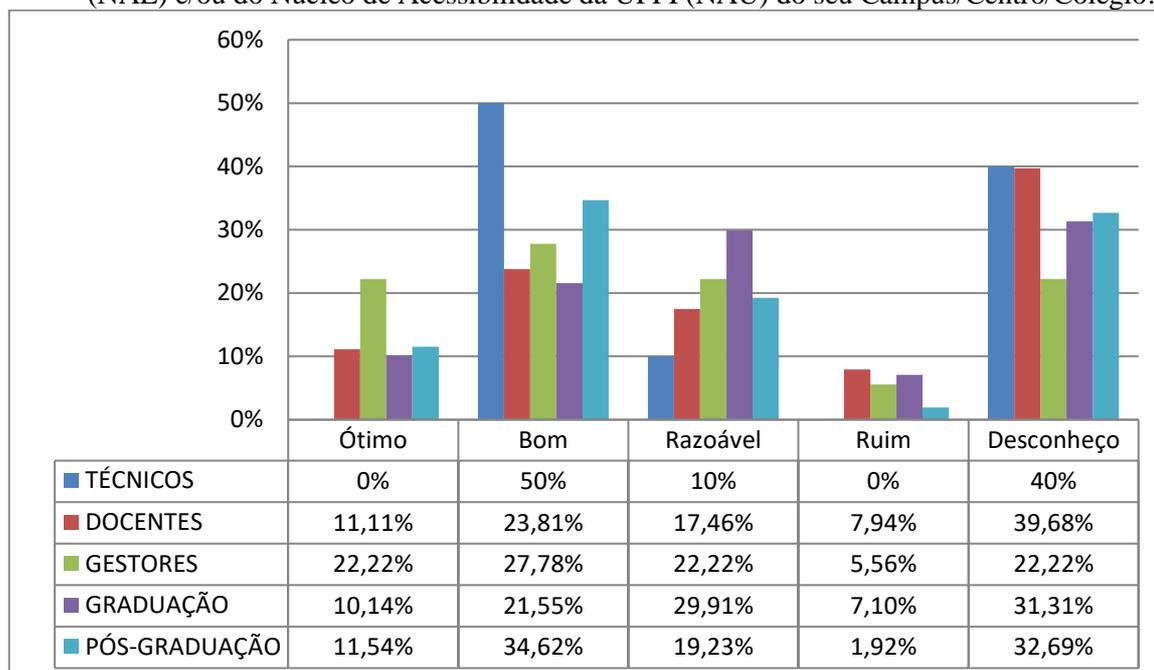


Fonte: CT/UFPI, 2024

A seguir apresentam-se os resultados da avaliação da qualidade dos serviços considerando o atendimento do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) do seu Campus/Centro/Colégio. A partir da observação do gráfico 61, destacam-se os altos índices de desconhecimento desse serviço entre todos os grupos respondentes, com percentual médio de 33,18%. Nos grupos dos docentes e dos discentes, tanto de graduação como de pós-graduação, esse foi o item mais votado. O Centro de Tecnologia não possui dependência fixa destinada a esse núcleo de atendimento.

Reforça-se, portanto, a necessidade de apresentação desses serviços aos membros da comunidade acadêmica.

Gráfico 61 – Qualidade dos serviços considerando o atendimento do Núcleo Assistência Estudantil (NAE) e/ou do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) do seu Campus/Centro/Colégio.

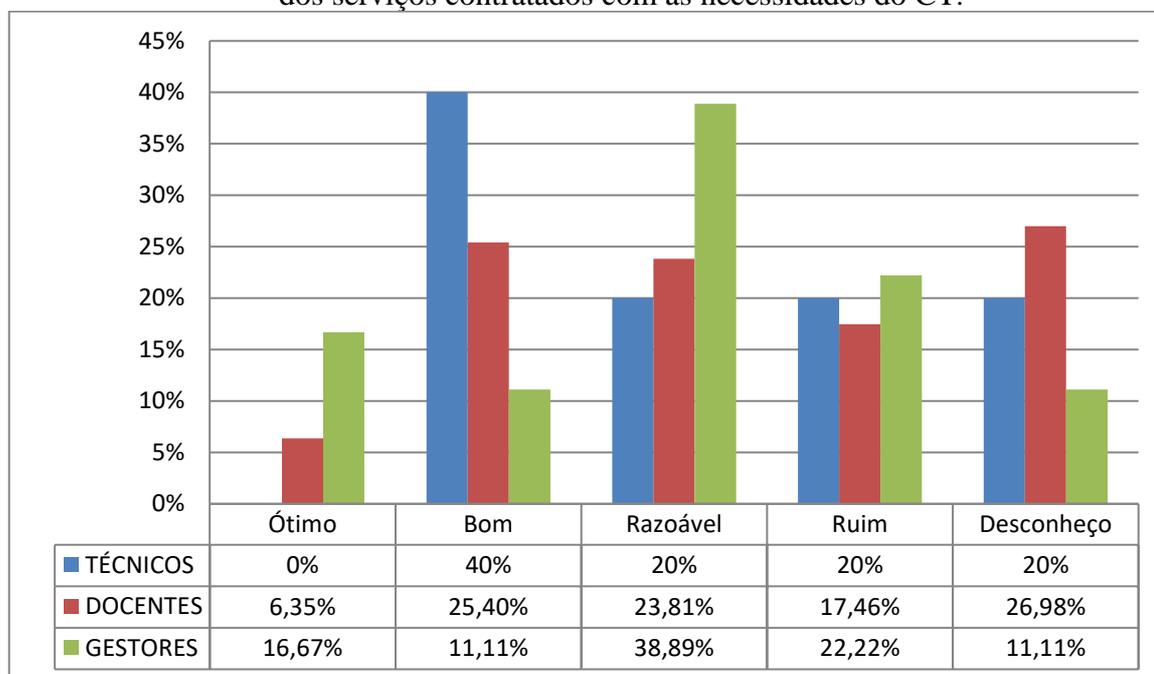


Fonte: CT/UFPI, 2024

A próxima avaliação foi referente à perspectiva da qualidade da execução financeira da UFPI, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do Centro de Tecnologia. A Universidade, enquanto instituição sem fins lucrativos, experimenta desafios para equilibrar a necessidade de investimentos com a disponibilidade de recursos e condições favoráveis à qualidade acadêmica.

O gráfico 62 apresenta os resultados da referida avaliação. Os grupos que responderam foram os dos gestores, dos docentes e dos técnicos. Uma média de 25,5% dos respondentes avaliou esse item como “Bom” e 27,57% como “Razoável”. Os índices obtidos podem estar relacionados ao desconhecimento da aplicação os recursos, considerando que 19,36% entre os grupos indicaram essa situação.

Gráfico 62 – Qualidade da execução financeira da UFPI, considerando a relação das aquisições e dos serviços contratados com as necessidades do CT.

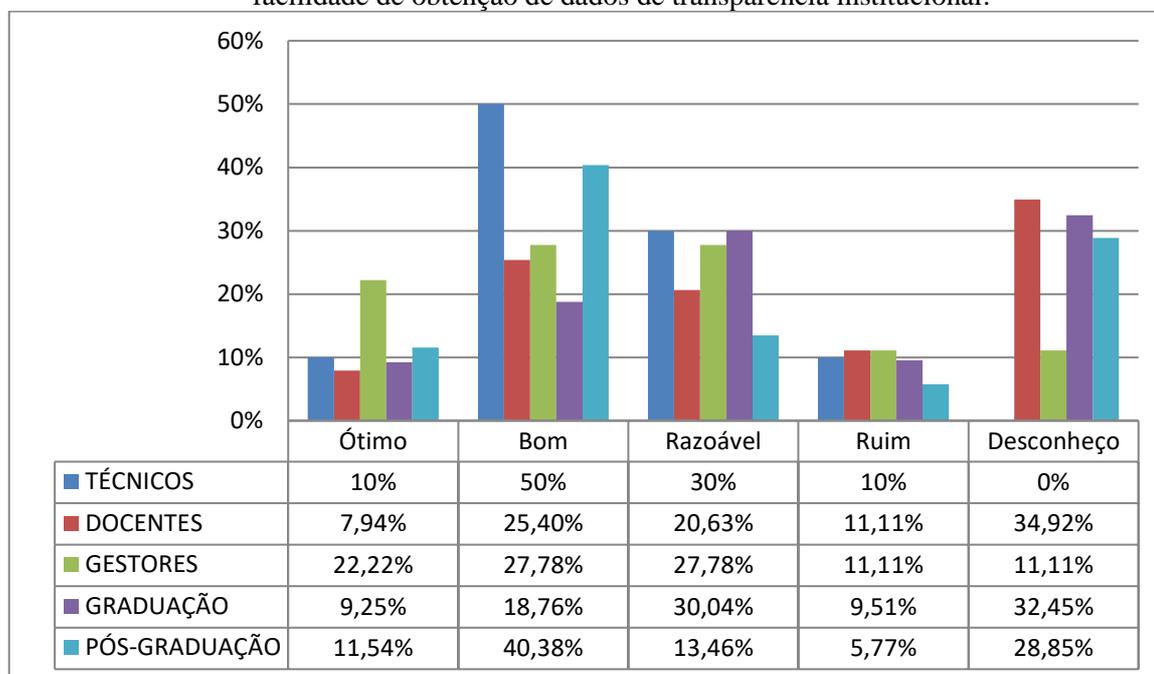


Fonte: CT/UFPI, 2024

No gráfico 63, apresentam-se os resultados sobre o nível de conhecimento acerca da facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional. De acordo com as informações, em média 32,46% entre os grupos votantes avaliaram como “Bom”. Entre os grupos dos técnicos, dos gestores e dos estudantes de graduação, uma média de 29,27% avaliou como “Razoável”. A taxa de desconhecimento entre todos os grupos foi de aproximadamente 21,47%, com destaque para os grupos dos docentes e dos alunos de graduação, nos quais 34,92% e 32,45%, respectivamente, afirmaram desconhecer o serviço.

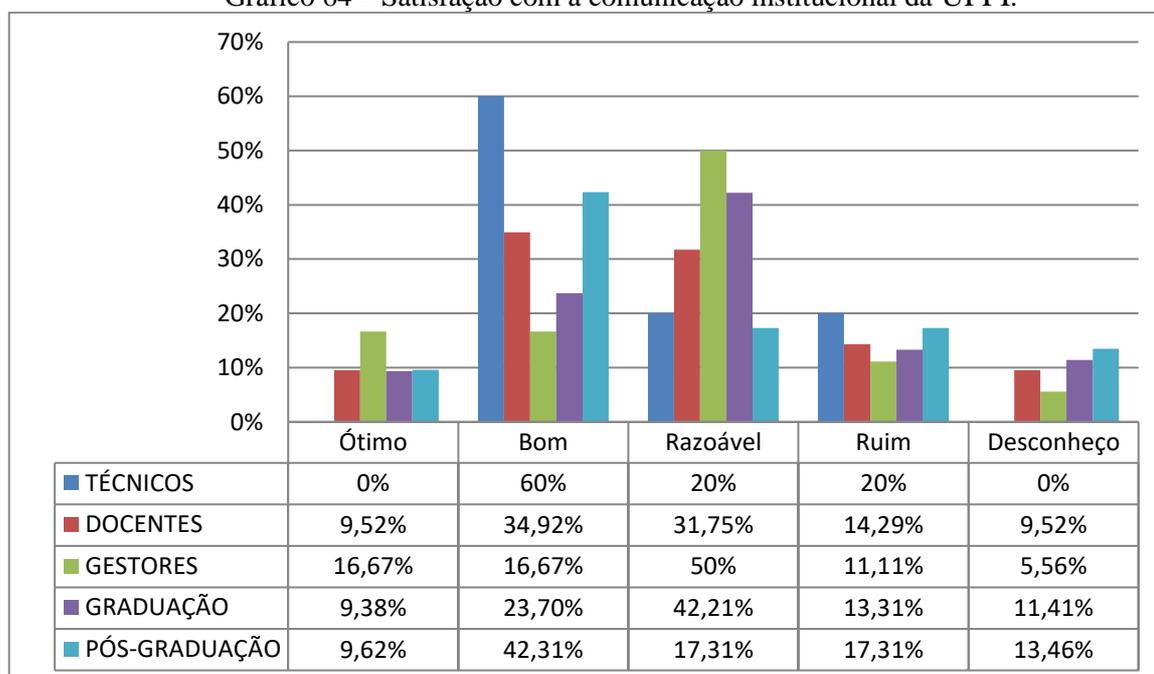
A seguir apresentam-se os resultados da avaliação sobre a satisfação com a comunicação institucional da UFPI. De acordo com as informações presentes no gráfico 64, a comunicação institucional é melhor avaliada entre os grupos dos técnicos, dos discentes de pós-graduação e dos docentes, pois, respectivamente, 60%, 51,93% e 44,44% dos votantes desses grupos consideram a comunicação como “Boa” ou “Ótima”. A maioria dos gestores (50%) e dos estudantes de graduação (42,21%) avalia como “Razoável”. Assim, faz-se necessária a busca e aplicação de novos meios, a fim de tornar a comunicação institucional com esses grupos mais eficiente.

Gráfico 63 – Avaliação do nível de conhecimento sobre a facilidade de acesso à Ouvidoria, assim como a facilidade de obtenção de dados de transparência institucional.



Fonte: CT/UFPI, 2024

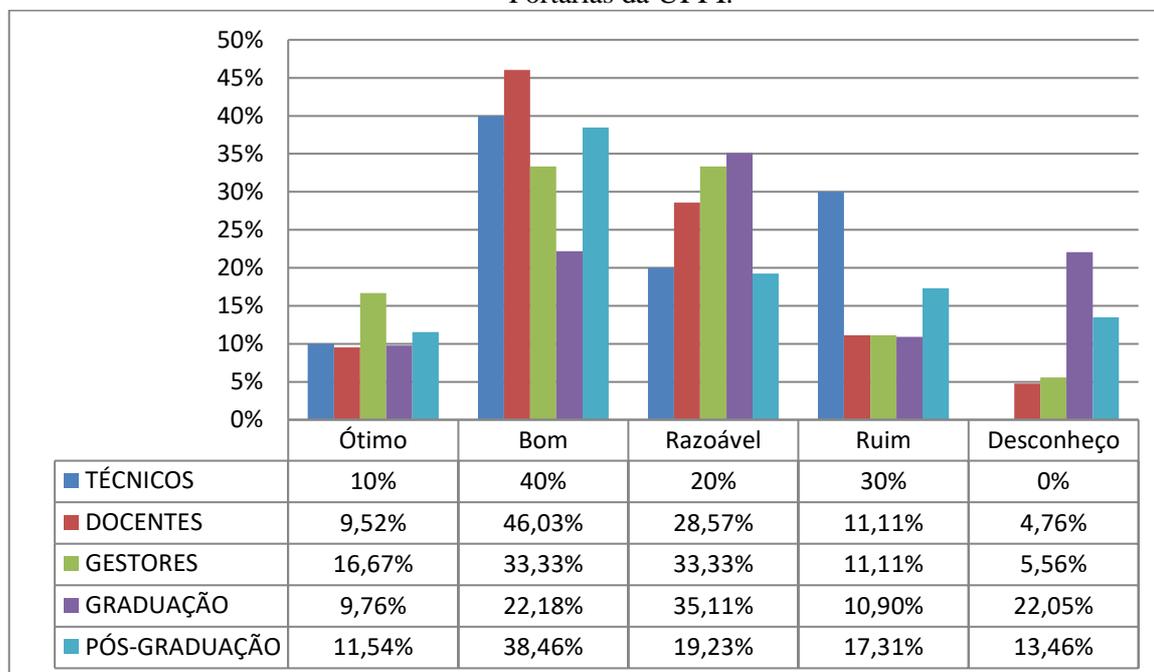
Gráfico 64 – Satisfação com a comunicação institucional da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2022 - 2023).

Em relação à Publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores e Portarias, os grupos dos técnicos e dos docentes foram os que melhor avaliaram, tendo vista as porcentagens indicadas como “Bom” e “Ótimo” juntas, respectivamente, 60% e 55,55%, conforme indicado no gráfico 65. Destaca-se que entre os discentes de graduação e de pós-graduação, 22,05% e 13,46%, respectivamente, desconhecem esse serviço.

Gráfico 65 – Satisfação com a Publicação de Atos da Reitoria, Resoluções dos Conselhos Superiores, Portarias da UFPI.

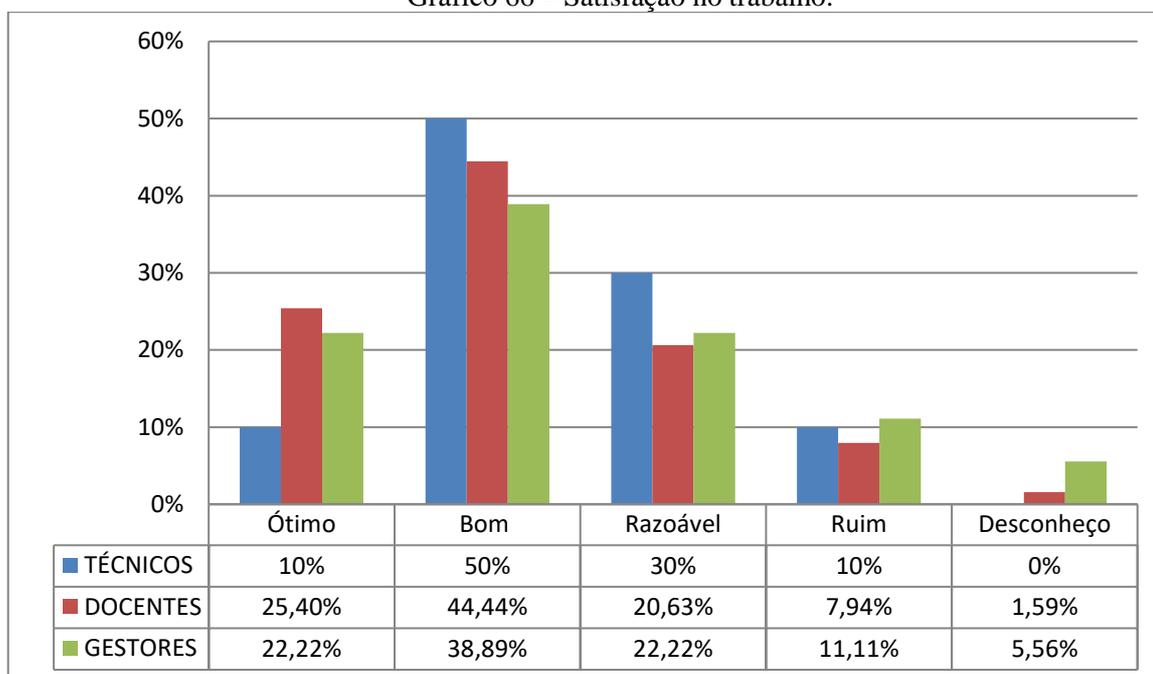


Fonte: (CT/UFPI, 2022 - 2023).

As informações dispostas no gráfico 66, a seguir, refletem o grau de satisfação no trabalho avaliado entre os grupos docentes, técnicos e gestores. Conforme as informações levantadas, em geral, os grupos de respondentes estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem, visto que 69,84% dos docentes, 61,11% dos gestores e 60% dos técnicos avaliaram sua satisfação no trabalho como “Boa” ou “Ótima”.

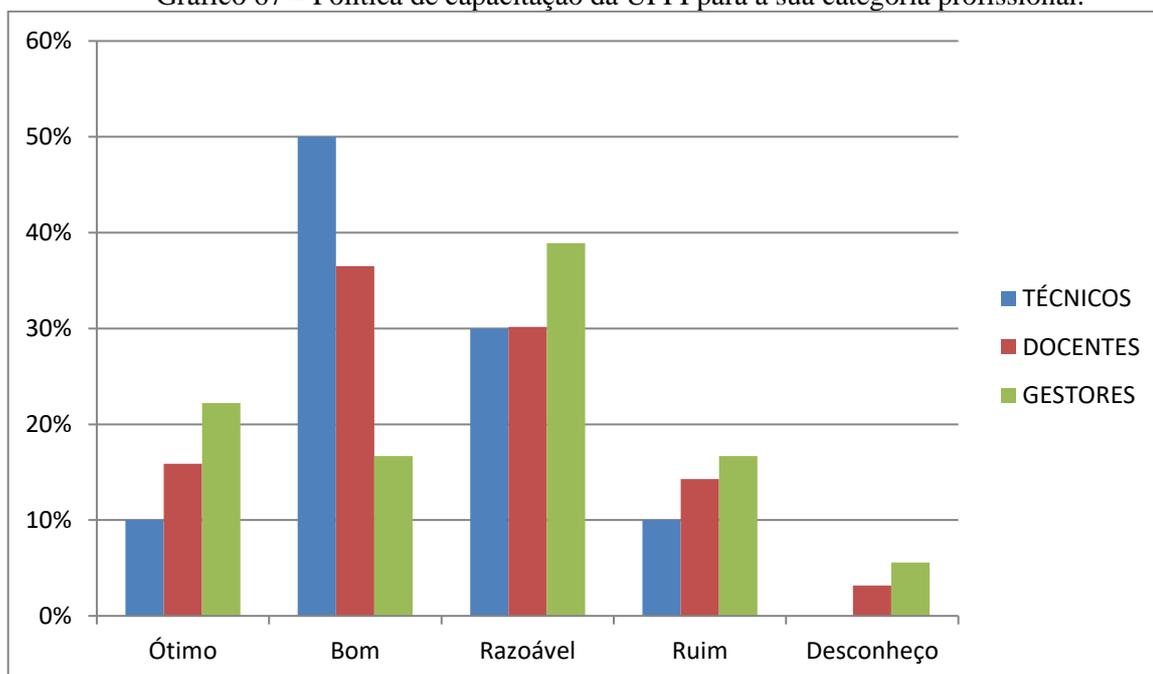
Em relação à política de capacitação da UFPI para a sua categoria profissional, conforme indicado no gráfico 67, no grupo dos técnicos, 60% avaliaram como “Boa” ou “Ótima”, 30% como “Razoável” e 10% como “Ruim”. No grupo docente, um percentual de 52,38% avalia como “Boa” ou “Ótima”, 30,16% como “Razoável” e 14,29% como “Ruim”. Já entre os gestores, nota-se uma menor satisfação com a referida política de capacitação, visto que 38,89% consideram como “Boa” ou “Ótima”, 38,89% como “Razoável” e 16,67% como “Ruim”.

Gráfico 66 – Satisfação no trabalho.



Fonte: CT/UFPI, 2024

Gráfico 67 – Política de capacitação da UFPI para a sua categoria profissional.

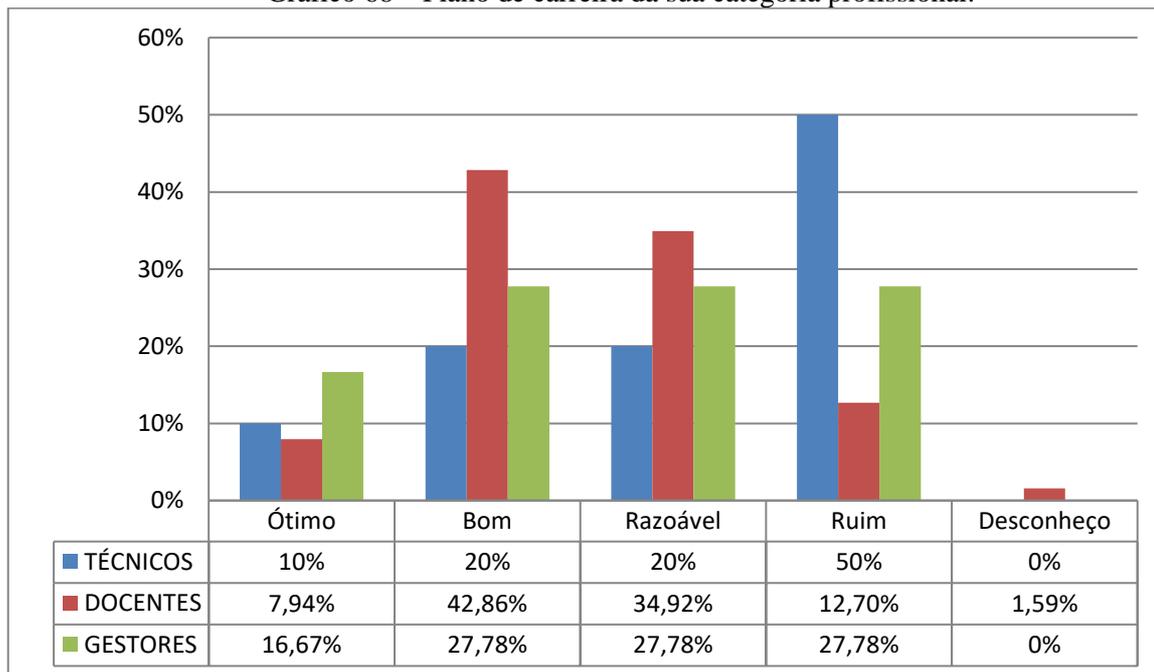


Fonte: CT/UFPI, 2024

No gráfico 68 apresentam-se os resultados para a avaliação do plano de carreira de cada categoria profissional. A maioria dos docentes (50,8%) considera “Bom” ou “Ótimo” o plano de carreira de sua categoria profissional, 34,92% avalia como “Razoável” e 12,7% como “Ruim”. Entre os gestores, 44,45% responderam “Bom” ou “Ótimo” neste quesito, 27,78% “Razoável” e 27,78% “Ruim”. Entre os técnicos, apenas 30% avaliam seu plano de carreira como “Bom” ou “Ótimo” e 50% avaliam como “Ruim”, apesar de a maioria (60%),

como exposto no gráfico 67, ter avaliado como “Boa” ou “Ótima” a política de capacitação da instituição para a categoria. Ressalta-se que melhorias nos planos de carreira são realizadas por meio de alterações legislativas.

Gráfico 68 – Plano de carreira da sua categoria profissional.



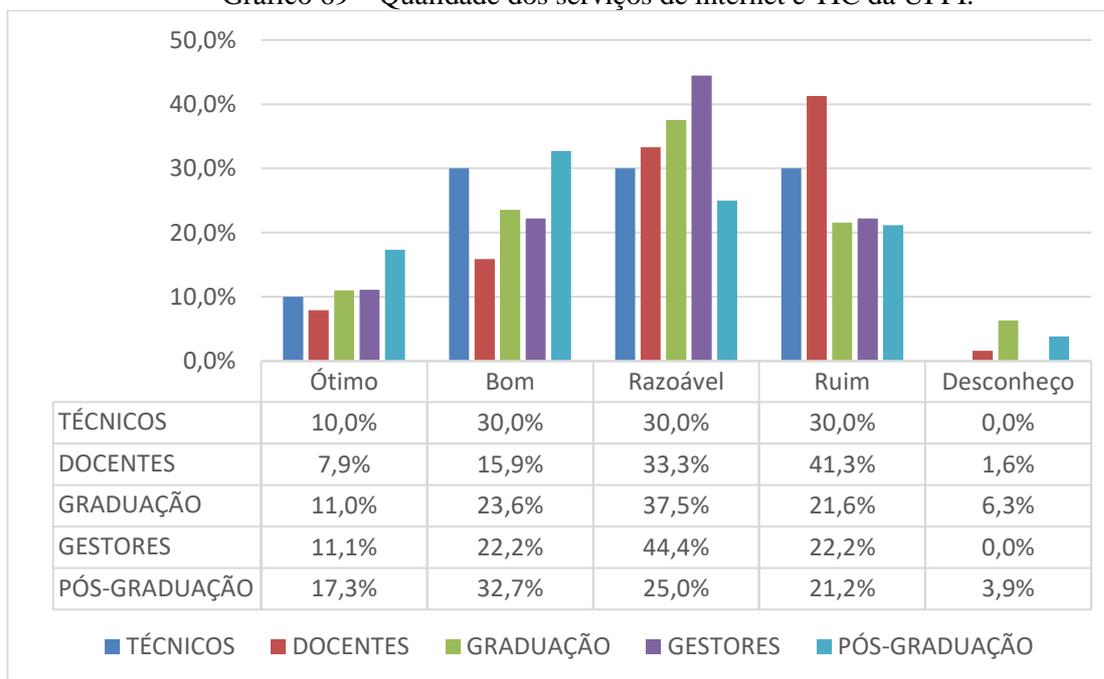
Fonte: CT/UFPI, 2024

3.5 – EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física da UFPI, com a consolidação do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), mantém um programa de manutenção de sua estrutura física e um planejamento de ampliação direcionada às carências de cada campus. Nos gráficos, apresentam-se as percepções de seus discentes, docentes, gestores e técnicos administrativos acerca da Infraestrutura.

No gráfico 69, apresentam-se os resultados para avaliação dos recursos de tecnologia de informação e comunicação, incluindo serviços de internet e rede sem fio (wi-fi) da UFPI.

Gráfico 69 – Qualidade dos serviços de internet e TIC da UFPI.

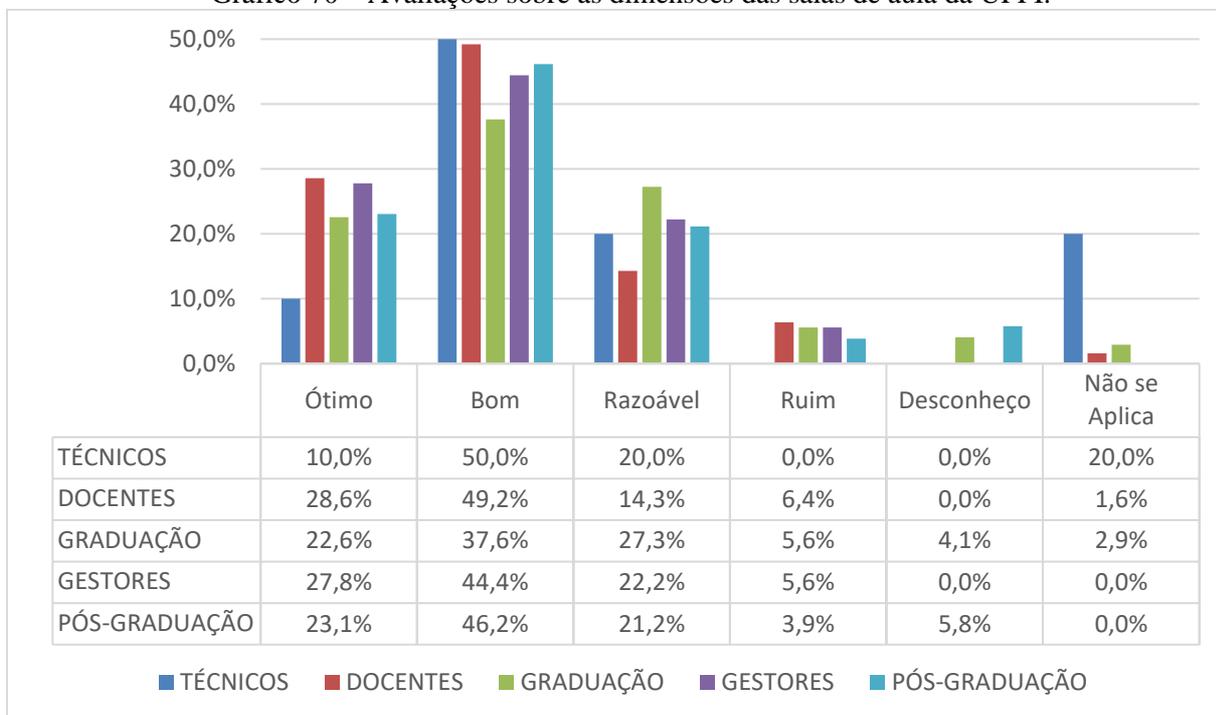


Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Conforme pode ser observado no gráfico 69, em média entre os grupos, 24.9% dos respondentes consideram os serviços de TICs e de internet da UFPI Bom. 34.1% entre todos os grupos avaliam como Razoável e 27.2% consideram Ruim. Já entre os docentes maioria considera esses serviços como Ruim e entre os gestores o maior percentual considera esses serviços como Regular. 31.2% entre técnicos, docentes e gestores consideram esse serviço como Ruim. Os índices Bom ou Ótimo caíram, comparado com a última avaliação, sendo um indicativo da necessidade de investimento nessa área.

O Gráfico 70 apresenta o resultado da análise das salas de aula da UFPI considerando o critério de dimensão. Considerando as dimensões das salas de aula, a maioria entre todos os grupos avaliou esse item como Bom ou Ótimo (67.9% em média considerando todos os grupos).

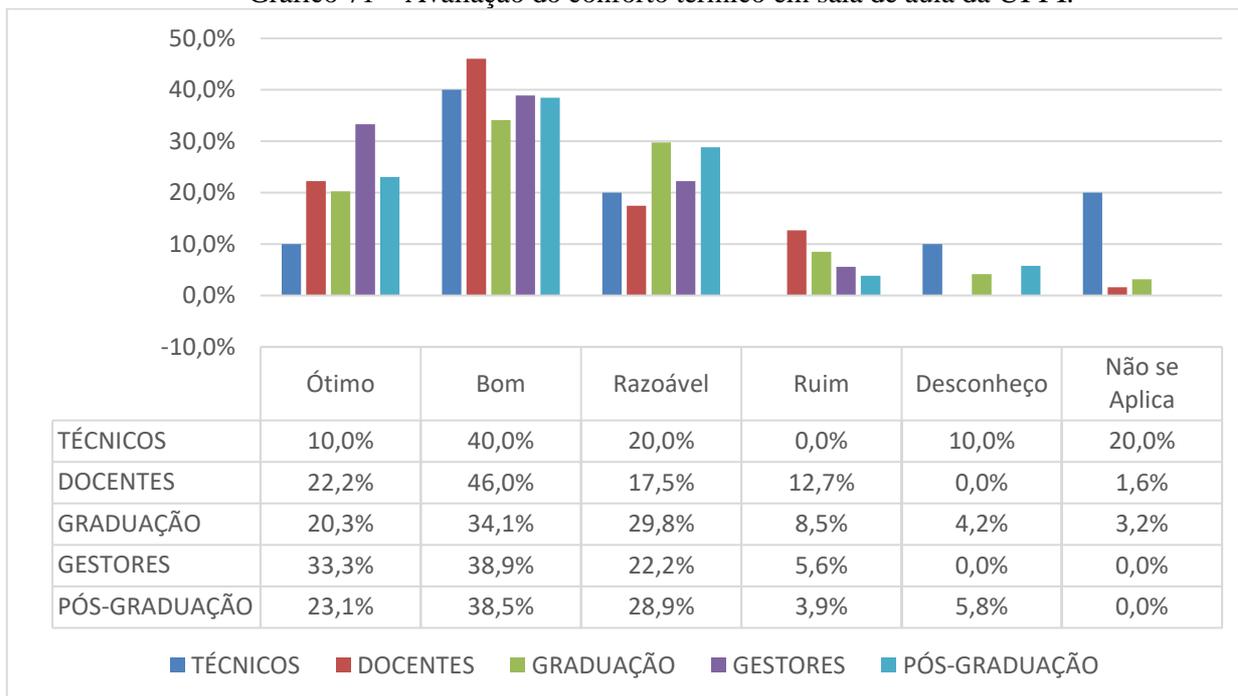
Gráfico 70 – Avaliações sobre as dimensões das salas de aula da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Em relação ao conforto térmico das salas de aula, nos resultados apresentados no gráfico 71 indicam que 63.5% entre os grupos dos técnicos, docentes e gestores consideram o conforto térmico das salas de aula como Bom ou Ótimo. Essa classificação entre os discentes de graduação e pós-graduação fica em média em 58%. Ambos os grupos discentes, com uma média de 29.3%, avaliaram o conforto térmico como Razoável. Entre os docentes, técnicos e gestores essa classificação foi atribuída por 19.9% dos votantes.

Gráfico 71 – Avaliação do conforto térmico em sala de aula da UFPI.

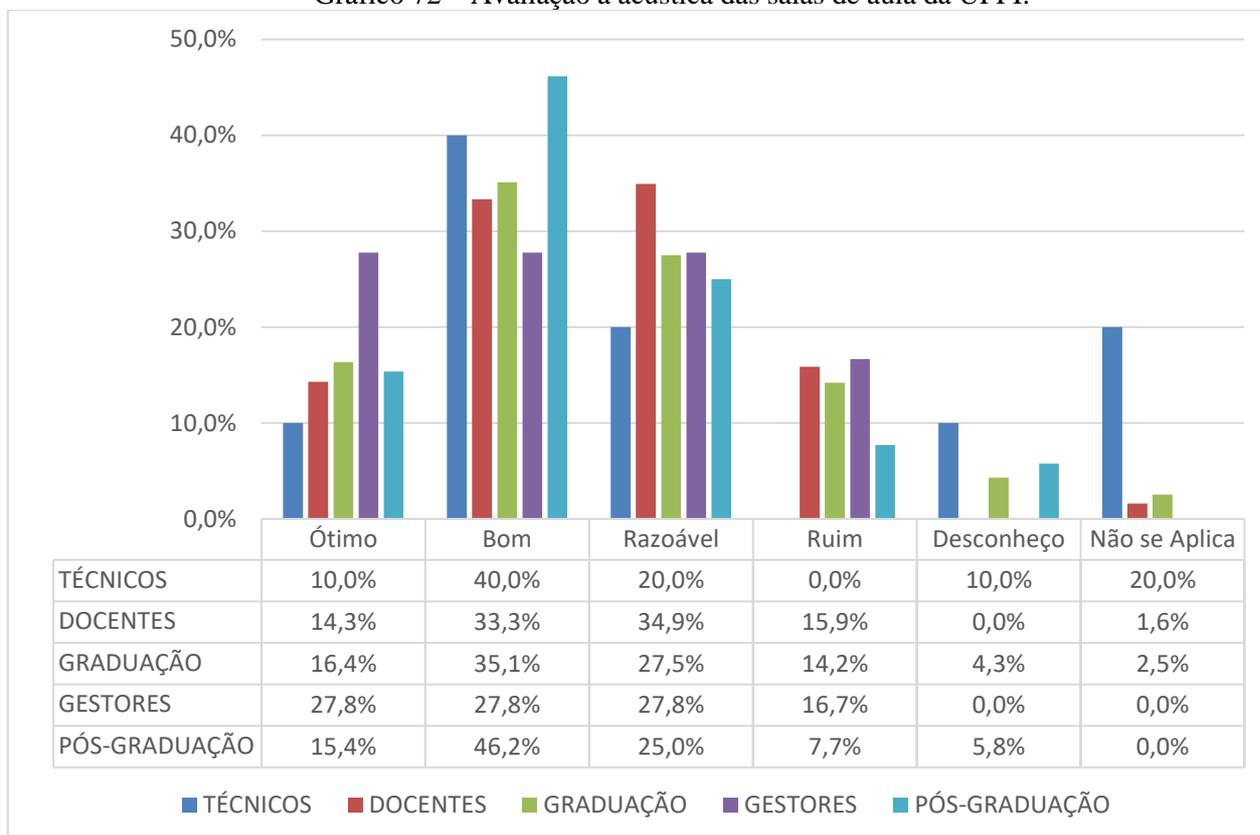


Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Considerando como critério de avaliação a acústica das salas de aula da UFPI, os resultados apresentados no gráfico 72, indicam que a média de classificação entre todos os grupos votantes foi a seguinte, para 53.2% a acústica é Boa ou Ótima, 27% consideram

Razoável e 10.9% avaliam como Ruim.

Gráfico 72 – Avaliação a acústica das salas de aula da UFPI.

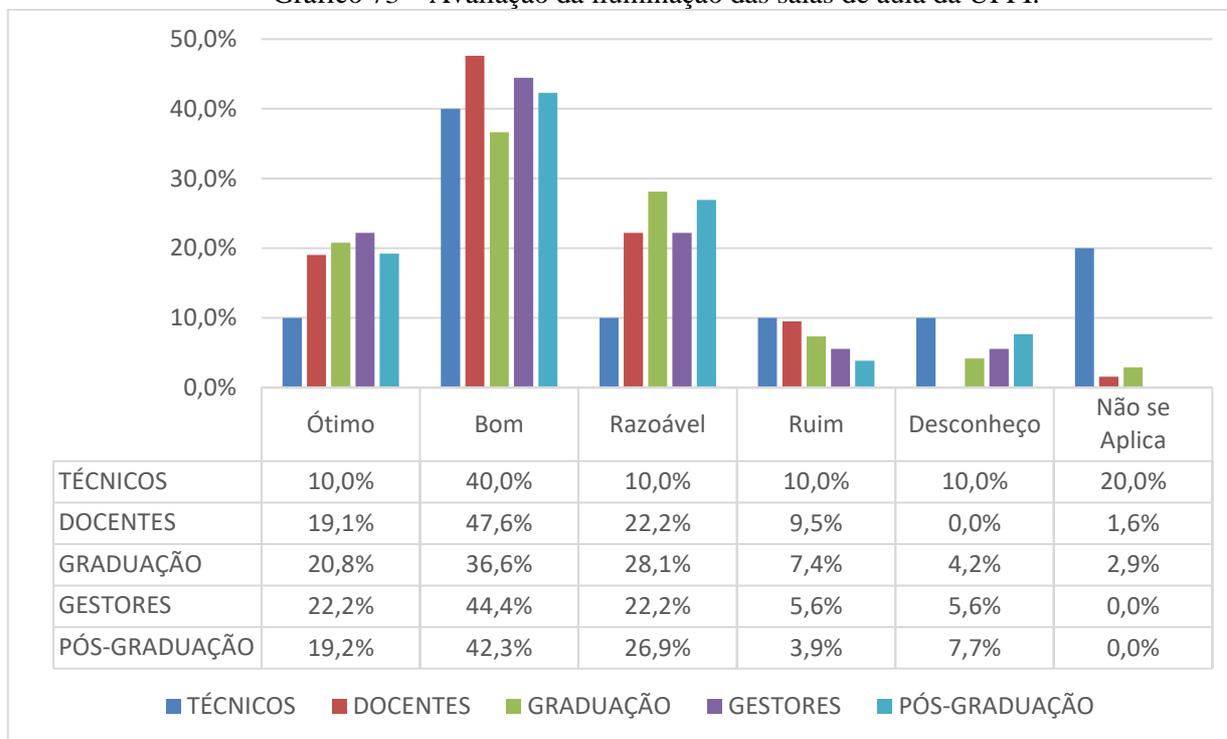


Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Tomando a iluminação das salas de aula da UFPI como critério de avaliação a acústica, os resultados apresentados no gráfico 73, indicam que a média de classificação entre todos os grupos votantes foi a seguinte, para 60.5% a iluminação é Boa ou Ótima, 21.9% consideram Razoável e 7.3% avaliam como Ruim.

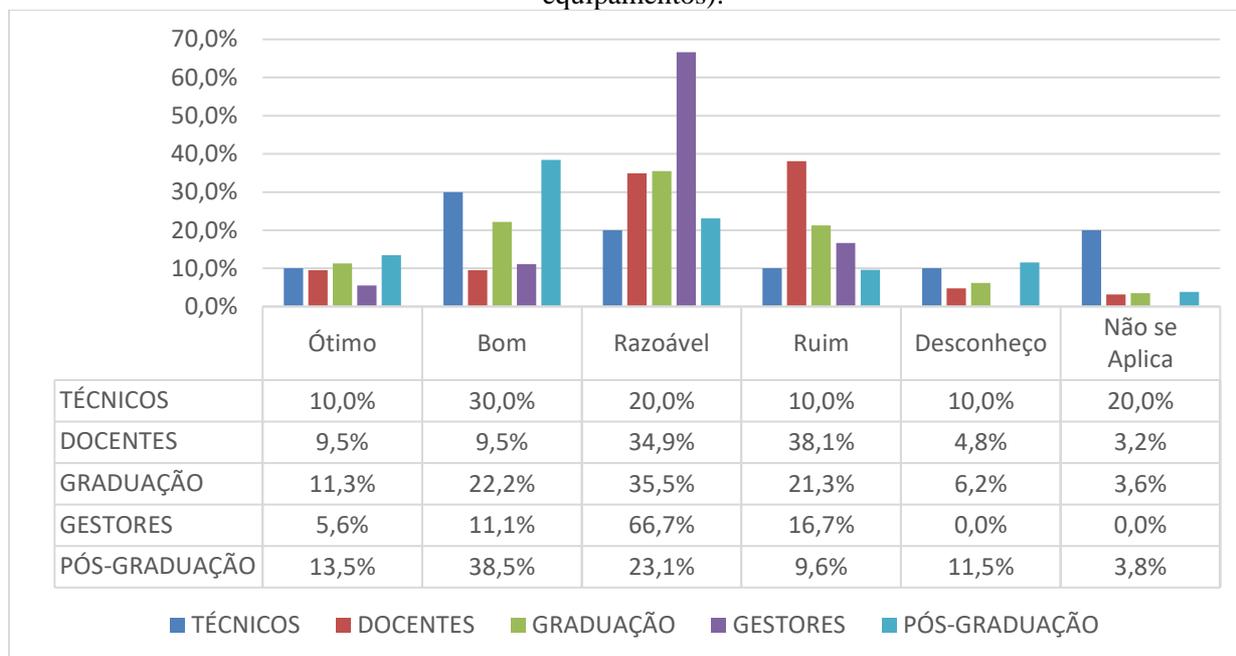
No gráfico 74, apresentam-se os resultados para avaliação dos laboratórios (quantidade, dimensões, acústica, equipamentos). Entre os técnicos, 40% consideram Bom ou Ótimo. No entanto, entre os discentes (graduação e pós-graduação), docentes e gestores apenas 20.3% avaliam como Bom, 40% consideram Razoável e 21.4% classificam como Ruim. Isso é um indicativo de necessidade de reestruturação nos laboratórios mais antigos do CT.

Gráfico 73 – Avaliação da iluminação das salas de aula da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

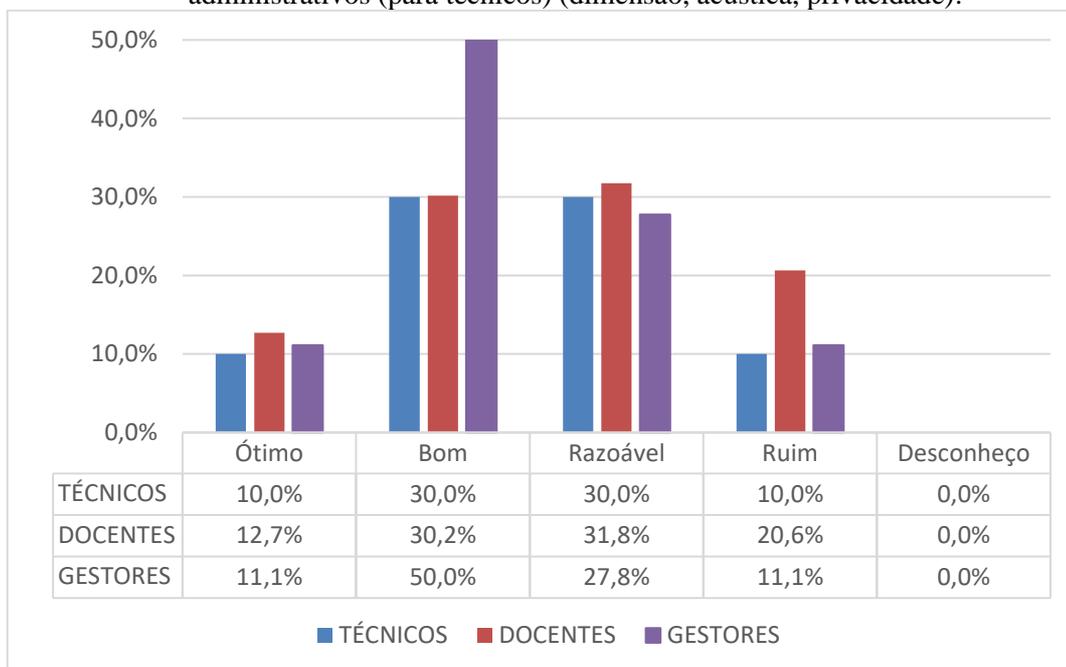
Gráfico 74 – Avaliação da situação dos laboratórios (quantidade, dimensões, acústica, equipamentos).



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

A avaliação das Sala de professores (para professores) e espaços destinados aos técnico-administrativos (para técnicos) (dimensão, acústica, privacidade) encontra-se no gráfico 75. Essa avaliação foi direcionada aos grupos técnicos, gestores e docentes, os quais indicaram que 48% consideram como Boa ou Ótima, 29.8% como Razoável. Entre os gestores e docentes, destaca-se que 15.9% avaliam como Ruim.

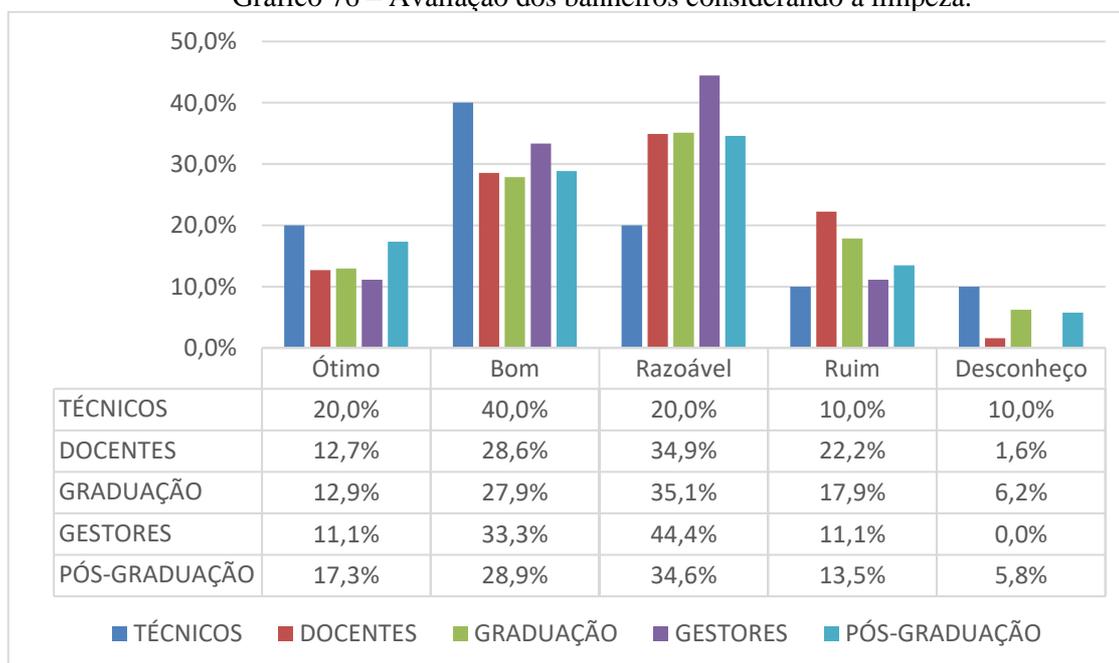
Gráfico 75 – Avaliação das Sala de professores (para professores) e espaços destinados aos técnico-administrativos (para técnicos) (dimensão, acústica, privacidade).



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Os resultados da avaliação sobre a infraestrutura dos banheiros podem ser observados nos gráficos 76 e 77. No primeiro, foram avaliadas as condições dos banheiros considerando o critério de limpeza e, no segundo, foram avaliadas as condições de infraestrutura e disponibilidade de material higiênico. No gráfico 76, pode-se observar que, a maioria dos grupos considerou a limpeza dos banheiros como Boa ou Ótima, com uma média de 46.5%. Para 33.8%, a limpeza foi classificada como Razoável e 14.9% avaliaram como Ruim.

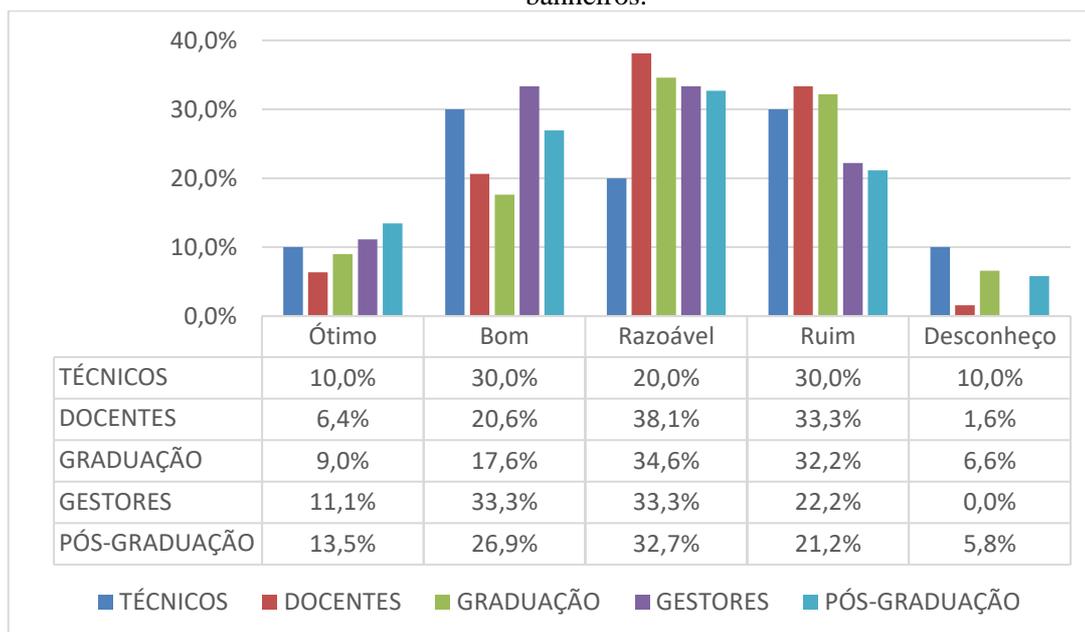
Gráfico 76 – Avaliação dos banheiros considerando a limpeza.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Para as condições de infraestrutura e disponibilidade de material higiênico, os resultados do gráfico 77 indicam que 35.7% dos grupos classificam como Bom ou Ótimo, no entanto, 31.7% avaliam como Razoável e 27.8% consideram como Ruim.

Gráfico 77 – Avaliação das condições de infraestrutura e disponibilidade de material higiênico dos banheiros.

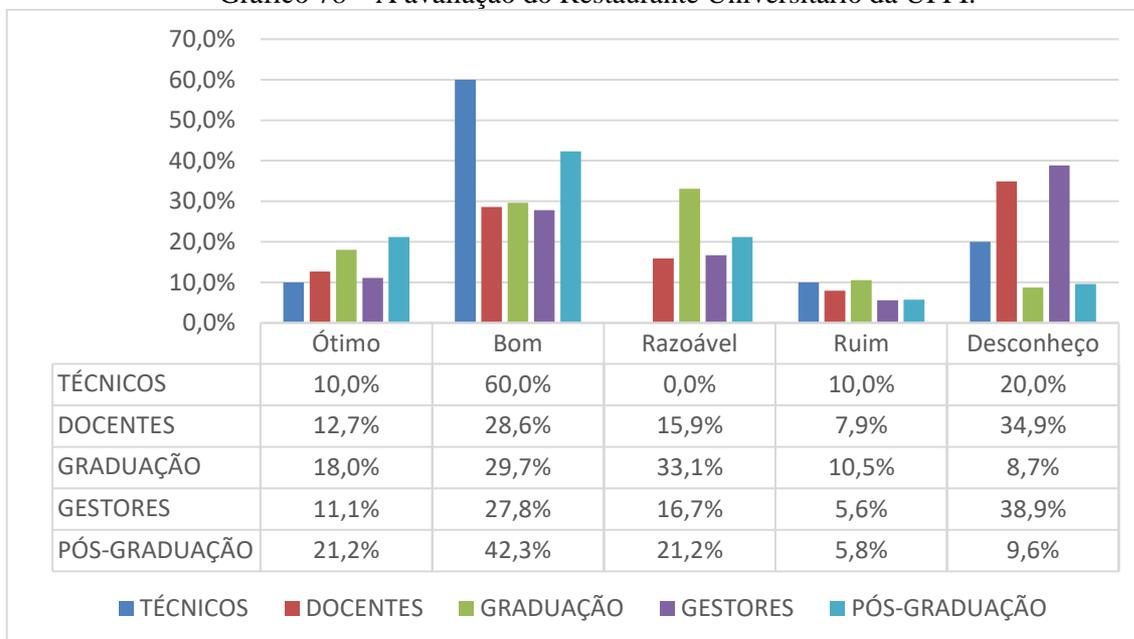


Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Os resultados das avaliações a respeito do Restaurante Universitário são apresentados no gráfico 78. De modo geral, 52.3% entre os grupos votantes classificou o Restaurante Universitário entre Bom ou Ótimo. Entre os discentes (graduação) 33.1% considerou Razoável. Cabe destacar que uma porcentagem significativa dos grupos de docentes e gestores informaram não conhecer o restaurante.

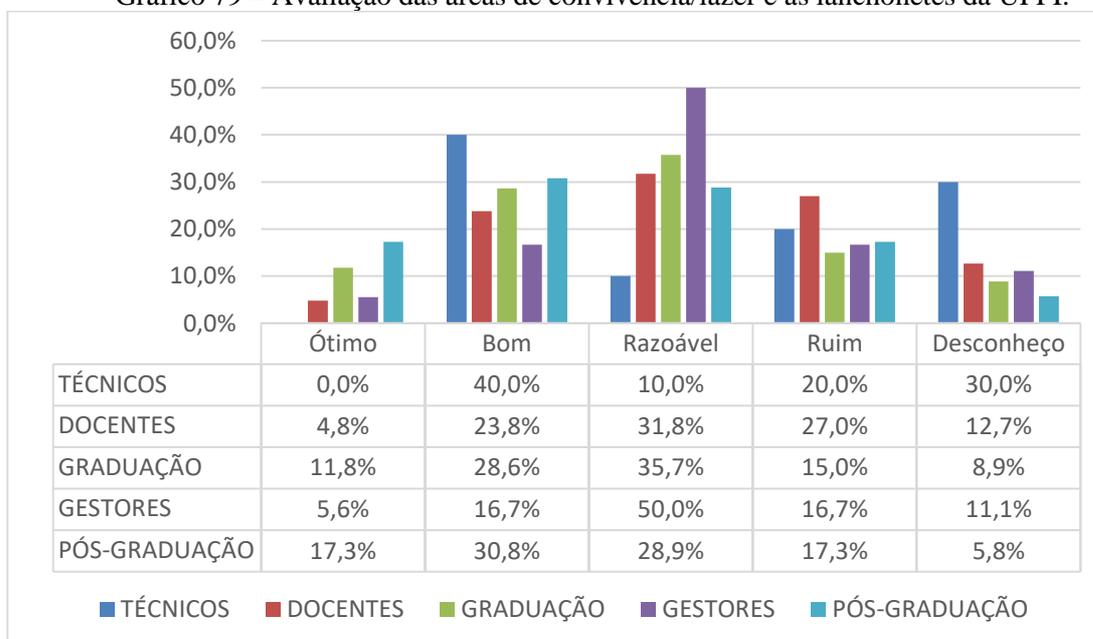
As áreas de convivências/lazer e as lanchonetes da UFPI (ver gráfico 79) foram avaliadas por 40.4% dos discentes de graduação como Boas ou Ótimas. Para 48.1% dos alunos de pós-graduação, essas áreas são Boas ou Ótimas. 31.9% entre os demais grupos (técnicos, docentes, discentes de graduação e gestores) avaliam como razoáveis. 19.2% entre todos os grupos consideram como Ruim e 13.7% não conhecem essas áreas.

Gráfico 78 – A avaliação do Restaurante Universitário da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

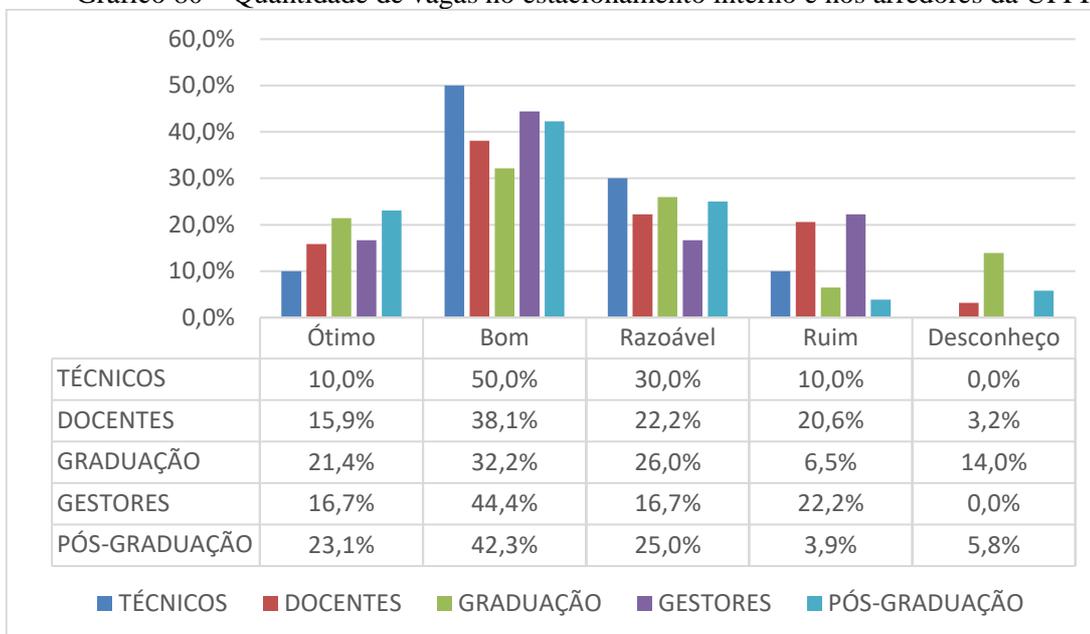
Gráfico 79 – Avaliação das áreas de convivência/lazer e as lanchonetes da UFPI.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

A avaliação a respeito da quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores da UFPI, pode ser observada no gráfico 80. Considerando os votos nos critérios Bom e Ótimo, é possível informar que 58.8% entre todos os grupos classificam a quantidade de vagas como Boa ou Ótima. 24% como razoáveis e 12.6% como Ruins.

Gráfico 80 – Quantidade de vagas no estacionamento interno e nos arredores da UFPI.

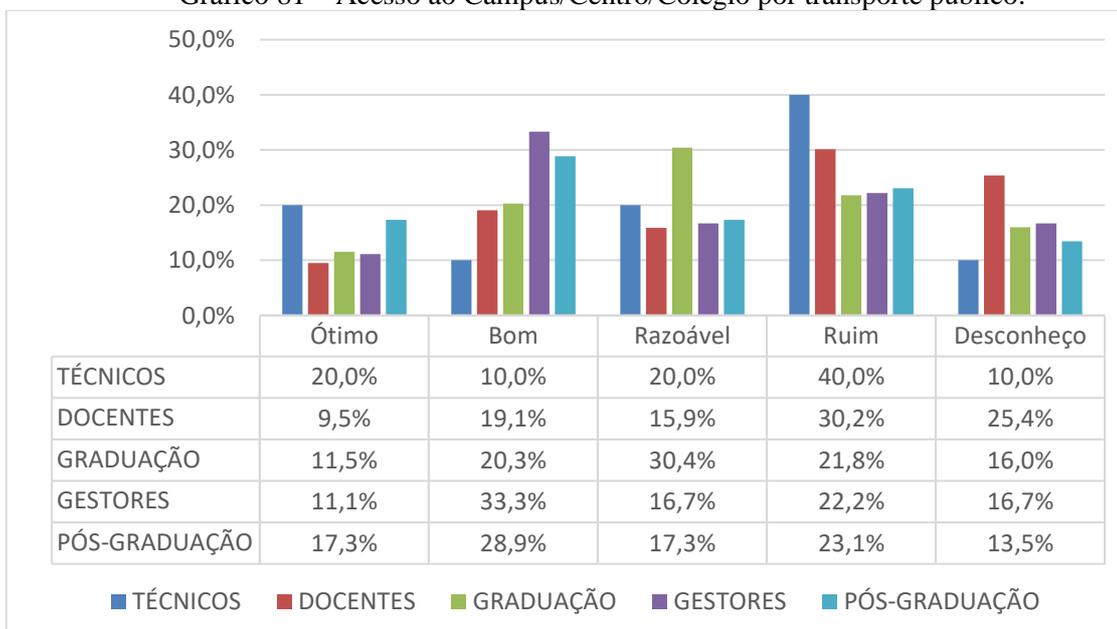


Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Também foi avaliado junto à comunidade acadêmica o acesso ao Campus/Centro/Colégio por transporte público, os resultados por ser observados no gráfico 81. Como é possível verificar, 32.7% entre todos os grupos consideram essa forma de acesso como Ótima ou Boa. 20.1% considera Razoável. Já 27.5% entre todos os grupos avalia esse serviço como Ruim.

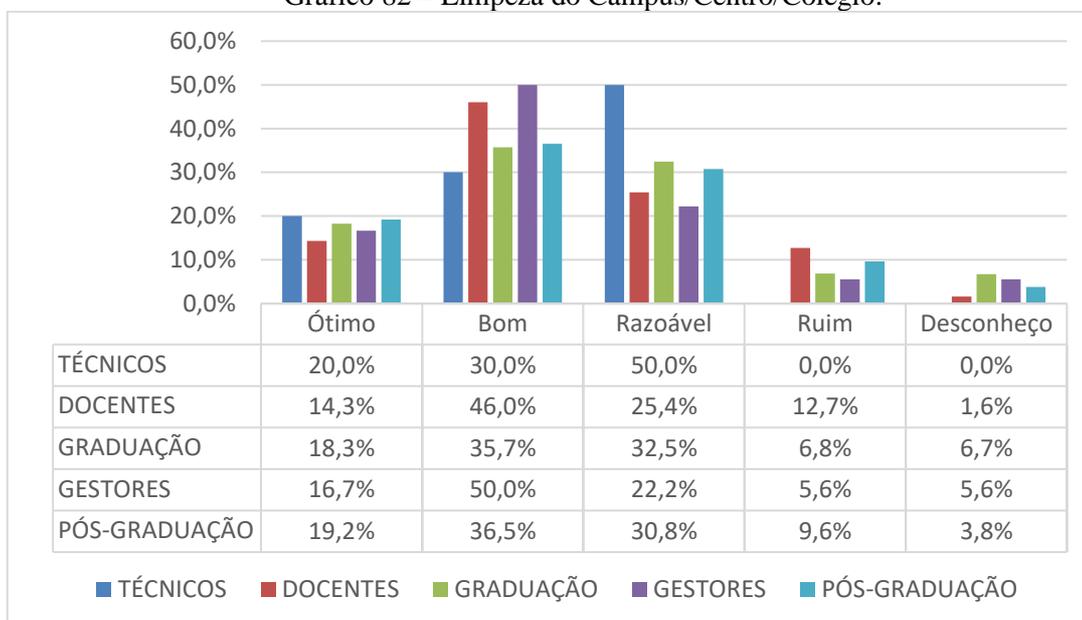
Considerando o critério de Limpeza do Campus/Centro/Colégio, os resultados apresentados no gráfico 82 indicam que 57.4% entre todos os grupos votantes avaliam esse item como Bom ou Ótimo. Já 32.2% dos votantes avaliam como Razoável a limpeza do Campus e 6.9% como Ruim.

Gráfico 81 – Acesso ao Campus/Centro/Colégio por transporte público.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

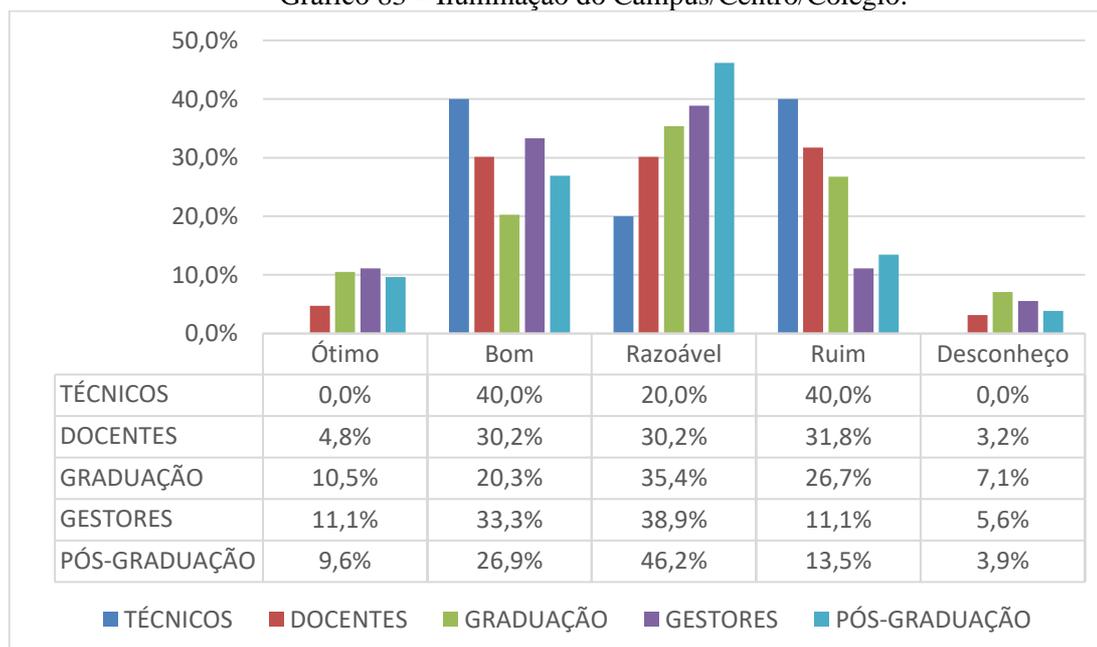
Gráfico 82 – Limpeza do Campus/Centro/Colégio.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

O critério de iluminação do Campus/Centro/Colégio foi avaliado, os resultados podem ser observados no gráfico 83. Os votantes ficaram bastante divididos, de modo geral, 37.3% avaliaram como Bom ou Ótimo, 34.1% como Razoável e 24.6% como Ruim. As notas mais baixas (Ruim) foram indicadas pelos grupos dos técnicos (40%) e docentes (31.8%). Indicando a necessidade de manutenção ou inserção de novos pontos de iluminação.

Gráfico 83 – Iluminação do Campus/Centro/Colégio.

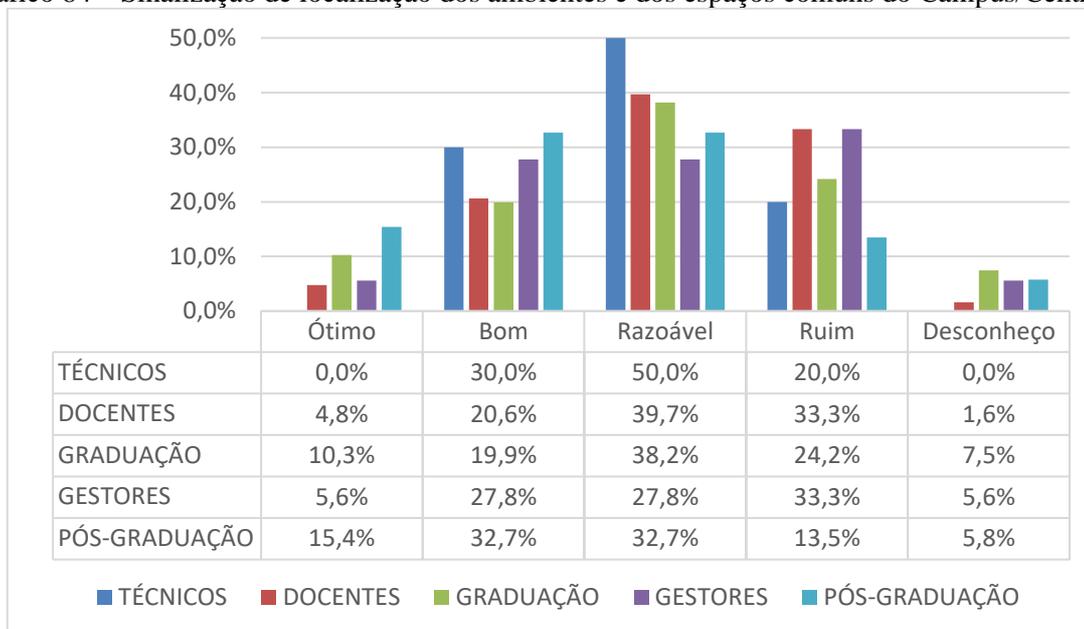


Fonte: (CT/UFPI, 2024).

A Sinalização de localização dos ambientes e dos espaços comuns do Campus/Centro/Colégio, cujos resultados são apresentados no gráfico 84, possui comportamento semelhante ao item anterior, com avaliações bem divididas e altos índices de avaliações negativas. Entre os grupos, 33.4% avaliaram como Bom ou Ótimo, 37.7% como Razoável e 24.9% avaliaram como Ruim. Destaca-se que entre os gestores e docentes,

cada 33% em cada grupo avaliou negativamente a situação da sinalização.

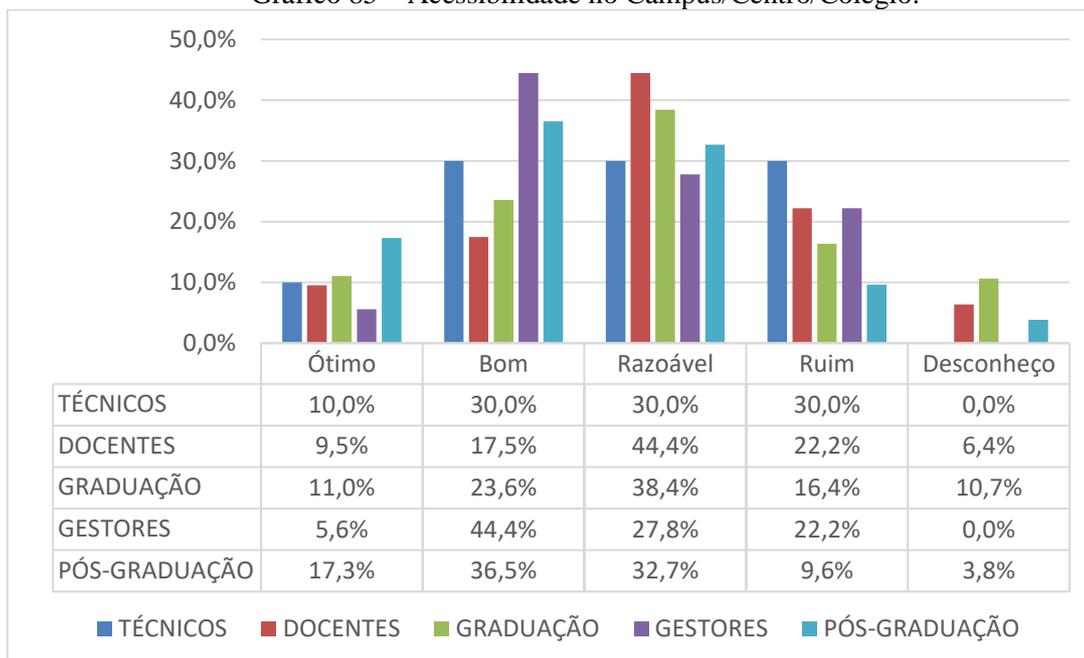
Gráfico 84 – Sinalização de localização dos ambientes e dos espaços comuns do Campus/Centro/Colégio



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

O nível de acessibilidade no Campus/Centro/Colégio foi avaliado e os resultados, apresentados no gráfico 85, indicam que a maioria entre técnicos, docentes, discentes de graduação considera Razoáveis ou Ruins as condições de acessibilidade, entre os gestores 50% avaliaram como Bom ou Ótima. Evidenciando necessidade adequações para melhorar as condições de acessibilidade, tendo em vista os altos índices de votos nos critérios Razoáveis ou Ruins.

Gráfico 85 – Acessibilidade no Campus/Centro/Colégio.



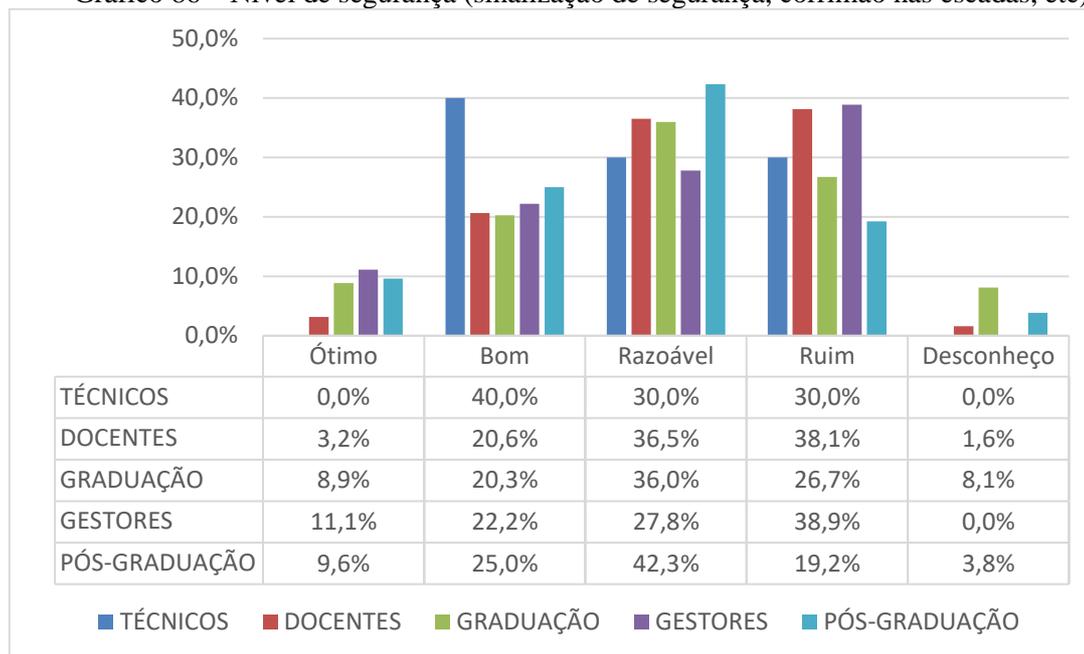
Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Nível de segurança (sinalização de segurança, corrimão nas escadas, etc), cujos resultados são apresentados no gráfico 86. Pela análise do gráfico, entre todos os grupos a

maioria avaliou negativamente esse item, com classificações divididas entre razoáveis e ruins. Mais uma vez, destaca-se a necessidade de manutenção.

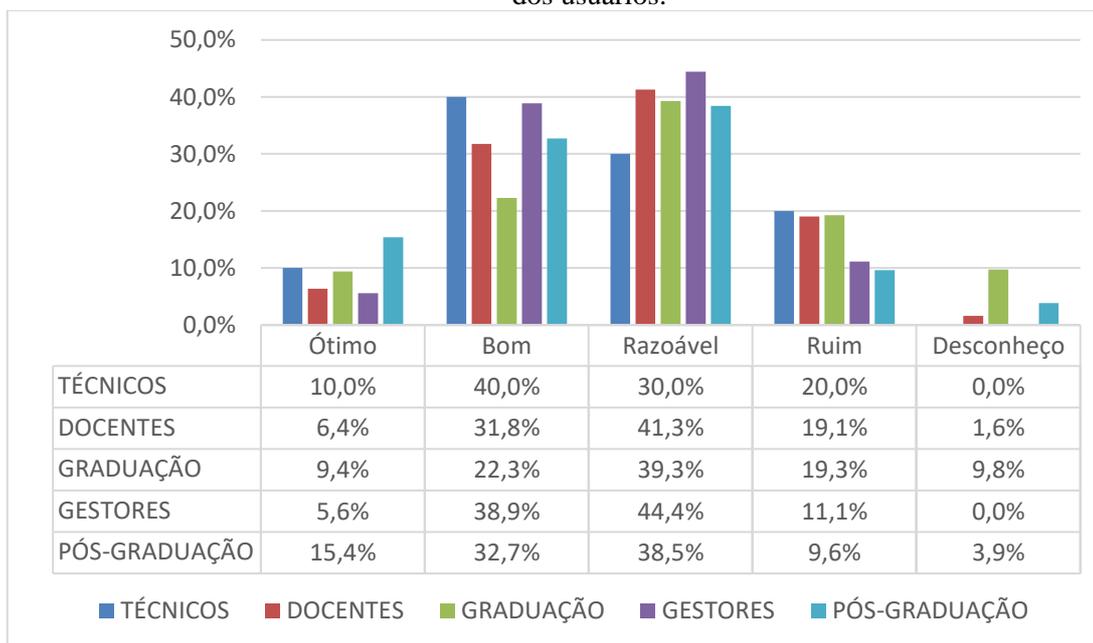
O mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários foi avaliado da seguinte forma, conforme as informações do gráfico 87, 42.5% (Bom ou Ótimo), 38.7% (Razoável) e 15.8% (Ruim) considerando a média entre os grupos. Este item também requer atenção.

Gráfico 86 – Nível de segurança (sinalização de segurança, corrimão nas escadas, etc).



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Gráfico 87 – Mobiliário instalado, considerando questões de conforto físico e adequação à necessidade dos usuários.

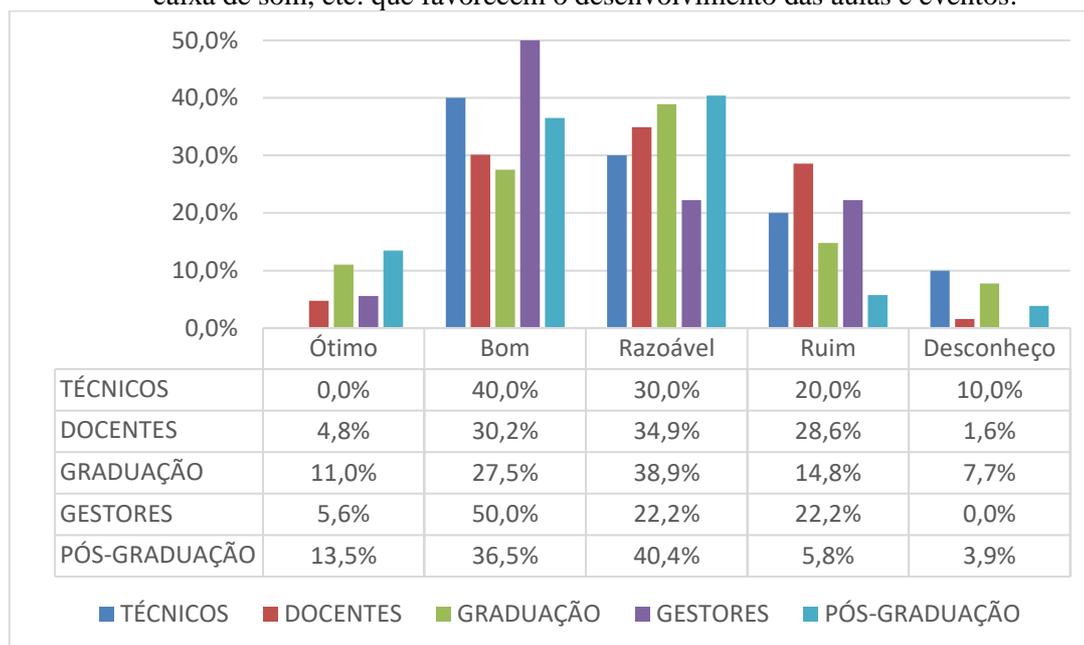


Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Os resultados avaliação da existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: Datashow, lousas interativas, caixa de som, etc. que favorecem o desenvolvimento

das aulas e eventos, constam no gráfico 88. A análise das informações indica que, entre todos os grupos votantes, 43.8% avaliam como Bom ou Ótima, 33.3% como Razoável e 18.3% como Ruim.

Gráfico 88 – Existência de equipamentos de apoio ao ensino, tais como: Datashow, lousas interativas, caixa de som, etc. que favorecem o desenvolvimento das aulas e eventos.



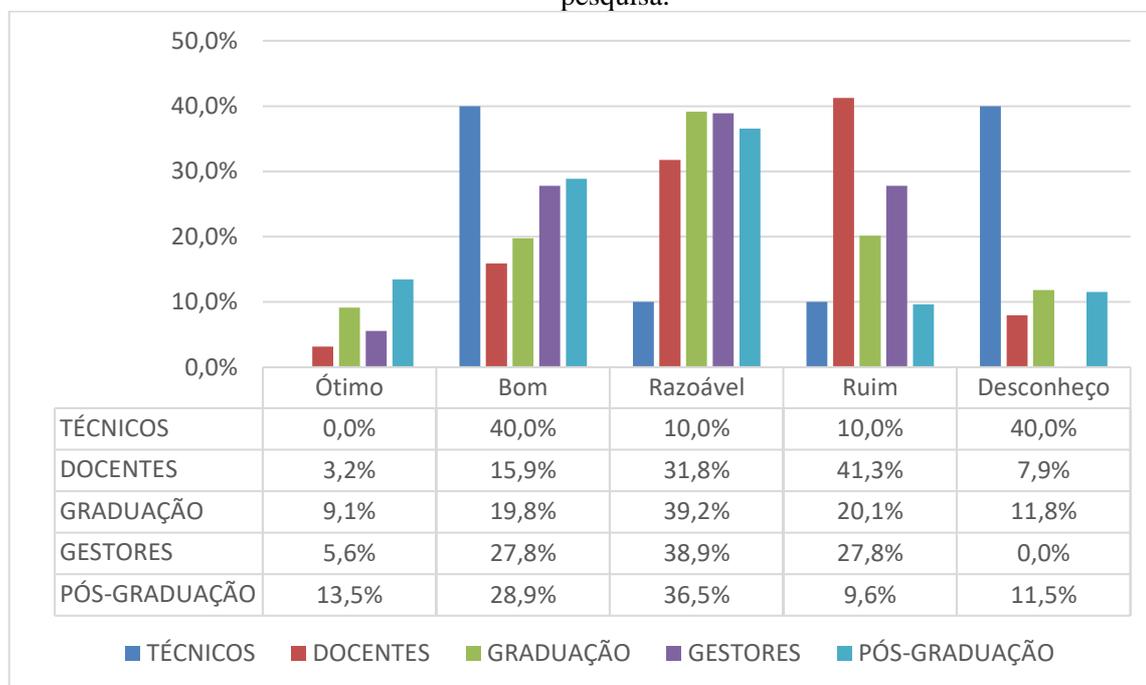
Fonte: (CT/UFPI, 2024).

A avaliação sobre a adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e e/ou projetos de pesquisa pode ser observada no gráfico 89. De acordo com as informações do gráfico, 40% no grupo dos técnicos revelaram desconhecimento a respeito. Entre os docentes, discentes (graduação e pós-graduação) e gestores, 31.3% avaliam como Razoável. E 21.8%, considerando todos os grupos respondentes, avaliaram esse item como Ruim. Entre a categoria docente, 41.3%, avalia como Ruim. Dessa forma, é um ponto que deve precisa de atenção, no que se refere à substituição ou aquisição de equipamentos para suprir essa necessidade.

Os resultados da avaliação da biblioteca, considerando o seu espaço e acervo, estão apresentados no gráfico 90. Considerando os grupos dos docentes, técnicos, discentes de graduação e gestores, a maioria avaliou como Boa ou Ótima, com uma média entre esses grupos em torno de 56.7%. Já entre os alunos de pós-graduação, 25% considera Razoável, entre os discentes de graduação, 30.9% fazem a mesma avaliação. Considerando todos os grupos, 4.0% avalia como Ruim o espaço e acervo da biblioteca, e 11.3% informaram desconhecimento.

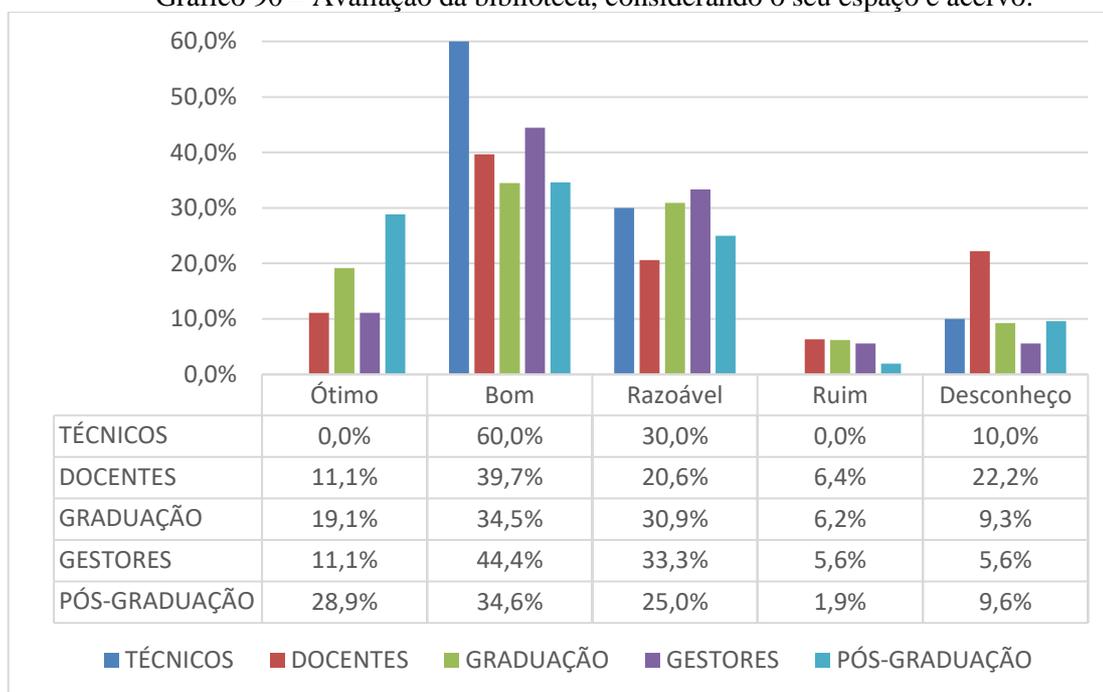
Em relação à avaliação da quadra poliesportiva, cujos resultados estão apresentados no gráfico 91, um terço entre técnicos, docentes e gestores revelou não conhecer, enquanto entre os discentes (graduação e pós-graduação), 32.7% avaliam como Boa ou Ótima, 24.2% avaliam como Razoável e 28.3% desconhecem.

Gráfico 89 – Adequação dos equipamentos dos laboratórios às necessidades dos cursos e e/ou projetos de pesquisa.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

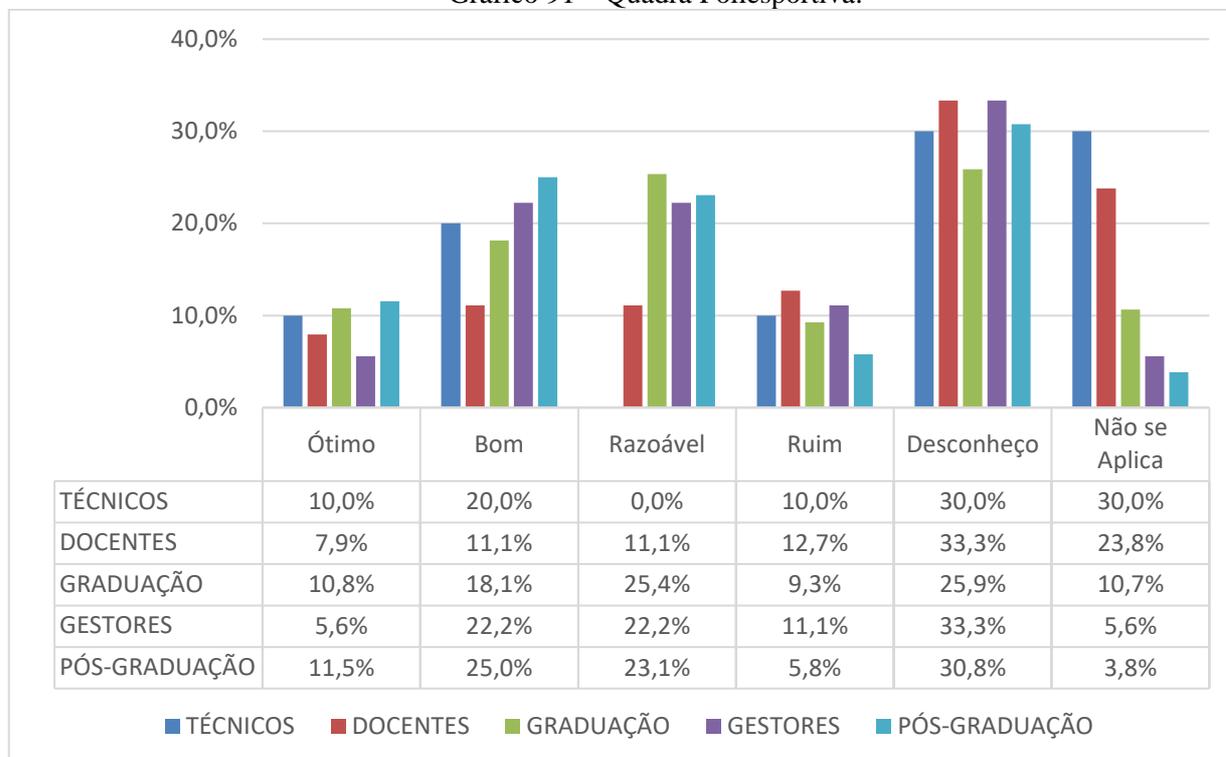
Gráfico 90 – Avaliação da biblioteca, considerando o seu espaço e acervo.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

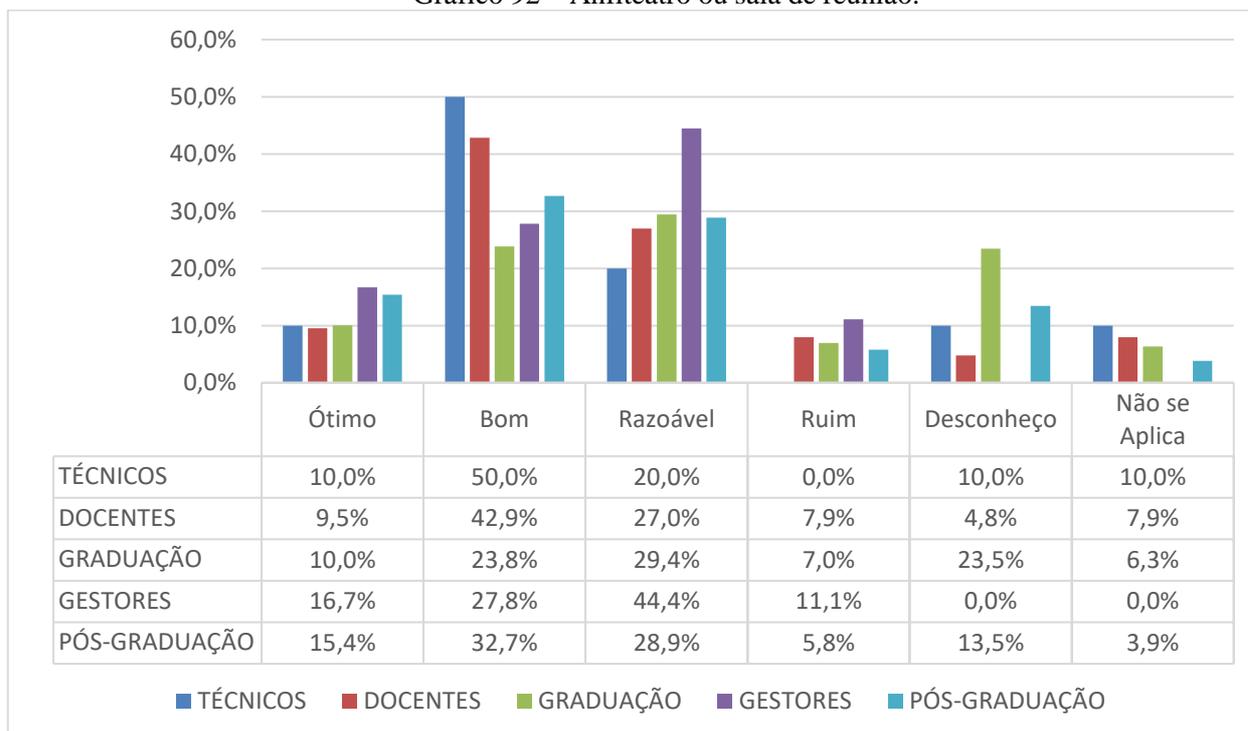
No gráfico 92, apresentam-se os resultados da avaliação para anfiteatro ou sala de reunião. Entre os grupos, 47.7% avaliam como Bom ou Ótima, destacando que esse item foi melhor avaliado entre os docentes e técnicos. Já para 29.9%, considerando todos os grupos, esse item foi avaliado como Razoável e 10.3% informaram não conhecer.

Gráfico 91 – Quadra Poliesportiva.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Gráfico 92 – Anfiteatro ou sala de reunião.



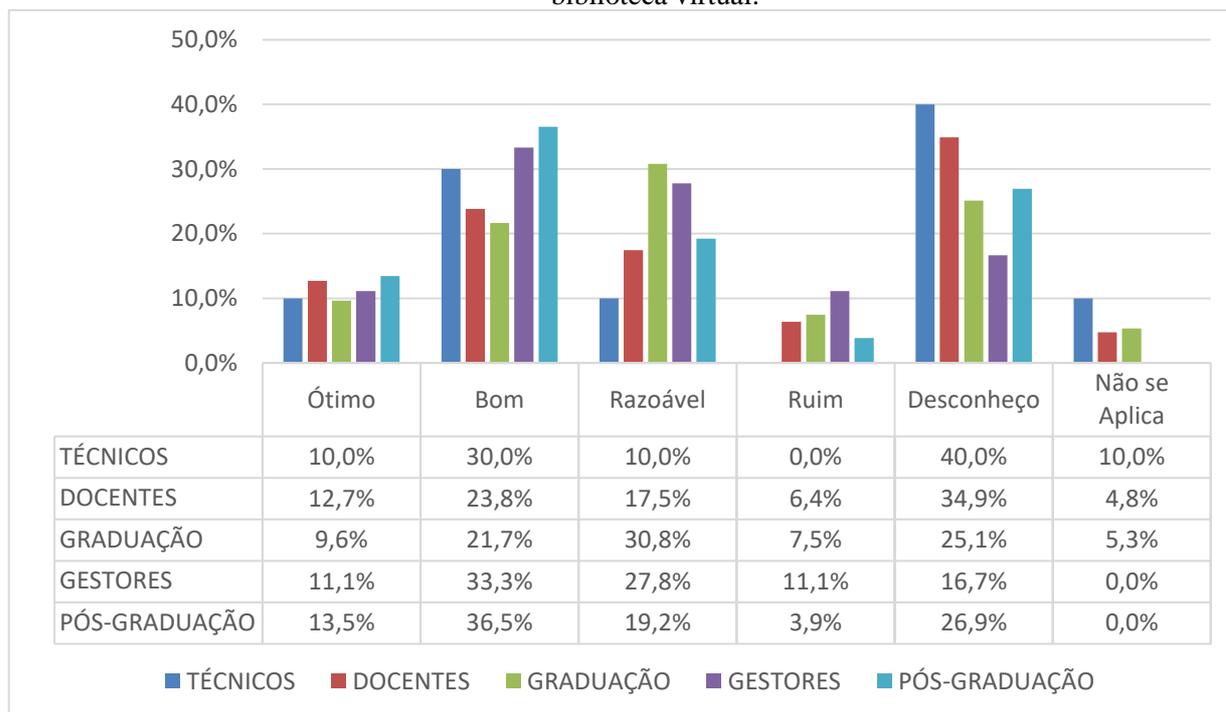
Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Nos gráficos, 93, 94 e 95, apresentam-se os resultados relativos ao nível de conhecimento e o resultado apresentado para a Biblioteca Virtual.

Em relação aos Recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema de busca, etc.) da biblioteca virtual (gráfico 93). É um item bem avaliado por uma boa parcela, no entanto, os resultados revelam um alto índice de desconhecimento do recurso entre os grupos votantes. Esse comportamento é semelhante para os demais critérios

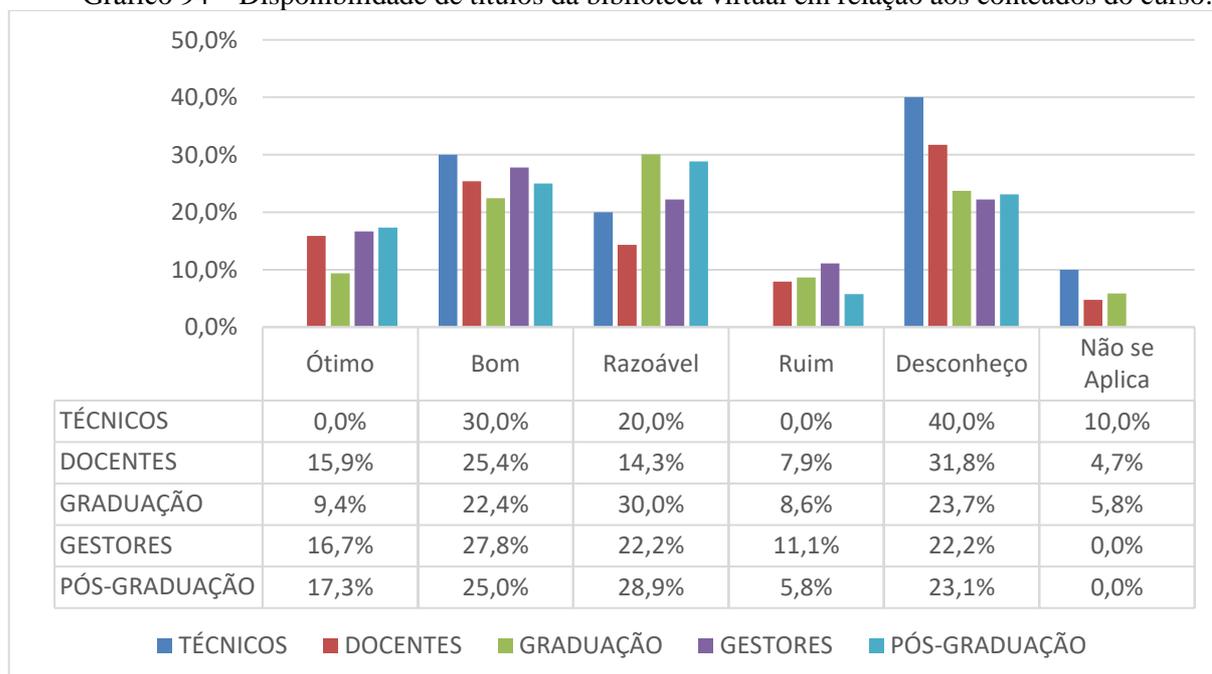
avaliados como: Disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos do curso (Gráfico 94) e Recursos de orientação ao usuário e suporte técnico da biblioteca virtual (gráfico 95). Dessa forma, destaca-se a qualidade do serviço oferecido por meio da biblioteca virtual, no entanto, é necessário que as informações sobre acesso a esse serviço sejam amplamente divulgadas entre os componentes da comunidade acadêmica, principalmente, entre os discentes (graduação e pós-graduação) e técnicos.

Gráfico 93 – Recursos de leitura (ferramentas de visualização, anotações, sistema de busca, etc.) da biblioteca virtual.



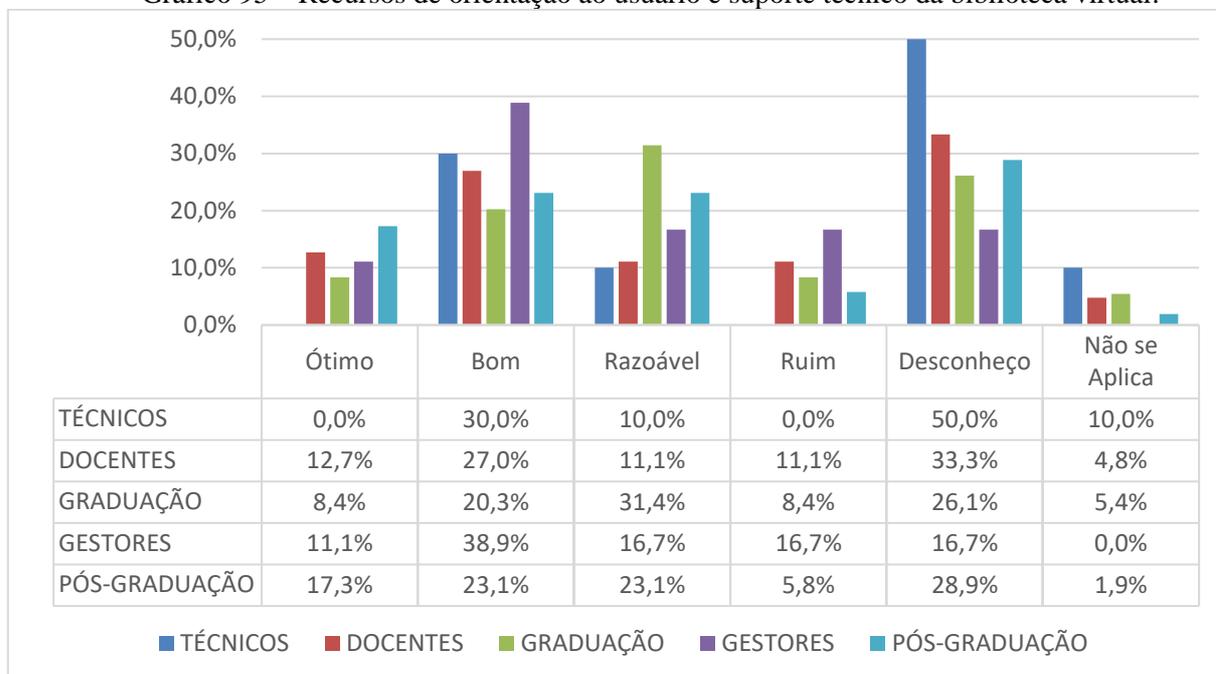
Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Gráfico 94 – Disponibilidade de títulos da biblioteca virtual em relação aos conteúdos do curso.



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Gráfico 95 – Recursos de orientação ao usuário e suporte técnico da biblioteca virtual.

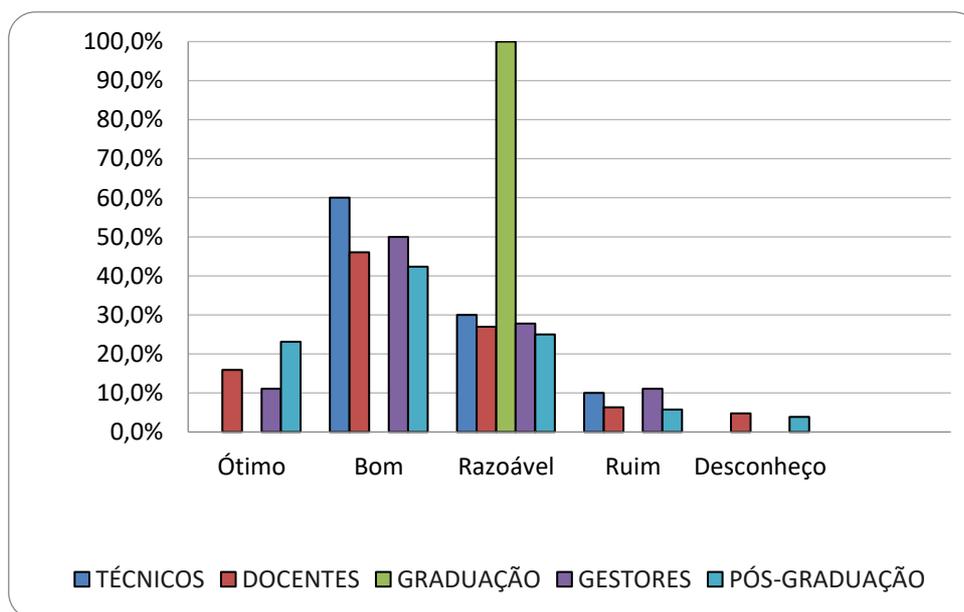


Fonte: (CT/UFPI, 2024).

3.5 - META-AVALIAÇÃO

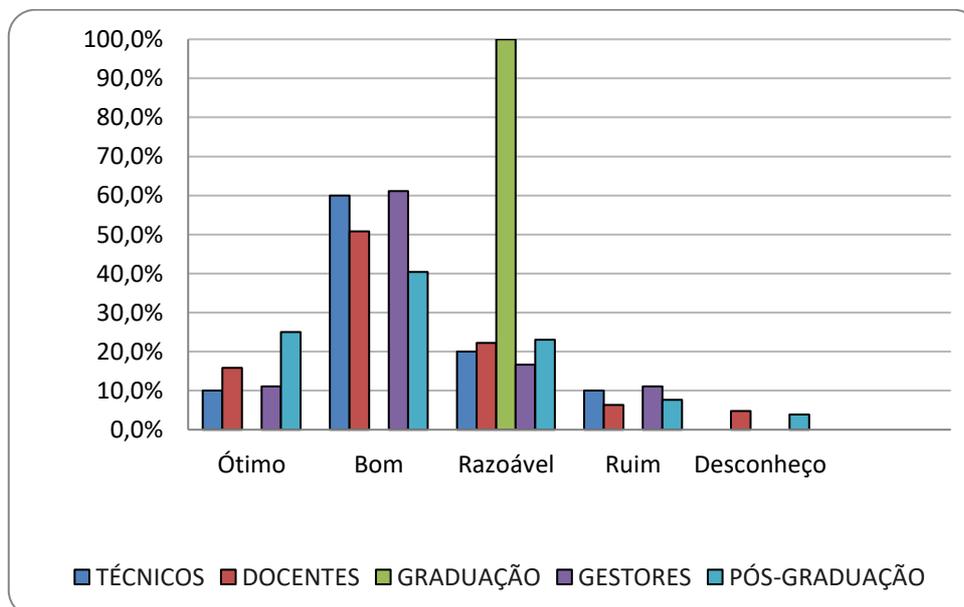
Esse item avaliou a percepção dos grupos quanto ao processo de aplicação do questionário virtual, considerando os aspectos relativos à abrangência, as orientações das perguntas aplicadas, processo de avaliação e forma de divulgação. Os resultados apresentados nos gráficos 96, 97 e 98 indicam que as classes consideram processo de aplicação do questionário como “Bom” ou “Razoável”, esse valor corresponde à média das respostas obtidas entre as classes citadas para os três itens relacionados.

Gráfico 96 – Como você avalia a abrangência do questionário utilizado para a avaliação institucional?



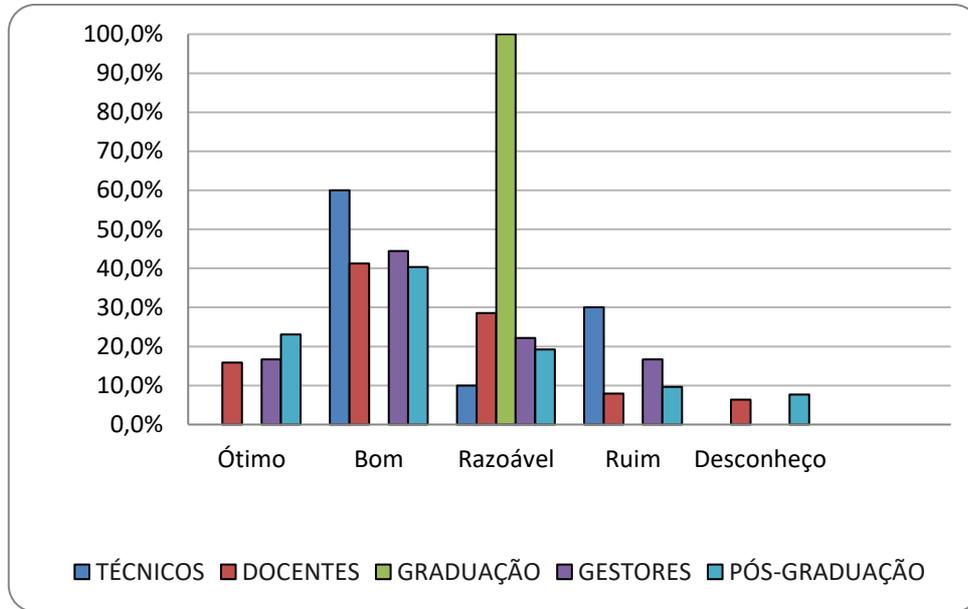
Fonte: (CT/UFPI, 2024).

Gráfico 97 – Como você avalia as orientações das perguntas que compuseram este questionário?



Fonte: (CT/UFPI, 2023).

Gráfico 98 – Como você avalia a forma como foi divulgado o processo de avaliação e a logística de aplicação do questionário?



Fonte: (CT/UFPI, 2024).

4.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação em parceria com as Comissões Setoriais de Avaliação é uma importante ferramenta de gestão, por meio da percepção da realidade visualizada pelas diferentes categorias (gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes) que compõe a IES, indicando, a partir destes dados, as estratégias a serem adotadas com o intuito de melhorar a qualidade de ensino, assim, como todas as metas contempladas no PDI 2020-2024.

Este é o relatório da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) considerando os dados coletados a partir da percepção da Comunidade Acadêmica, em seus diversos segmentos, quanto à Consulta de Autoavaliação proposta pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para os anos de 2023-2024.

Cabe destacar que o Centro de Tecnologia da UFPI vem desenvolvendo um bom trabalho nas três vertentes que compõem a Universidade: ensino, pesquisa e extensão. No entanto a análise dos dados mostra que há necessidade de melhoria em todos os quesitos avaliados. Muitos os itens considerados foram avaliados como razoáveis ou ruins pela comunidade do CT.

Algumas recomendações divididas por eixos são:

Eixo 1

1. Há necessidade de investimentos na divulgação permanente do PDI da UFPI, tendo em vista o baixo conhecimento, sobretudo por parte dos graduandos, pós-graduandos.
2. Relacionar as melhorias feitas anteriormente com os dizeres do PDI, explicitando a importância do PDI na execução de obras, campanhas, atividades de ensino, pesquisa e extensão;
3. Sugerir às coordenações e NDE, a inserção do PDI, enfatizando a missão da UFPI na disciplina de Seminário de Introdução ao Curso;
4. Mobilizar docentes sobre a importância do conhecimento da relação entre missão e compromisso da UFPI, além de atuarem como reprodutores dessa informação entre os discentes.
5. Disponibilizar links de acesso ao PDI de forma chamativa e direta no site da Instituição. Promover a divulgação do PDI junto às mobilizações de recepção de calouros;
6. Melhoria da divulgação em cartazes nos murais em formato impresso, de boa qualidade gráfica.

Eixo 2

1. Promover ações de sustentabilidade no CT.
2. Desenvolver ações que reforcem a sustentabilidade é um dos pilares norteadores da atual gestão, junto à governança e à inovação.
3. Buscar a proteção da saúde das pessoas, o atendimento às necessidades dos servidores e colaboradores no que se refere à acessibilidade, à qualidade de vida no ambiente de trabalho e ao desenvolvimento pessoal e profissional.
4. Adotar de práticas sustentáveis que envolvam toda a comunidade universitária; e a qualidade do meio ambiente na instituição

Eixo 3

1. Incentivar os alunos nas atividades de pesquisa, extensão e ensino como meios para estimular à leitura e a produção escrita.

2. Maior incentivo a mobilidade acadêmica.

3. Melhorar a divulgação e a apresentação de um calendário prévio de eventos de extensão, atividades esportivas e artísticas através de redes sociais e site da IES. Um planejamento anual, com uma agenda de atividade de extensão definida pela IES poderá ajudar na participação e envolvimento de discentes. Da mesma forma que as atividades culturais e esportivas podem ter grande repercussão na rotina da IES.

4. Sugerir aos coordenadores de curso que orientem os professores das disciplinas de pesquisa em relação ao processo de orientação de TCC.

5. Sugerir aos coordenadores de que criem estratégias com os coordenadores de TCC para discutirem com os alunos sobre a relevância do TCC para a sua formação.

6. Propor as coordenações o desenvolvimento de mecanismos para investigar as causas de insatisfação com o curso.

7. Implementar estratégias de divulgação das políticas institucionais relativas ao ensino, pesquisa e extensão junto à comunidade acadêmica, favorecendo as condições necessárias de conhecimento e ou participação.

8. A insatisfação com o curso pode ser contornada com a participação dos alunos na elaboração do PPC, dando-os oportunidade de externarem suas necessidades, de sanar incoerências e suprir lacunas, em buscar da formação de um profissional mais completo.

9. Maior acompanhamento e intervenção por parte da coordenação geral de estágios obrigatórios e interatividade entre a IES e setores da sociedade como vistas a implantação de estratégias adequadas à boa condução deste importante componente curricular para a formação e atuação profissional.

Eixo 4

1. Propor juntos às chefias de departamento, coordenações de cursos e entidades de cursos como, centro acadêmico e as atléticas divulgação das funções/ações desenvolvidas por pelas coordenações acadêmicas e principais órgãos ligados à graduação.

2. Melhorar a divulgação dos serviços sociopedagógico (Assistentes sociais, Pedagogos, Psicólogos e Técnicos em Assuntos Educacionais) entre a comunidade acadêmica. Solicitando junto ao NAU e NAE, representantes para participar de pequenos encontros, sejam durante as aulas de Introdução ao Curso, em Reuniões de Conselho.

3. Propor junto às coordenações de curso e centro acadêmicos meios para incentivar a participação discente nos órgãos colegiados, ressaltando a relevância das decisões tomadas por esses órgãos.

4. Propor junto ao setor de licitação treinamento para tornar eficiente a realização de contratos.

5. Ampliar a divulgação da execução financeira dos serviços contratados.

6. Propor canais para melhor divulgar o acesso a Ouvidoria.

7. Identificar meios para melhorar a divulgação das Resoluções e suas atualizações, principalmente as relacionadas à capacitação.

Eixo 5

1. Verificar junto à PREUNI meios para melhorar os serviços de TIC e internet.
2. Implementar rotinas de manutenção preventiva dos aparelhos condicionadores de ar, principalmente em sala de aula.
3. Verificar junto a Direção do CT meios para reformular/atualização de laboratórios.
4. Verificar se o motivo da avaliação negativa entre os docentes, diz respeito aos problemas de acústicas e de compartilhamento, por exemplo, nas salas existentes ou se é devido ausência de locação.
5. Propor junto à PREUNI meios para identificar os banheiros que necessitem de reformas, para que sejam realizadas durante as férias acadêmicas.
6. Intensificar as rotinas de limpeza nos banheiros.
7. Identificar os motivos de ausência de material de higiene nos banheiros.
8. Viabilizar construção de Restaurante Universitário no CT.
9. Melhorar o acesso à UFPI por meio de transporte público, nesse caso junto à Prefeitura de Teresina.
10. Necessidade de manutenção ou inserção de novos pontos de iluminação.
11. Ampliar a sinalização que permita melhorar a localização dos ambientes e dos espaços comuns.
12. Melhorar as condições de Acessibilidade no CT.
13. Melhorar a sinalização de segurança, realizar manutenção de calçadas, corrimões e escadas, a fim de tornar mais segura a circulação.
14. Construir uma biblioteca setorial.
15. Melhorar a divulgação da biblioteca virtual junto aos discentes.

Meta-avaliação

1. Inserir mais questionamentos a respeito da segurança, sendo um ponto que merece destaque, tendo em vista que a melhoria da segurança sempre foi citada em todos os níveis consultados.
2. Manter um local, para que os respondentes possam inserir outros pontos que, porventura, não estejam contemplados no questionário.
3. A maioria entre técnicos, gestores e docentes considerou o questionário com uma boa abrangência, perguntas com boas orientações.
4. A logística de aplicação teve destaque entre os técnicos.
5. Alta índices entre os discentes que consideraram como Razoável a abrangência e orientações das perguntas.
6. Inserir novamente campo de resposta aberto, para que os respondentes possam inserir outros pontos que, porventura, não estejam contemplados no questionário.